



Novo Nascimento

Parte Um

Por David Bernard

Teologia Sistemática

Novo Nascimento - Parte Um

Estas notas foram retiradas de: O Novo Nascimento
Por David Bernard

Nota dos Tradutores:

Para alcançar uma clareza nítida no texto que segue, os tradutores usaram uma série de versões da Bíblia na língua portuguesa. O que segue é uma lista compreensível dessas versões, todas disponíveis nas livrarias evangélicas ou na internet:

Salvo indicação, as citações das Escrituras são da Versão Revista e Atualizada (RA) traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (RC) são da Versão Revista e Corrigida traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (MT) são da Versão de Acordo com os Melhores Textos em Hebraico e Grego traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Imprensa Bíblica Brasileira.

As citações das Escrituras marcadas (NVI) Nova Versão Internacional tem seus direitos reservados pela Sociedade Internacional de São Paulo, Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (NTLH) Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (TB) Tradução Brasileira têm seus direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas Bíblia Sagrada, Versão King James Fiel (BKJ Fiel), é uma marca registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial por BV Films Editora.

As citações das Escrituras marcadas (NBV) Nova Bíblia Viva, Copyright©Bíblia, Inc. ® Usada por permissão de Bíblia, In.®

As citações das Escritura marcadas (NVT) Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora.

Capítulo 1

UMA PERGUNTA HONESTA

"Homens e irmãos, o que devemos fazer?" (Atos 2:37, BKJ Fiel)
"Senhores, que devo fazer para que seja salvo?" (Atos 16:30)

O Que Eu Tenho Aprendido

Todo ser humano é um pecador e precisa de salvação. Através dos séculos, muitas pessoas têm percebido esse fato e perguntaram: "Como posso ser salvo?" O cristianismo proclama que Deus providenciou a salvação através de Jesus Cristo. No entanto, permanece a pergunta: "Como posso receber a salvação que Jesus Cristo providencia?"

Nós cremos que a Bíblia providencia a resposta para esta pergunta simples, contudo vital. O objetivo deste livro é encontrar a resposta bíblica para a pergunta que acabamos de colocar e discutir as muitas questões que surgem desse assunto. Tentaremos deixar de lado as doutrinas de homens e as denominações feitas pelo homem e ver o que a própria Bíblia ensina.

A Necessidade Universal de Salvação

A Bíblia declara enfaticamente que todos os seres humanos são pecadores. *"Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado?"* (Provérbios 20:9). *"Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebatam."* (Isaías 64:6). *"Não há homem que não peque"* (I Reis 8:46; II Crônicas 6:36).

Os três primeiros capítulos de Romanos afirmam que Judeus e Gentios estão condenados aos olhos de Deus. Aqueles que não tinham a Lei de Moisés são condenados pela consciência, e aqueles que tinham a Lei de Moisés são condenados pela lei (Romanos 2:12-16). Em suma, toda a humanidade está sob pecado (Romanos 3:9). *"Não há justo, nem um sequer"* (Romanos 3:10; ver Salmos 14:1-3). Todo o mundo é culpado diante de Deus (Romanos 3:19). *"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus."* (Romanos 3:23)

Por causa disso, toda a humanidade está sob a sentença de morte. *"Porque o salário do pecado é a morte"* (Romanos 6:23). *"E o pecado, uma vez consumado, gera a morte."* (Tiago 1:15)

A Salvação Vem Somente Através da Fé em Jesus Cristo

Cada pessoa não apenas precisa de salvação, como também não há nada que ela possa fazer para se salvar. Nenhuma quantidade de boas obras ou adesão à lei pode salvar uma pessoa. Efésios 2:8-9 proclama: *"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie."* Isso significa que a salvação é dom gratuito de Deus. A morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo disponibilizaram esse dom gratuito da salvação, e a única maneira de receber a salvação é ter fé em Jesus e na suficiência de Seu sacrifício. Evidentemente, a fé salvadora em Cristo inclui obediência ao Seu evangelho e aplicação de Seu evangelho para nossas vidas.

Devemos enfatizar que a salvação pode vir somente através da fé, e que a fé deve estar no Senhor Jesus Cristo. Jesus afirmou: *"Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida: ninguém vem ao Pai senão por mim."* (João 14:6) Ele também disse que devemos crer que Ele é Deus manifestado na carne como nosso Salvador. *"Por isso, eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, se não crerdes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados."* (João 8:24)

Por que a confiança em Cristo é absolutamente necessária? Desde que todos os homens são pecadores, a santidade de Deus exigia que Ele separasse Si mesmo do homem pecador e também requeresse a morte como uma penalidade para o homem. Deus escolheu Si mesmo vincular pelo princípio da morte pelo pecado. Sem derramamento de sangue (o dar de uma vida) não pode haver remissão ou libertação dessa penalidade (Hebreus 9:22) e nenhuma restauração da comunhão com o Deus santo. (Ver Efésios 2:13-17; Colossenses 1:19-22.) A morte de animais não é suficiente para remir o pecado de homem (Hebreus 10:4), porque o homem é muito maior do que os animais em que foi criado na imagem espiritual, mental e moral de Deus (Gênesis 1:27). Nem um homem comum pode se tornar um sacrifício substitutivo por outro, pois todos merecem a morte eterna por seus próprios pecados.

A fim de providenciar um substituto adequado, Deus manifestou Si mesmo em carne através do homem Jesus Cristo. Cristo é o único homem sem pecado que já viveu, então Ele foi o único que não merecia morrer e que poderia ser um substituto perfeito. Portanto, Sua morte se tornou uma propiciação ou uma expiação - o meio pelo qual Deus pode perdoar pecados sem violar Sua santidade e justiça (Romanos 3:23-26). Deus não desculpa nossos pecados, mas Ele infligiu a penalidade por esses pecados ao inocente Cristo Jesus. Essa substituição beneficia para nós quando depositamos nossa fé em Cristo e aplicamos Seu evangelho para nossas vidas. Assim, a morte expiatória e substitutiva de Cristo foi necessária por:

- 1) A pecaminosidade do homem,
- 2) A santidade de Deus e
- 3) A lei de Deus requerendo a morte como punição pelo pecado

É por isso que não pode haver salvação fora de Jesus Cristo.

O Que É A Salvação?

O que queremos dizer com a palavra salvação? De acordo com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, em geral, a salvação pode se referir a qualquer tipo de livramento, preservação ou libertação. No estudo da teologia, significa libertação "do poder e dos efeitos do pecado". Da Bíblia, é evidente que a salvação tem aspectos passados, presentes e futuros.

1. Podemos dizer que fomos salvos, o que significa que em um momento passado recebemos perdão do pecado, liberdade do controle do pecado e poder de viver para Deus. Por exemplo, Paulo disse: *"não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a Sua misericórdia, nos salvou..."* (Tito 3:5, RC).

2. Também podemos dizer que somos salvos, porque atualmente desfrutamos do perdão dos pecados, do poder de viver para Deus e da libertação do poder e dos efeitos do pecado. Assim, Paulo disse: *"Pela graça sois salvos"* (Efésios 2:5). A ressurreição e a vida de Cristo produzem salvação presente. Não apenas Sua morte comprou a salvação do pecado no passado, mas Sua vida providencia a vitória presente sobre o pecado através do Seu Espírito que habita em nós (Romanos 5:10; I João 4:4).

3. Em outro sentido da palavra, porém, a salvação ainda é futura. Ainda não temos recebido a libertação final e completa de toda a maldição do pecado. Ainda vivemos neste mundo pecaminoso e imperfeito, temos corpos mortais, temos a natureza pecaminosa dentro de nós, enfrentamos tentações e temos a habilidade para pecar. Nossa salvação será completa somente quando recebermos corpos imortais e glorificados, como o corpo ressurreto de Jesus (Romanos 8:23; Filipenses 3:20-21). Naquele momento, não estaremos mais sujeitos a doenças, dor, tentação do pecado ou possibilidade de morte (I Coríntios 15:51-57). Este último estágio no plano de salvação de Deus para nós é chamado glorificação (Romanos 8:30), e ocorrerá quando Cristo voltar para Sua igreja (I Tessalonicenses 4:14-17; I João 3:2). Assim, a Bíblia frequentemente fala da salvação como um evento futuro: *“Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também.”* (Atos 15:11) *“Porque a nossa salvação agora está mais perto de nós do que quando cremos.”* (Romanos 13:11) *“Assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação.”* (Hebreus 9:28)

A Relação Entre Salvação Passada, Presente E Futura

Obviamente, os três tempos da salvação estão intimamente relacionados. A salvação futura virá somente para aqueles que experienciaram a salvação passada e presente nesta vida. Aqueles que são salvos no presente têm plena garantia de salvação no futuro. No entanto, uma experiência passada não garante automaticamente a salvação futura. Somos responsáveis por manter nossa salvação até o fim. Assim como recebemos a salvação passada pela fé em Jesus, receberemos a salvação futura somente se continuarmos a viver pela fé em Jesus. Podemos perder nossa salvação presente e nossa promessa de salvação futura por um retorno voluntário ao pecado e à incredulidade. O elo entre a salvação passada e futura é a continuidade na salvação presente.

Muitas passagens das Escrituras enfatizam essa verdade. Jesus ensinou a necessidade absoluta de permanecer Nele e guardar Seus mandamentos (João 15:1-14). Ele disse: *“Aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo.”* (Mateus 10:22) *“Para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* (João 3:16). Neste último versículo, "crer" está no tempo presente, implicando que a crença presente contínua é necessária.

Da mesma forma, Paulo disse que o evangelho de Cristo *“é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.. visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.”* (Romanos 1:16-17) A salvação virá para aqueles que mudam de fé em fé, para aqueles que continuam a viver pela fé.

Paulo também declarou: *“Assim também operai a vossa salvação com temor e tremor”* (Filipenses 2:12). Isso não significa que possamos nos salvar a nós mesmos por nosso próprio plano ou obter nossa própria salvação. Pelo contrário, significa que devemos conscientemente permanecer e manter nossa salvação. Devemos ver a salvação com reverência e respeito, percebendo que podemos perdê-la se não a valorizarmos. Devemos estar atentos aos truques de Satanás e tímidos em fazer o mal.

Muitos outros versículos dão advertências semelhantes. *“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes.”* (I Timóteo 4:16). *“Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado.”* (Romanos 11:22) *“Irmãos, quero lembrá-los do evangelho... Por meio deste evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que preguei; caso contrário, vocês têm crido*

em vão.” (I Coríntios 15:1-2) Muitas outras passagens ensinam que podemos perder a salvação pela incredulidade e desobediência (Gálatas 5:4; I Timóteo 5:12; Hebreus 12:14-15; Tiago 5:19-20; II Pedro 1:10; 2:1; 2:20-21; Apocalipse 3:5).

Em resumo, ainda não recebemos todos os benefícios eternos de salvação e, portanto, nossa salvação futura é ainda uma esperança. *“Porque, em esperança, somos salvos.”* e temos *“a esperança da salvação”* (Romanos 8:24; I Tessalonicenses 5:8). A esperança da salvação futura é mais do que um mero desejo, pois temos a promessa e a certeza da salvação se continuarmos a andar no evangelho. A única maneira de obter a salvação eterna é encontrar a salvação presente do pecado nesta vida.

Como podemos ser salvos do pecado nesta vida? Existem três passagens cruciais do Novo Testamento relacionadas a esse assunto. A primeira passagem vem do ministério de Cristo. As outras duas são apenas lugares na igreja do Novo Testamento onde alguém perguntou como ser salvo.

A Declaração Do Senhor A Nicodemos

João, capítulo três, registra uma conversa importante entre um líder religioso Judeu chamado Nicodemos e Jesus. Nicodemos veio a Jesus uma noite e O reconheceu como um Mestre de Deus. Jesus respondeu: *“Na verdade, na verdade eu te digo: Se um homem não nascer de novo, ele não pode ver o reino de Deus”* (João 3:3, BKJ Fiel). Nicodemos não entendeu isso, pois perguntou ao Senhor como um homem poderia nascer uma segunda vez do ventre de sua mãe. Jesus explicou: *“Na verdade, na verdade eu te digo: Se um homem não nascer da água e do Espírito, ele não pode entrar no reino de Deus”* (João 3:5, BKJ Fiel). Jesus estava apontando para uma nova era na qual o reino de Deus, em breve, seria revelado, e toda pessoa que desejasse entrar naquele reino teria que nascer de novo, isto é, nascido da água e do Espírito.

O Reino De Deus

Qual é o reino de Deus? Como isso se relaciona com a salvação? As próprias palavras expressam o governo soberano de Deus no universo. Ao analisar esse conceito mais de perto, descobrimos que o reino de Deus tem aspectos presentes e futuros, assim como a salvação. No tempo presente, o reino de Deus é o governo de Deus no coração dos homens. Jesus veio pregando que o reino de Deus estava próximo (Marcos 1:14-15). Certa vez, os Fariseus perguntaram a Jesus quando o reino de Deus viria. Ele respondeu: *“Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós.”* (Lucas 17:20-21). Esse aspecto do reino surgiu quando Deus enviou Seu Espírito para habitar no coração dos crentes. Assim Paulo disse: *“Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.”* (Romanos 14:17) O aspecto atual do reino de Deus, na verdade, consiste nas riquezas de Seu reino eterno que descem temporariamente a este mundo através do Espírito (Efésios 1:13-14; Hebreus 6:4-5).

O reino de Deus também tem um aspecto futuro, pois um dia Deus destruirá completamente toda a oposição ao Seu governo e exhibirá Seu reinado em todas as facetas do universo. Seu reino chegará fisicamente a esta terra no reinado de mil anos de Cristo (Apocalipse 20:4-6). Será estabelecido por toda a eternidade pelo julgamento de todos os pecadores e pela criação de um novo céu e uma nova terra sem pecado. O pecado é rebelião contra Deus, então o reino de Deus encontrará expressão perfeita somente quando todo o pecado for julgado e eliminado.

O Livro de Apocalipse descreve o aspecto futuro do reino. *“Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.”* (Apocalipse 11:15, RC) Naquele dia, as vozes proclamarão: *“Aleluia; porque o Senhor Deus onipotente reina.”* (Apocalipse 19:6, BKJ Fiel). Jesus será **“REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES”** e ocupará o trono por toda a eternidade (Apocalipse 19:16; 22:1-3).

Aplicando as palavras de Cristo no capítulo três de João ao conceito do reino de Deus, encontramos que é preciso nascer de novo para participar de sua manifestação temporária, presente ou de sua manifestação eterna. Ninguém pode ter o domínio espiritual de Deus em sua vida até que ele nasça da água e do Espírito. Ninguém pode ter alegria, paz e justiça no Espírito até que ele nasça da água e do Espírito. Ninguém na era presente pode entrar no reino eterno de Deus - o novo céu e a nova terra - a menos que ele nasça da água e do Espírito.

Em resumo, as palavras do Senhor a Nicodemos nos dizem como ser salvos. A salvação presente consiste na libertação do domínio e penalidade de pecado, e isso significa simplesmente entrar no aspecto presente do reino de Deus (Submeter-se ao Seu governo e receber Sua justiça). A salvação futura consiste de vida eterna, livre do pecado e de suas consequências, e isso significa simplesmente entrar no aspecto futuro do reino de Deus (o novo céu e nova terra que estarão livres de rebelião contra o governo de Deus). A pergunta: **“Como posso ser salvo?”** tem a mesma resposta que a pergunta: **“Como posso entrar no reino de Deus?”** A resposta do próprio Jesus é: *“Você deve nascer de novo da água e do Espírito”*.

A Resposta De Pedro No Dia De Pentecostes

No capítulo um de Atos, Jesus deu aos discípulos instruções de última hora, pouco antes de Sua ascensão ao céu. Ele lhes disse para irem a Jerusalém e aguardarem a promessa do Pai, isto é, o batismo do Espírito Santo. Cerca de cento e vinte discípulos Lhe obedeceram e se reuniram no cenáculo de Jerusalém.

Atos, capítulo dois, registra que no dia da festa Judaica de Pentecostes, o prometido batismo no Espírito veio. Logo, muitas pessoas na cidade começaram a se reunir em torno dos discípulos, atraídos pelo som sobrenatural que acompanhara esse primeiro derramamento do Espírito, bem como pelas línguas estranhas sobrenaturalmente faladas por aqueles que haviam acabado de receber o Espírito.

Pedro aproveitou a oportunidade para pregar para a multidão. Em pé com os outros onze apóstolos, ele começou a explicar o que havia acabado de acontecer e começou a pregar acerca de Jesus. Ele proclamou à multidão que Jesus de Nazaré, a quem eles crucificaram, era ao mesmo tempo Senhor e Cristo (Messias).

Quando a multidão ouviu isso, eles começaram a sentir culpa e compungimento do pecado, pois sem dúvida muitos deles exigiram a crucificação de Jesus menos de dois meses antes. Consequentemente, eles perguntaram a Pedro e ao resto dos apóstolos: *“Homens e irmãos, o que faremos?”* (Atos 2:37, BKJ Fiel). Eles estavam realmente perguntando: “Como podemos receber perdão por nossos pecados? Como podemos corrigir o erro que cometemos ao rejeitar Jesus e crucificá-Lo? Como podemos agora aceitar Jesus como Senhor e Messias?” A essência de salvação é receber perdão dos pecados pela fé em Cristo, então a pergunta deles significava simplesmente: “O que devemos fazer para ser salvos?”

Segue a resposta que Pedro deu, com o apoio de todos os apóstolos: *“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.”* (Atos 2:38) Em nossa busca por uma resposta Bíblica para a questão de como ser salvo, devemos

atribuir grande significado a esse versículo. É uma resposta clara e simples a uma pergunta direta. É uma resposta que teve o total apoio de todos os apóstolos. É o clímax do primeiro sermão da igreja do Novo Testamento - o primeiro sermão pregado após o derramamento do Espírito. Como declara *The Pulpit Commentary*: "Temos neste pequeno versículo o resumo da doutrina cristã em relação ao homem e a Deus". Em resumo, Atos 2:38 é a resposta oficial da igreja apostólica à pergunta: "O que devo fazer para ser salvo?"

A Resposta De Paulo Para O Carcereiro Filipense

Encontramos apenas uma outra situação na igreja do Novo Testamento que coloca diretamente a pergunta: "O que devo fazer para ser salvo?" Atos, capítulo dezesseis, registra que os magistrados de Filipos, uma cidade da Macedônia, prenderam Paulo e Silas por pregar o evangelho. À meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus. De repente, um terremoto sacudiu a prisão e abriu as portas. Quando o carcereiro acordou e percebeu o que havia acontecido, ele supôs que todos os prisioneiros haviam escapado. Aparentemente diante da pena de morte por permitir que isso acontecesse, ele decidiu cometer suicídio. Ao desembainhar a espada, Paulo gritou: *"Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos!"* (Atos 16:28). Quando ouviu isso, o carcereiro pediu uma luz e foi investigar por si mesmo. Ele veio tremendo e caiu aos pés de Paulo e Silas, percebendo que eles eram os responsáveis pelo terremoto milagroso. Ele os trouxe e perguntou: *"Senhores, que devo fazer para que seja salvo?"*

Eles responderam: *"Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e tua casa"* (Atos 16:30-31). A Bíblia registra ainda: *"E lhe pregaram a palavra de Deus e a todos os de sua casa. Naquela mesma hora da noite, cuidando deles, lavou-lhes os vergões dos açoites. A seguir, foi ele batizado, e todos os seus. Então, levando-os para a sua própria casa, lhes pôs a mesa; e, com todos os seus, manifestava grande alegria, por terem crido em Deus."* (Atos 16:32-34)

Nesta passagem, Paulo e Silas disseram ao carcereiro que o caminho para sua salvação futura era pela fé no Senhor Jesus Cristo. Presumivelmente, o carcereiro era um Gentio e não sabia muito acerca de Deus. Ao contrário dos Judeus no Dia de Pentecostes, ele provavelmente não entendia terminologias como arrependimento, batismo e Espírito Santo. Além disso, era uma situação de crise, sem tempo para um longo sermão ou uma explicação detalhada; ele precisava mostrar a direção certa rapidamente. Paulo e Silas disseram a ele da maneira mais simples possível como ele poderia receber a salvação futura, ou seja, crendo em Jesus em vez de em deuses e ídolos pagãos.

Com isso, o carcereiro os levou para sua casa e lhes deu a oportunidade de falar com todos de sua casa. Eles não pararam com a declaração geral citada acima, mas eles pregaram a Palavra do Senhor com especificidade. Como resultado de sua mensagem, o carcereiro foi batizado naquela mesma hora e recebeu uma experiência que o fez se alegrar. Uma tradução diz: *"E regozijou-se, crendo em Deus com toda a sua casa."* (Atos 16:34, KBJ Fiel) Tudo isso aconteceu quando ele creu no Senhor e na Palavra do Senhor.

É muito instrutivo estudar a palavra Grega traduzida como *crer* nesta passagem. Ela não denota entendimento meramente mental e consentimento, mas afirma confiança e adesão absolutas. A definição bíblica de crença inclui aceitação da Palavra de Deus e obediência a ela. O prefácio do editor à Bíblia NT Ampliada traduz Atos 16:31 como: *"E eles responderam: Creia no Senhor Jesus Cristo [renda-se a Ele, tire-se de seu próprio cuidado e confie-se ao cuidado Dele] e você será salvo, [e isto se aplica tanto a] você e sua casa também."*

Para poder ganhar um melhor entendimento desta passagem, devemos examinar o significado que Pedro atribuiu à frase "*creia no Senhor Jesus Cristo*". Em uma ocasião, ele explicou que os Gentios tinham recebido o Espírito Santo da mesma forma que os Judeus quando "*cremos no Senhor Jesus Cristo*." (Atos 11:15-17). Assim, ele ligou a fé em Jesus Cristo ao receber o Espírito. Paulo ensinou que o reino de Deus inclui alegria no Espírito Santo (Romanos 14:17). Embora que não esteja especificamente declarado no capítulo dezesseis de Atos que o carcereiro Filipense recebeu o Espírito Santo, a referência à sua alegria pode indicar que ele recebeu o batismo do Espírito Santo. (Veja também Atos 8:39.)

Comparação Das Três Respostas

Quando olhamos para a resposta bíblica à pergunta "Como posso ser salvo?" à luz das três passagens mais importantes acerca do assunto, vemos uma linguagem diferente em cada passagem. Desde que a Bíblia é a Palavra de Deus inspirada e infalível, sabemos que ela não se contradiz. Desde que Deus quer que todos encontrem salvação, sabemos que a Bíblia deve ser clara e inequívoca acerca do assunto. Portanto, apesar das diferenças de redação, as três passagens não podem ser contraditórias ou confusas. Em vez disso, devemos acreditar que cada um responde à pergunta corretamente ou cada um dá a mesma resposta em termos diferentes, de diferentes pontos de vista e em diferentes situações. Mas é a mesma resposta!

Quando Jesus falou com Nicodemos, ele não estava respondendo a uma pergunta direta acerca de salvação. Ele estava descrevendo o plano de salvação de Deus para a futura Igreja do Novo Testamento que estava quase a vir a existência. O Espírito ainda não fora dado naquele tempo e não seria dado até depois da ascensão de Cristo (João 7:39; Atos 1:4-5). O propósito de Cristo era dar informações a Nicodemos e motivá-lo a crer em Sua pessoa e missão (João 3:16), para não transmitir o Espírito a ele imediatamente.

A situação no Dia de Pentecostes foi diferente, pois Pedro deu uma resposta direta a uma pergunta direta acerca de salvação. O Espírito havia sido derramado, então Pedro pretendeu que sua resposta desse instruções explícitas e produzisse um novo nascimento imediato. Seus ouvintes eram Judeus e prosélitos Judeus, a maioria (se não todos) ouviram falar de Jesus de Nazaré. Desde que eles estavam bem familiarizados com os conceitos e terminologia religiosos, Pedro foi capaz de lhes dar uma resposta precisa e completa em uma declaração única.

No capítulo dezesseis de Atos, Paulo e Silas confrontaram um homem que sabia pouco ou nada acerca de Deus. Ele acabara de tentar se suicidar. Ele estava se recuperando do susto de um terremoto e ficou impressionado com a presença do sobrenatural. Eles responderam a sua pergunta de uma maneira simples e geral que seria compreensível e tranquilizadora. Eles o deixam saber que o caminho da salvação é através de Jesus Cristo. Então eles explicaram o evangelho em detalhes a ele e os de sua casa.

As diferenças nessas três passagens decorrem das diferentes situações, mas o conteúdo de cada uma é consistente com as outras. Duas passagens falam do batismo nas águas, e a terceira refere-se ao nascimento da água. Duas passagens falam da obra do Espírito na salvação, e a terceira descreve uma experiência que causou alegria, que é experimentada quando uma pessoa recebe o Espírito. Apenas uma das três passagens menciona explicitamente o arrependimento e apenas uma menciona explicitamente a fé em Cristo, mas muitos outros versículos ensinam que tanto a fé quanto o arrependimento são pré-requisitos para a salvação.

Concluimos dessas três passagens que a salvação vem somente através do arrependimento do pecado e fé em Jesus Cristo. Arrependimento e fé levarão ao batismo nas águas em o nome de Jesus (nascimento da água) e ao batismo do Espírito (nascimento do Espírito).

Outros versículos que mencionam a salvação apóiam esta conclusão. Por exemplo, afirma-se que a salvação vem através de:

- 1) O nome de Jesus (Atos 4:12)
- 2) Confissão de Jesus como Senhor, crença em Sua ressurreição e invocação de Seu nome (Romanos 10:9-13)
- 3) Graça pela fé (Efésios 2:8-9)
- 4) Arrependimento (II Coríntios 7:10)
- 5) Santificação do Espírito e crença na verdade (II Tessalonicenses 2:13) e
- 6) Obediência a Cristo (Hebreus 5:9)

Podemos ver a salvação de dois pontos de vista complementares, não contraditórios:

- 1) Ela tem um requerimento mínimo, a saber, o novo nascimento.
- 2) Ela é um processo de apropriar-se progressivamente da graça de Deus através de uma vida contínua de fé e santidade.

Veremos os dois aspectos cumpridos em nossas vidas, se formos herdar a salvação eterna.

Do começo ao fim, nossa salvação repousa na fé em Jesus Cristo. Se tivermos fé Nele, nos arreenderemos do pecado, seremos batizados em Seu nome, receberemos Seu Espírito e continuaremos a viver uma vida santa e cristã pela fé. Dessa maneira, receberemos tanto a salvação presente do pecado e a salvação futura de todas as consequências eternas do pecado.

Compreendendo e Obedecendo ao Evangelho

Se alguns já tem experienciado a salvação, como explorado neste livro, esperamos que compreendam a importância e a necessidade do que tem recebido. Eles devem aprender exatamente o que aconteceu com eles e por quê. Se alguns não foram batizados em nome de Jesus ou não receberam o batismo do Espírito Santo, pedimos que leiam com a mente aberta, coração aberto e Bíblia aberta. Não queremos minimizar ou negar o que Deus já pode ter feito em suas vidas; no entanto, queremos que eles vejam a importância do nascimento da água e do Espírito. É bíblico, é para nós hoje, e Deus quer que todos experienciam. O novo nascimento não é algo estranho, nem é difícil receber de Deus. Pelo contrário, é um privilégio que toda pessoa que crê na Bíblia pode e deve desfrutar.

Todos nós devemos procurar nos aproximar de Deus o tempo todo. Devemos procurar saber mais acerca Dele e ser cada vez mais obedientes à Sua Palavra. Devemos deixar Deus nos guiar cada vez mais à verdade de Sua Palavra. Devemos procurar receber tudo o que Deus tem para nós hoje.

Em vez de insistir tanto na questão, "Eu tenho que receber isso?" devemos perguntar: "Posso receber isso?" Se Deus tem algo mais para nós que não recebemos, ou se a Palavra de Deus revela algo que ainda não obedecemos, então não devemos nos distrair com um debate sobre se é necessário ou opcional. Em vez disso, devemos procurar receber tudo o que Deus tem para nós e obedecer a tudo o que a Palavra de Deus ensina. Essa é a atitude de quem realmente tem fé no Senhor Jesus Cristo.

O Que Você Tem Aprendido?

1. Quem precisa de salvação e por quê? _____

2. Como sabemos que Judeus e Gentios são condenados por Deus? (Suporte com Escrituras.) _____

3. Por que a confiança em Cristo é absolutamente necessária para a salvação? _____

4. A morte expiatória de Cristo foi necessária por causa de quais três (3) coisas? _____

5. No estudo da teologia, o que se entende por *salvação*? _____

6. De acordo com a Bíblia, qual é o significado do aspecto passado de salvação? _____

7. De acordo com a Bíblia, qual é o significado do aspecto presente da salvação? _____

8. De acordo com a Bíblia, qual é o significado do aspecto futuro da salvação? _____

9. O que Paulo quer dizer quando diz que devemos “*operai a vossa salvação com temor e tremor*” em Filipenses 2:12? _____

-
-
-
10. Escreva João 3:5 na íntegra. _____
-
-
-
11. Qual é a resposta, dada por Jesus, às duas perguntas "*Como posso ser salvo?*" e "*Como posso entrar no reino de Deus?*" _____
-
-
-
12. Onde (na Palavra de Deus) podemos encontrar a resposta autoritária da igreja apostólica à pergunta: "O que devo fazer para ser salvo?" (Escreva as Escrituras com referência.) _____
-
-
-
13. Quais são os dois pontos de vista complementares acerca da salvação? _____
-
-
-
-
-

Capítulo 2

GRAÇA E FÉ

“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie.” (Efésios 2:8-9)

O Que Eu Tenho Aprendido

Antes de começar a analisar os vários aspectos da salvação, precisamos entender o que são graça e fé e como elas se relacionam mutuamente.

Graça Definida

A graça é o favor imerecido de Deus para com o homem. É o dom gratuito de Deus para o homem. É a obra de Deus no homem. A palavra expressa que a salvação é uma bênção desmerecedora e imerecida que Deus concede livremente. Deus faz toda a obra envolvida em salvar uma alma. O homem não pode ajudar a Deus em sua própria salvação ou contribuir para ela; ele só pode aceitar ou rejeitar a obra que Deus fez e está disposto a fazer em favor dele.

A Salvação Do Homem Decorre Da Graça De Deus

Efésios 2:8-9 enfatiza que a salvação vem pela graça de Deus e não por nenhuma obra da parte do homem. Especificamente, Deus tem feito a salvação disponível para nós através da morte de Jesus Cristo. Somos *"justificados livremente pela sua graça através da redenção que há em Cristo Jesus; a quem Deus estabeleceu para ser uma propiciação através da fé no seu sangue"* (Romanos 3:24-25, BKJ Fiel). Deus não apenas deu Seu Filho para morrer por nós e adquirir através de Sua morte a nossa salvação, mas agora Ele estende tudo o necessário para preservar nossa salvação. Como Paulo perguntou: *"Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?"* (Romanos 8:32)

Filipenses 2:13 (BKJ Fiel) ensina que Deus opera em nós para efetuar a salvação: *"Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade"*. Em Filipenses 2:12, Paulo nos admoestou a operar nossa salvação com respeito, reverência e vigilância. Então, no versículo seguinte, ele explicou que não podemos salvar ou ajudar a salvar a nós mesmos; ao contrário, podemos rejeitar ou nos submeter à obra de Deus em nós. Se O deixarmos, Deus nos dará o desejo (vontade) e o poder (habilidade) de realizar Sua vontade.

Deus, que comprou o nosso direito de ser salvo, agora providencia livremente todas as coisas necessárias para que possamos receber e reter a salvação. Assim, a salvação do homem é um produto da graça de Deus do começo ao fim. Obviamente, a graça não elimina nossa escolha. Deus nos deu a liberdade de nos render a Ele ou rejeitá-Lo, mas não podemos contribuir nada de positivo para ganhar nossa própria salvação.

Graça e Obras

Não somos salvos pelas obras no sentido de ganhar, merecer ou comprar a salvação pelas boas obras. No entanto, a graça de Deus levará a boas obras e santidade da vida. Depois que Efésios 2:8-9 ensina enfaticamente a salvação pela graça e não pelas obras, o próximo versículo continua: *"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas"* Deus nos dá graça expressamente para nos habilitar produzir boas obras. *"E Deus é capaz de fazer toda a graça abundar em vós, para que vós, tendo sempre toda a suficiência em todas as coisas, abundeis em todo bom trabalho"* (II Coríntios 9:8, BKJ Fiel). A graça de Deus tem vindo para nos mostrar como viver uma vida justa e santa e nos dar poder para fazê-lo. *"Porque a graça de Deus, que trouxe salvação, manifestou-se a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando a impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos de maneira sóbria, justa e piamente neste mundo presente"* (Tito 2:11-12).

A graça não dá licença para pecar. *"Continuaremos no pecado, para que a graça aumente ainda mais? De modo nenhum!"* (Romanos 6:1-2, NAA) *"E então? Havemos de pecar porque não estamos debaixo*

da lei, e sim da graça? De modo nenhum!” (Romanos 6:15, NAA). Pelo contrário, a graça torna disponível o poder do Espírito para nós. Se seguirmos o Espírito, podemos cumprir toda a justiça que a Lei de Moisés exigia, mas não podia dar (Romanos 8:3-4).

Em resumo, a graça de Deus traz a salvação como um dom gratuito, incluindo o poder de viver em retidão. Embora que não possamos ganhar o dom da salvação, uma vez que a recebamos, nossas vidas mudarão e, como resultado, começaremos a fazer boas obras. Se não manifestamos atributos justos e piedosos, não estamos deixando que a graça salvadora de Deus opere em nós. Não podemos separar a graça de uma vida de devoção e obediência a Cristo.

Graça e Fé

Se a doutrina da graça ensina que Deus faz toda a obra na salvação do homem, todos os homens são automaticamente salvos? Isso não pode ser verdade porque muitos receberão condenação eterna no último julgamento (Apocalipse 20:11-15). Se a doutrina da graça ensina que o homem não pode ajudar Deus em providenciar salvação, Deus escolhe incondicionalmente que certas pessoas sejam salvos, independentemente de suas próprias atitudes e respostas? Isso também não pode ser verdade porque Deus não faz acepção de pessoas (Atos 10:34). Se Ele escolhesse alguns incondicionalmente, Sua justiça o faria escolher todos. A doutrina de fé nos ajuda a entender a resposta para ambas das perguntas acima.

A fé é o meio pelo qual o homem aceita e recebe a graça salvadora de Deus (Romanos 3:21-31; Efésios 2:8). O homem não pode ajudar Deus prover salvação, mas o homem tem a responsabilidade de aceitar ou rejeitar o que Deus oferece. A resposta do homem a Deus ao aceitar Sua obra de salvação é chamada fé. Assim fé é o canal pelo qual a graça de Deus chega ao homem. Ambos a graça de Deus e a fé do homem são necessárias para salvação. *“Sem fé é impossível agradar-lhe [Deus]”* (Hebreus 11:6, RC). Um autor protestante declarou: “Que o homem deve fazer algo para tirar proveito da provisão de Deus para a salvação por meio de Cristo, não viola a doutrina da graça. Tanto teologicamente quanto etimologicamente, existem dois aspectos de *charis* (graça): provisão imerecida e recepção agradecida.”

No entanto, devemos evitar dizer que salvação vem em parte do homem. Quando o homem aceita a graça, o crédito pertence inteiramente a Deus e ao poder de Sua graça, mas quando o homem rejeita a graça, a culpa recai totalmente sobre o homem e sua incredulidade. Assim, afirmamos a salvação somente pela graça e a responsabilidade do homem de aceitar salvação.

Justificação Pela Fé

Ser justificado significa ser considerado ou declarado justo por Deus. A Bíblia ensina claramente a justificação pela fé: *“O justo viverá pela sua fé”* (Habacuque 2:4; Romanos 1:17; Gálatas 3:11; Hebreus 10:38).

Paulo pregou esta doutrina: *“Seja, portanto, de vosso conhecimento, homens e irmãos, que através desse homem [Jesus] vos é anunciado o perdão dos pecados. E por ele todo aquele que crê é justificado de todas as coisas, das quais não pudestes ser justificados pela lei de Moisés.”* (Atos 13:38-39, BKJ Fiel)

Paulo enfatizou a justificação pela fé em seus escritos: *“Por isso, pelas obras da lei, nenhuma carne será justificada à sua vista... Mas agora a justiça de Deus sem a lei se manifestou sem a lei, tendo o testemunho da lei e dos profetas; a justiça de Deus, que é pela fé em Jesus Cristo para todos, e sobre todos os que creem... Sendo justificados livremente pela sua graça, através da redenção que há em Jesus*

Cristo; a quem Deus estabeleceu para ser uma propiciação através da fé no seu sangue...” (Romanos 3:20-25, BKJ Fiel). “*Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo e não pelas obras da lei, porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.*” (Gálatas 2:16, RC). O capítulo quatro de Romanos e o capítulo três de Gálatas contêm muitos ensinamentos adicionais acerca desse assunto.

Resumindo: ninguém pode ser justificado observando a lei de Moisés ou fazendo boas obras. Em vez disso, o único caminho para a salvação é através da fé em Jesus Cristo e Seu sacrifício por nós. Tendo estabelecido isso, precisamos determinar em seguida o que é a verdadeira fé em Cristo e como tê-la. Para começar, observamos as palavras de Benjamin Warfield: “Justificação pela fé não significa... salvação por crer nas coisas em vez de fazer o que é certo. Significa pleitear os méritos de Cristo diante do trono da graça, em vez de nossos próprios méritos.”

A Fonte Da Fé

Antes de discutir a fé em detalhes, precisamos responder à pergunta: "Qual é a origem da fé?" Se o homem fabrica fé por conta própria, então ele parece ser o seu próprio salvador, pelo menos parcialmente. Isso anularia a doutrina da graça. A resposta é que a habilidade de possuir fé vem da graça de Deus.

No entanto, isso levanta um segundo problema. Se Deus der fé potencial a todos, todos serão salvos? Por outro lado, se Deus der fé potencial apenas a alguns, Ele condenará arbitrariamente o resto ao inferno, sem lhes dar a habilidade de escolher. A resposta é que Deus dá fé potencial a todos, mas Ele deixa para cada indivíduo se quer ou não aceitar e aplicar a fé em sua vida. Outra maneira de expressar isso é dizer que Deus dá a todos a habilidade de ter fé Nele. Todo ser humano tem a capacidade de crer, mas nem todos escolhem crer em Deus; todavia, todo mundo crê ou pode acreditar em algo, seja Deus, o diabo, deuses falsos, eu mesmo, outras pessoas ou coisas materiais. Na criação, Deus deixou um testemunho claro de Si mesmo, para que todos tivessem a chance de crer em Deus e não tivessem desculpa para não o fazer (Romanos 1:19-20).

As Escrituras ensinam que Deus dá a todos a habilidade para crer e, portanto, Ele é a fonte da fé de um cristão. “*Segundo a medida da fé que Deus deu a cada homem.*” (Romanos 12:3, BKJ Fiel). Jesus é o autor e consumidor de nossa fé (Hebreus 12:2). Mesmo após o novo nascimento, o Espírito continua a transmitir a fé como um dom sobrenatural em momentos de crise e como um elemento da vida cristã diária (I Coríntios 12:9; Gálatas 5:22).

Devido à nossa natureza pecaminosa, nenhum de nós jamais poderia buscar a Deus por conta própria na ausência de Seu poder de atração (João 3:27; 6:44; Romanos 3:10-12). Ninguém jamais teria fé se Deus não a desse. No entanto, Cristo morreu por todo mundo para que pudesse conceder graça a todos (João 3:16). Embora que o homem por si mesmo seja tão depravado e pecaminoso que ele próprio não possa escolher Deus, Deus concede a todos homem a habilidade de buscá-Lo e responder a Ele. Essa graça que precede a salvação e é dada a toda a humanidade é o que os teólogos chamam de "graça preveniente universal".

A Bíblia ensina que a graça universal precede a salvação, habilitando e encorajando toda a humanidade a aceitar a obra de salvação de Deus: “*Porque a graça de Deus, que trouxe salvação, manifestou-se a todos os homens*” (Tito 2:11, BKJ Fiel). Deus ordena todos os homens em todos os lugares a se arrependerem (Atos 17:30), e Ele dá a habilidade de cumprir o que Ele requer (Filipenses 2:13; I João

5:3). Deus quer que todos se arrependam e dá a todos a chance de fazê-lo (II Pedro 3:9). A bondade de Deus leva os homens ao arrependimento (Romanos 2:4), então Ele estende a todos a bondade ou graça que leva ao arrependimento. O chamado é para todos (Mateus 11:28; Apocalipse 22:17), mas apenas aqueles que respondem são salvos. Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos (Mateus 20:16; 22:14).

Também descobrimos que a fé vem pela Palavra de Deus (Romanos 10:17). Existem muitos exemplos registrados nas Escrituras em que o ouvir da Palavra de Deus inspirou fé. Tal foi o caso dos Samaritanos, de Cornélio e os de sua casa e com os Coríntios (Atos 8:12; 10:44; 18:8).

Assim, todos recebem uma medida inicial de fé de Deus. Podemos aumentar nossa fé ouvindo a Palavra de Deus e pela operação do Espírito Santo. Somos responsáveis por deixar Deus desenvolver fé em nós e por usar a fé que Ele colocou em nossos corações.

Fé Definida

Já temos identificados a fé como resposta positiva do homem a Deus e os meios pelos quais o homem aceita a graça salvadora de Deus. É o meio pelo qual nos rendemos a Deus, obedecemos à Sua Palavra e permitimos que Ele realize sua obra salvadora em nós. Isso declara acuradamente a função de fé, mas agora tentaremos definir mais precisamente o que é a fé. O Dicionário Aurélio define *crença* como "ato ou efeito de crer. Fé religiosa. Aquilo em que se crê, que é objeto de crença. Convicção íntima." e define *fé* como "crença religiosa ou em valores espirituais. Conjunto de dogmas e doutrinas que constituem um culto. A primeira das virtudes teológicas; adesão e anuência pessoal a Deus e seus desígnios... Crença, confiança."

Quando nós voltamos para a língua Grega, encontramos uma profundidade de significado ainda maior. O prefácio do editor à *Bíblia Ampliada* contém uma discussão significativa da palavra *crer*. Como aponta, a maioria das pessoas crê em Cristo no significado comum da palavra em português. Ou seja, a maioria das pessoas crê que Cristo viveu, era o Filho de Deus em algum sentido, e morreu na cruz para salvar pecadores. No entanto, de acordo com a *Bíblia Amplificada*, nenhuma palavra em inglês pode transmitir adequadamente o significado pretendido da palavra Grega *pisteuo*, que a maioria das traduções traduzem como crê. "*Aquele que crer - [isto é] aderir a e confiar no e depender do Evangelho e daquele a quem o evangelho apresenta - e for batizado, será salvo [da pena de morte eterna]; mas aquele que não crer; se não aderir a e confiar no e depender do Evangelho e daquele a quem o Evangelho apresentai será condenado.*" (Marcos 16:16) Segue a definição de *pisteuo* da *Bíblia Ampliada*: "Significa: 'aderir, confiar, ter fé; confiar'. Consequentemente, as palavras 'Crê no Senhor Jesus Cristo...' realmente significa ter uma confiança pessoal absoluta no Senhor Jesus Cristo como Salvador."

W. E Vine, em seu *An Expository Dictionary of New Testament Words*, define *pisteuo* da seguinte maneira: "crer, também ser persuadido de, e portanto, colocar confiança em, confiar, significa, nesse sentido da palavra, confiança em, não mera credibilidade." A *versão King James* às vezes a traduz como "comprometer-se" ou "confiar". A forma substantiva de *pisteuo* é *pistis*, que geralmente é traduzida como "fé".

Vine define *pistis* como "primariamente, persuasão firme, uma convicção baseada no ouvir". Ele declara que *pisteuo* e *pistis* incluem um reconhecimento total da revelação de Deus, uma rendição pessoal a Ele e um estilo de vida inspirado por essa rendição:

“Os principais elementos na fé em sua relação ao Deus invisível, como distintos da fé no homem, são especialmente destacados no uso desse substantivo e do verbo correspondente, *pisteuo*; eles são (1) uma firme convicção, produzindo um reconhecimento completo da revelação ou verdade de Deus, por exemplo, II Tessalonicenses 2:11, 12; (2) uma rendição pessoal a ele, João 1:12; (3) uma conduta inspirada por essa rendição, II Coríntios 5:7... Tudo isso contrasta com a crença em seu exercício puramente natural, que consiste em uma opinião mantida em boa fé, sem referência necessária à sua prova.”

O bem conhecido comentarista da Bíblia Charles Erdman confirma que a fé Bíblica abraça um relacionamento pessoal com Cristo refletido na confiança, obediência e conduta santa de uma pessoa:

“Se fé denota mero consentimento a dogmas, ou a repetição de um credo, então aceitar alguém como justo, em vista de sua fé, seria absurdo e injusto; mas fé descreve um relacionamento pessoal com Cristo. Para um crente, significa confiança em Cristo, obediência a Cristo, amor por Cristo e tal confiança e obediência, e amor resultam inevitavelmente em pureza e santidade e uma vida de serviço altruísta.”

O teólogo protestante Donald Bloesch faz uma série de observações esclarecedoras com relação à fé Bíblica. Ele fala da “heresia da graça barata, pela qual a salvação se tornou um passaporte para o céu que foi garantido a alguém simplesmente através do batismo ou uma afirmação pública de fé ou pelo nascimento na comunidade da aliança.” Em oposição ao conceito de “graça barata”, ele afirma que “o dom gratuito da salvação demanda não apenas um consentimento intelectual externo ou uma submissão voluntária ao Evangelho, mas um comprometimento total e um discipulado ao longo da vida sob a cruz”. Além disso, ele apresenta uma definição de fé como “um comprometimento radical do homem inteiro com o Cristo vivo, um comprometimento que implica conhecimento, confiança e obediência.”

Três Componentes de Fé Salvadora

Em outras palavras, a fé salvadora significa muito mais do que conhecimento mental ou consentimento. De fato, podemos identificar três componentes principais da fé salvadora:

- 1) Conhecimento
- 2) Consentimento e
- 3) Apropriação

Para ter fé em algo, uma pessoa deve primeiro ter um certo grau de conhecimento ou entendimento mental. Ele deve saber no que professa crer. Fé salvadora não nos requer que compreendamos tudo acerca de Deus ou vida, mas requer que compreendamos nossa necessidade de salvação e saibamos que Jesus Cristo é nosso único Salvador.

Segundo, para ter fé, deve haver consentimento ou aceitação mental. Conhecimento não é suficiente, pois uma pessoa pode entender uma determinada proposição e, no entanto, não crer nela. Além da compreensão, é preciso reconhecer que a profissão está correta.

Finalmente, deve haver uma apropriação de que se crê. Em outras palavras, deve haver uma aplicação prática da verdade. A única maneira de cremos em outra pessoa é por aceitar e seguir sua palavra. Fé salvadora em Jesus Cristo, portanto, envolve mais do que reconhecê-Lo mentalmente como o Salvador. Devemos nos apropriar dessa verdade e torná-la o princípio norteador de nossas vidas. Fazemos isso

obedecendo ao evangelho de Jesus, identificando-nos com Ele, comprometendo-nos totalmente a Ele e estabelecendo um relacionamento de total confiança e aderência e confiança Nele.

Nosso estudo das palavras Gregas *pistis* e *pisteuo* enfatizou esse terceiro componente. Sem ele, não há fé salvadora. Muitos reconhecerão que Jesus é Senhor e Salvador e ainda admitem não tem obedecido ao evangelho. Embora que tenham ambos conhecimento e consentimento, eles não têm apropriado o evangelho para suas vidas. Eles não agiram de acordo com a verdade. Eles não têm se comprometido com Cristo ou se identificado com Ele. Em suma, a fé salvadora é uma confiança ativa em Deus e em Sua Palavra. Não podemos separá-lo da confiança, obediência e comprometimento.

Exemplos de Crença Insuficiente

As Escrituras dão muitos exemplos de pessoas que tinham algum grau de fé em Cristo, mas que não foram salvas. Isso demonstra que uma pessoa pode ter uma crença mental em Jesus como Senhor e Salvador e, ainda assim, não Lhe obedecer, confiar Nele ou comprometer a si mesmo para Ele até o ponto de salvação.

Por exemplo, muitas pessoas em Israel creram em Jesus quando viram os milagres que Ele realizou. No entanto, Jesus não se comprometeu com eles porque conhecia o coração deles. Eles não haviam se comprometido totalmente a Ele como Senhor de suas vidas (João 2:23-25).

Da mesma forma, muitos dos líderes religiosos Judeus creram em Jesus, mas não o confessaram por medo de serem expulsos das sinagogas. Eles amavam mais o louvor dos homens do que o louvor a Deus (João 12:42-43). Deus não os aceitou porque eles não agiram de acordo com sua crença.

Segundo Jesus, algumas pessoas fazem grandes milagres em Seu nome, mas se recusarem fazer a vontade de Deus, não serão salvas (Mateus 7:21-27). Eles terão fé suficiente para milagres, mas não fé suficiente para obedecer à Palavra de Deus em todas as coisas. Eles terão fé, mas não a fé salvadora.

Os Samaritanos creram na pregação de Filipe e foram batizados, mas não receberam o Espírito de Deus até a vinda de Pedro e João (Atos 8:12-17). Simão, o mágico, foi quem creu e foi batizado, mas depois tentou comprar poder espiritual e bênçãos com dinheiro (Atos 8:18-19). Pedro o repreendeu e disse-lhe que se arrependesse de sua iniquidade, dizendo: *“Tu não tens parte nem sorte neste assunto; porque o teu coração não é reto aos olhos de Deus... Porque eu percebo que estás em fel da amargura, e em laço de iniquidade.”* (Atos 8:21-23, BKJ Fiel). Ele não foi salvo neste ponto, apesar de ter crido até certo ponto.

Até os demônios creem em um Deus (Tiago 2:19), que é mais do que alguns creem. Eles não apenas creem, mas confessam que Jesus é o Filho de Deus (Mateus 8:29). Apesar de sua crença e confissão, no entanto, eles não têm fé salvadora.

Em cada um desses casos, havia entendimento mental e consentimento, mas também havia falta de total comprometimento com Jesus e obediência à Sua Palavra. O povo possuía um grau de fé, mas não o suficiente para trazer a salvação. A fé salvadora, portanto, está inseparavelmente ligada à obediência.

Fé e Obediência

Paulo enfatizou a justificação pela fé mais do que qualquer outro escritor, mas insistiu fortemente que a fé salvadora está inseparavelmente ligada à obediência. Ele ensinou que o mistério do plano redentor de Deus, a igreja, tem sido *"conhecido a todas as nações para obediência da fé"* (Romanos 16:26, BKJ Fiel). A Nova Versão Internacional traduz esta última frase como *"dado a conhecer... para que todas as nações venham a crer nele e a obedecer-lhe"*. A graça de Deus traz *"obediência da fé"* (Romanos 1:5, RC). Cristo operou através de Paulo para *"fazer dos gentios obedientes"* (Romanos 15:18, BKJ Fiel). Da mesma forma, Lucas registrou que um grande número de sacerdotes era *"obediente à fé"* (Atos 6:7, RC). Fé e obediência estão tão intimamente ligadas que a falta de obediência a Deus é prova de falta de fé: *"Mas nem todos eles obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa notícia?"* (Romanos 10:16, BKJ Fiel).

Muitas outras passagens reiteram o elo essencial entre obediência e salvação. Jesus disse: *"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus."* (Mateus 7:21). Somente o homem que tanto ouve e pratica a Palavra do Senhor será salvo (Mateus 7:24-27). Jesus também disse: *"Se me amais, guardareis os meus mandamentos."* (João 14:15); *"Se alguém me ama, guardará a minha palavra..."* (João 14:23).

O Senhor punirá com destruição eterna aqueles que *"não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo"* (II Tessalonicenses 1:7-10, RC). Cristo tem si tornado *"o autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem"* (Hebreus 5:9). Pedro disse: *"Porque já é chegado o tempo em que o julgamento deve começar na casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?"* (I Pedro 4:17, BKJ Fiel).

João deu o seguinte teste para um cristão: *"E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu conheço-o e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele."* (I João 2:3-5, RC) Conhecemos a Deus, temos o amor de Deus aperfeiçoado em nós, e só estamos em Deus quando obedecemos a Deus. O verdadeiro crente obedecerá aos mandamentos de Deus e, assim, saberá que ele tem amor (I João 5:1-3).

Quando Deus enviou o anjo da morte para visitar todas as casas no Egito, os israelitas não foram automaticamente protegidos simplesmente com base em sua atitude mental. Eles tiveram que aplicar o sangue do cordeiro pascal nas ombreiras das portas (Êxodo 12). Somente quando eles expressaram sua fé através da obediência ao mandamento de Deus eles estavam seguros. *"Pela fé, [Moisés] celebrou a Páscoa e a aspersão do sangue, para que o destruidor dos primogênitos lhes não tocasse"* (Hebreus 11:28, RC). Da mesma forma, a fé salvadora hoje inclui obediência ativa. Devemos aplicar o sangue do Cordeiro em nossas vidas pela obediência ao Seu evangelho de arrependimento, batismo nas águas em Seu nome, e receber Seu Espírito.

Alguém que realmente crê na Palavra de Deus obedecê-La-á. A Palavra de Deus ensina o batismo nas águas, portanto o crente na Bíblia será batizado. A Palavra de Deus promete o dom do Espírito, portanto o verdadeiro crente espere, busque e receba esse dom. Um escritor Protestante declarou: "Os cristãos afirmaram historicamente que, para desfrutar de um relacionamento transformador da vida com Deus, uma pessoa deve crer e obedecer ao evangelho". Outro teólogo Protestante escreveu: "O conteúdo da fé pode de fato ser captado em uma frase: Jesus é o Senhor (I Coríntios 12:3); portanto, dizer com fé que *'Jesus é o Senhor'* é também comprometer-se à obediência. Para crer no fato é obedecer à intimação implícita no fato; e somente em obediência o fato é verdadeiramente reconhecido... Para Paulo,

obediência é o mesmo que fé, assim como desobediência é falta de fé.” O teólogo Dietrich Bonhoeffer disse: *"Somente quem crê é obediente, e somente quem é obediente crê."*

Fé e Obras

A Bíblia também ensina que a fé não pode ser separada das boas obras. *“Esta é uma palavra fiel, e estas coisas quero que deveras afirmes constantemente, para que os que creem em Deus procurem manter as boas obras”* (Tito 3:8).

Não há fé à parte ou sem obras. Tiago escreveu da inseparabilidade da fé e das obras: *“Pois qual é o proveito, meus irmãos, se um homem disser que tem fé, e não tiver as obras? Poderá a fé salvá-lo?... Assim é a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. Porquanto o homem pode dizer: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras. Tu crês que há um só Deus; fazes bem; os demônios também o creem, e tremem. Porém, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem obras é morta? Porventura não foi Abraão, nosso pai, justificado pelas obras, quando ofereceu Isaque, o seu filho, sobre o altar? Vede que a fé operou com as suas obras, e que pelas suas obras a fé foi aperfeiçoada? E a Escritura cumpriu-se, a qual diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça; e ele foi chamado o Amigo de Deus. Vede então como que, pelas obras, o homem é justificado, e não pela fé somente... Porque assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.”* (Tiago 2:14, 17-24, 26, BKJ Fiel)

Algumas pessoas veem uma contradição nos ensinamentos de Paulo acerca de fé e nos ensinamentos de Tiago acerca de obras. Martinho Lutero não gostava do livro de Tiago e até questionou seu lugar na Bíblia porque achava que isso contradiz a justificação pela fé. No entanto, as epístolas de Paulo e a epístola de Tiago são igualmente parte da Palavra de Deus, e a Palavra de Deus não se contradiz. Os escritos de Paulo e Tiago se complementam e se encaixam em um todo harmonioso.

Paulo enfatizou que somos salvos pela fé em Jesus, não por nossas obras. Deus comprou a salvação para nós e nós a aceitamos pela fé; não compramos salvação por boas obras. Em particular, Paulo enfatizou que cumprindo a Lei de Moisés não pode salvar ninguém, porque as observâncias cerimoniais não têm o poder em si mesmas de purificar o pecado.

Tiago também reconheceu que *“Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto”* (Tiago 1:17), incluindo a salvação. Ele ressaltou que o tipo de fé que salva necessariamente produz obras. Em outras palavras, não podemos demonstrar fé no abstrato à parte das obras; a única maneira que Deus ou qualquer outra pessoa vê nossa fé é através de nossa resposta. A fé não é apenas uma condição da mente, mas uma força transformadora da vida.

Paulo citou Abraão como um exemplo de justificação pela fé (Gênesis 15:6; Romanos 4:1-3). Tiago usou o mesmo exemplo para mostrar que a fé só pode ser demonstrada pelas obras. Sem obras, a fé de Abraão estaria morta. E se Abraão tivesse dito: "Creio em Deus", mas se recusasse a oferecer Isaque? De acordo com Tiago, ele não teria fé verdadeira e, portanto, não teria sido justificado. O próprio Deus disse a Abraão depois que ele voluntariamente ofereceu a Isaque: *“Te abençoarei... porque obedeceste à minha voz.”* (Gênesis 22:16-18). A descrição de Paulo da fé de Abraão leva à mesma conclusão. Contra a esperança, Abraão creu na esperança. Ele não considerou as limitações humanas, não cambaleou diante da promessa de Deus, era forte na fé, deu glória a Deus e foi totalmente persuadido (Romanos 4:18-21). Esta passagem não descreve o consentimento mental, exceto as obras, mas a fé ativa que apoiou Abraão em sua conduta por muitos anos - fé que o levou a confiar e se comprometer totalmente com Deus.

Qualquer confusão restante é esclarecida quando percebemos que Paulo e Tiago usavam os mesmos termos de maneiras e contextos um pouco diferentes. Em Romanos, *fé* significa fé verdadeira em Deus com tudo vinculado a isso; em Tiago, isso significa consentimento mental que poderia deixar de afetar a conduta, o que não seria verdade, a fé viva. Em Romanos, *obras* significa obras mortas que podem ser feitas à parte da fé; em Tiago, significa obras vivas que só podem ser feitas através da fé e que atestam a existência da fé. Em Romanos, *justificado* significa "declarado justo por Deus"; em Tiago, significa "mostrado ser justo". Vine comentou acerca dessa harmonia entre Paulo e Tiago:

“No que diz respeito à justificação pelas obras, a chamada contradição entre Tiago e o Apóstolo Paulo é apenas aparente... Paulo tem em mente a atitude de Abraão em relação a Deus, sua aceitação da palavra de Deus... Tiago (2:21-26) está ocupado com o contraste entre fé que é real e fé que é falsa, uma fé estéril e morta, que não é fé de modo algum.”

É evidente que Paulo e Tiago concordaram que a fé salvadora produzirá uma confiança transformadora de vida em Deus, evidenciada pelas obras. Paulo ensinou que somos salvos pela fé; Tiago ensinou que a fé salvadora produzirá obras e só é demonstrada por obras. Se as obras não vêm com a fé de uma pessoa, há algo errado com sua fé.

O capítulo onze de Hebreus ilustra lindamente o relacionamento complementar entre fé e obras. O principal propósito deste capítulo é mostrar quão necessária é a fé e mostrar o que ela produzirá. Ele nomeia muitos heróis do Antigo Testamento e registra seus feitos "pela fé". A passagem demonstra que a fé sempre produzirá obras e isso só pode ser mostrado por obras. Toda vez que o escritor descrevia a fé de alguém, ele listava as ações causadas pela fé.

Certamente, somos salvos pela graça através da fé. Contamos com a obra de Deus e não com nossas próprias obras para trazer salvação. No entanto, isso não nos isenta de nossa responsabilidade de responder a Deus, obedecê-Lo e agir de acordo com nossa fé. A fé salvadora é uma fé viva que funciona.

Fé Contínua

A fé salvadora não é apenas uma condição temporária, mas um relacionamento contínuo com Jesus Cristo. Nós não somos salvos pela fé realizada apenas em um ponto no tempo. Antes, “*O justo viverá por fé*” (Romanos 1:17; Gálatas 3:11; Habacuque 2:4). Colossenses 2:6 diz: “*Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele.*” Assim como o recebemos em fé, devemos continuar exercendo fé Nele.

A Bíblia frequentemente fala de fé no tempo presente, indicando fé contínua. Por exemplo, a palavra que crê em João 3:16 indica fé contínua: “*Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*” Salvação não é apenas uma experiência do passado; é um relacionamento no tempo presente que levará à salvação eterna. Devemos viver diariamente pela fé em ordem para sermos salvos no final. É muito mais fácil ver o relacionamento estreito entre fé e obras quando percebemos esse fato. Fé é progressiva; leva cada vez mais longe dentro da vontade de Deus.

O Objeto de Fé

Assim como não há mérito na fé sem resposta, também não há mérito na fé sem o objeto de fé. Fé em si mesma não tem valor. Se a fé do homem em si fosse meritória, então justificação pela fé seria simplesmente outra forma do homem salvar a si mesmo.

O valor de fé depende totalmente do objeto de fé. Somos salvos por Aquele em quem temos fé, não pela condição de ter fé. Quando Paulo usou Abraão como exemplo de justificação pela fé, ele apontou que Abraão creu em Deus, o Ser onisciente e onipotente que poderia cumprir Suas promessas (Romanos 4:16-17). Os religiosos pagãos podem ter grande fé, mas não são salvos porque não têm fé em Jesus. Desde que a salvação vem somente através de Jesus, é vitalmente importante ter fé Nele.

Isso significa que devemos ter fé em Sua Palavra também. Muitas pessoas têm grande fé em certos sistemas religiosos que professam a Cristo, mas não são salvos porque sua fé não se baseia na Palavra de Deus e no evangelho de Cristo. A crença em um sistema criado pelo homem e a sinceridade nessa crença não são suficientes. Devemos adorar a Deus tanto em verdade quanto em espírito (João 4:24). Jesus disse: *“Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.”* (João 7:38) Devemos crer de acordo com o ensino das Escrituras. Não há poder salvador na fé mental do homem, à parte da crença e obediência a Jesus e à Sua Palavra.

Fé e Arrependimento

O que a fé em Jesus produzirá? Fé e arrependimento operam juntos na salvação. Jesus pregou: *“Arrependei-vos e crede no evangelho”* (Marcos 1:15). Uma pessoa deve ter alguma fé para poder se arrepender. Ninguém procura se arrepender do pecado, a menos que crê que o pecado é errado e que o arrependimento é ambos possível e necessário. A Palavra de Deus declara que todos perecerão sem arrependimento e que todos os homens em todos os lugares devem se arrepender (Lucas 13:3; Atos 17:30). Certamente, então, a fé na Palavra de Deus levará ao arrependimento.

Alguns debatem se o arrependimento precede ou segue a fé. Os teólogos Luteranos tradicionalmente viam o arrependimento como fé anterior, enquanto Calvino o descrevia como um produto de fé. Tudo isso depende do uso do termo *fé*. Por exemplo, se uma pessoa o usa para significar o momento de salvação, então arrependimento deve precedê-lo, porque arrependimento é um pré-requisito para a salvação. Por outro lado, se ela vê a fé como um processo contínuo, bem como um ponto no tempo, então fé pode preceder o arrependimento bem como segui-lo. Esta última visão encontra o apoio das Escrituras.

Fé pode começar no primeiro ouvir da Palavra de Deus, embora que neste momento fé não traz salvação. Nós temos explorado exemplos Bíblicos que mostram que uma pessoa pode ter algum grau de fé antes da experiência de salvação. Uma pessoa não é salva no primeiro momento em que a fé começa, mas a salvação é experienciada à medida que a fé amadurece, ganha o controle de seu coração e o leva a uma resposta positiva a Cristo e ao evangelho, para que ela obedeça às Escrituras em arrependimento, batismo nas águas, e o buscar e receber o dom do Espírito.

Arrependimento, então, segue o primeiro momento de fé, mas precede a expressão plena da fé salvadora (a nova experiência do nascimento). Talvez seja melhor descrever o arrependimento como a primeira "resposta de fé" ao evangelho, pois o arrependimento está no início de uma vida de fé e é ele próprio o ato inicial de fé.

Fé e Batismo nas Águas

Fé em Deus também levará ao batismo nas águas. Jesus disse: *“Quem crer e for batizado será salvo”* (Marcos 16:16). Obviamente, Ele ensinou que a fé levaria ao batismo, e a história da Igreja Primitiva afirma essa verdade. Após o sermão de Pedro no dia de Pentecostes, *“os que alegremente receberam a sua palavra foram batizados”* (Atos 2:41, BKJ Fiel). Quando os Samaritanos *“como creram em Filipe, que lhes pregava a respeito das coisas do reino de Deus, e em nome de Jesus Cristo, eles eram batizados”* (Atos 8:12, BKJ Fiel). O carcereiro Filipense creu e foi batizado na mesma hora em que Paulo o admoestou a crer (Atos 16:31-34). Quando Paulo pregou em Corinto, muitas pessoas *“creram e foram batizados”* (Atos 18:8, RC).

Em muitas outras ocasiões, as pessoas foram batizadas quando ouviram e aceitaram o evangelho (Atos 8:36-38; 9:18; 10:47-48; 16:14-15; 19:5). Concluímos que o batismo nas águas é um ato de fé - uma resposta de fé a Deus. A verdadeira fé em Deus e em Sua Palavra fará com que o crente se submeta ao batismo nas águas.

Um estudioso Batista declarou: “De fato, há muito a ser dito da contenção, independentemente defendida pelos teólogos de várias escolas, que no Novo Testamento, fé e batismo são vistos como inseparáveis sempre que o assunto da iniciação cristã estiver em discussão... Batismo é... o encontro divinamente designado de graça por fé. Ele é... a expressão externa indispensável e o momento culminante do ato de fé.”

Fé e o Espírito Santo

A fé também leva a receber o dom do Espírito Santo. Jesus disse: *“Quem crê em mim, como diz a escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.”* (João 7:38, BKJ Fiel). João explicou que Jesus falou do Espírito Santo. *“Mas isso ele falou do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, pois Jesus ainda não tinha sido glorificado”* (João 7:39, BKJ Fiel).

Pedro ensinou que o dom, ou batismo, do Espírito Santo chega a todos que creem no Senhor Jesus Cristo. Ele identificou a experiência de Cornélio como o batismo do Espírito Pentecostal e perguntou: *“Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que deu a nós, quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era então eu, para que pudesse resistir a Deus?”* (Atos 11:15-17). Em outras palavras, Pedro identificou “crer no Senhor Jesus Cristo” como sendo batizado com o Espírito.

Paulo também esperava que os crentes recebessem o Espírito Santo. Quando encontramos alguns discípulos de João Batista em Éfeso, ele perguntou: *“Recebestes vós o Espírito Santo quando crestes?”* (Atos 19:2) A Nova Versão Internacional coloca a questão ainda mais forte: *“Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?”* Paulo ensinou ainda em suas epístolas que recebemos o Espírito Santo pela fé: *“Para que a bênção de Abraão pudesse vir sobre os gentios por meio de Jesus Cristo; para que possamos receber a promessa do Espírito através da fé.”* (Gálatas 3:14) *“Em quem [Cristo] vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa”* (Efésios 1:13, RC).

A conclusão inegável é que a fé leva ao recebimento do Espírito Santo. Em outras palavras, o verdadeiro crente receberá o Espírito Santo; sua fé se mostra genuína e completa quando Deus lhe concede o dom do Espírito.

Arrependimento, Batismo nas Águas e Obras

O arrependimento e o batismo nas águas podem ser classificados como obra? Eles não são obras no sentido das coisas que o homem faz para ajudar a ganhar sua salvação, mas estão salvando as obras de Deus. A fé salvadora necessariamente se expressa através do arrependimento, do batismo nas águas e do recebimento do Espírito.

Em si mesmo, o homem não tem poder para se afastar do pecado, mas Deus o leva ao arrependimento e concede-lhe poder para arrepender. Deus opera arrependimento no homem, mudando sua mente e direção. Da mesma forma, Deus livra do ônus do pecado no batismo. Sem a obra de Deus e a fé em Sua obra, o batismo é um ritual sem sentido. Finalmente, o receber o Espírito Santo certamente não é uma obra da parte do homem; o Espírito é um dom gratuito de Deus que uma pessoa recebe pela fé.

O papel do homem em tudo isso é simplesmente crer no evangelho, buscar arrependimento, submeter-se ao batismo nas águas e permitir que Deus o encha com o Espírito. Esses elementos fazem parte da apropriação, resposta, cometimento, confiança e obediência que a fé salvadora necessariamente inclui. Essa "resposta de fé" da parte do homem não ganha nem paga pela salvação, mas é uma resposta necessária para receber a salvação.

Deus oferece salvação a todas as pessoas livremente com base na expiação de Cristo, mas somente àqueles que expressam fé em Deus recebem salvação. O homem ou permite que Deus realize a obra da salvação (por sua fé e obediência) ou se recusa a deixá-lo operar (por descrença e desobediência). Deus chama uma pessoa, leva-a a Si mesmo, muda a mente e a direção da pessoa (arrependimento), lava seus pecados (no batismo nas águas), batiza-a com Seu Espírito, mantém-la em Sua graça e capacita-a para uma vida santa. Essa ação da parte de Deus constitui Sua salvação do homem na era presente.

Confissão, Crença e Salvação

Esta conclusão acerca da fé salvadora contradiz Romanos 10:8-10? Esta passagem diz: *“Porém que se diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos. Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”*

Alguns interpretam essa passagem como significando que a salvação vem automaticamente se alguém mentalmente consentir que Jesus ressuscitou dos mortos e confessar verbalmente que Ele é o Senhor. No entanto, essa interpretação contradiz a verdade de que a fé salvadora inclui apropriação e obediência. Sob esse ponto de vista, muitos que nem afirmam estar vivendo para Deus seriam salvos. Até os demônios seriam salvos, pois sabem que Jesus está vivo, O confessam verbalmente e creem em um Deus (Mateus 8:29; Tiago 2:19). Claramente, um entendimento tão superficial de Romanos 10:8-10 é inadequado.

Isto torna-se ainda mais aparente à medida que continuamos lendo o capítulo dez de Romanos. O versículo treze diz: *“Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.”* Isso significa que todos que verbalizam o nome de Jesus são salvos? Certamente não, ou então o nome de Jesus seria apenas uma fórmula mágica. Além disso, o versículo dezesseis ensina que falta de obediência indica falta de fé: *“Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação?”* Muitos confessam verbalmente Jesus como Senhor e invocam Seu nome, mas somente aqueles que realmente fazem a vontade de Deus serão salvos (Mateus 7:21-23). Apesar da confissão verbal de fé de alguém, se ele se recusar a obedecer ao evangelho, não terá fé salvadora.

Se é assim, qual é a interpretação correta de Romanos 10:8-10? Primeiro, devemos entender que Paulo estava escrevendo para os cristãos. Seu propósito era lembrá-los de como a salvação é realmente acessível (versículo oito). Ele não precisou explicar o novo nascimento em detalhes, porque seus leitores já o haviam experimentado. Ele estava simplesmente lembrando-os que o fundamento da salvação continua sendo a fé em Cristo e no evangelho e na confissão pública dessa fé ao mundo em que eles viviam. Um comentarista de Romanos observou que Paulo nesta passagem se referia à fé que nos levou a um relacionamento adequado com Cristo e à confissão como o meio pelo qual mantemos esse relacionamento.

"Se interpretarmos 'salvação' por segurança, talvez tenhamos o melhor equivalente. Recebemos a justiça crendo e compreendemos que a justiça como 'segurança' pela confissão contínua de Cristo como Senhor... embora que crer em Cristo traga o homem a uma relação correta com Deus, a confissão de fé o mantém nessa relação correta e o mantém continuamente seguro até a salvação final."

Segundo, devemos ler Deuteronômio 30:14 (BKJ Fiel), pois esse é o versículo que Paulo citou em Romanos 10:8; *"Mas a palavra está muito próxima de ti, na tua boca, e no teu coração, para que possas cumpri-la."* Este versículo demonstra que confessar e crer necessariamente inclui obedecer à Palavra de Deus.

Terceiro, para *"confessar com a tua boca o Senhor Jesus"* significa dar uma confissão verdadeira e verbal de que Ele é o Senhor. Para que isso seja verdade, no entanto, devemos submeter nossa vida a Ele como Senhor e ser obedientes a Ele. Quando é que primeiro confessamos Jesus como Senhor? A confissão verbal ocorre quando chamamos Seu nome no batismo nas águas (Atos 22:16) e quando falamos em outras línguas no batismo do Espírito (Atos 2:4). Afinal, ninguém pode confessar que Jesus é o Senhor, exceto pelo Espírito Santo (I Coríntios 12:3).

No sentido mais amplo desta passagem, ninguém pode realmente confessar Jesus como Senhor de sua vida até que ele receba o Espírito e viva pelo poder do Espírito. É interessante notar que F. F. Bruce, nos *The Tyndale New Testament Commentaries*, também vinculou essa passagem em Romanos dez com I Coríntios 12:3. Ele também conectou a confissão ao batismo nas águas: *"Se pensarmos em uma ocasião marcante para que tal confissão a ser feita, provavelmente deveríamos pensar nessa primeira confissão... feita no batismo cristão."*

Quarto, crer no coração que Deus ressuscitou Cristo dentre os mortos significa uma crença verdadeira, que inclui dependência. Devemos crer na ressurreição e confiar neste evento sobrenatural para a salvação. Contamos com a ressurreição para tornar eficaz a morte expiatória de Cristo (Romanos 4:25) e para nos dar nova vida através do Espírito do Cristo ressuscitado (Romanos 5:10; 6:4-5; 8:9-11). A verdadeira crença na ressurreição de Cristo, portanto, nos levará a aplicar Sua expiação em nossas vidas e depois ao recebimento do Seu Espírito.

Invocando o Nome do Senhor

Quando Romanos 10:13 diz: *"Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo"*, significa mais do que apenas uma invocação oral do nome de Jesus. Caso contrário, a própria fé não seria necessária. A fé salvadora é mais do que a confissão oral de Cristo, pois esse ato por si só não é suficiente. (Ver Mateus 7:21.) Obviamente, Romanos 10:13 descreve o clamor sincero do coração de alguém que

crê em Jesus. A confissão oral é um passo nessa direção, mas a fé e a obediência são necessárias para validar essa confissão.

O ponto principal de Romanos 10:13 não é dar uma fórmula para a salvação, mas ensinar que a salvação é para todos. A ênfase está em *quem quer que seja*. Paulo citou este versículo para apoiar sua afirmação de que *"não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam."* (Romanos 10:12). A citação aparece originalmente em Joel 2:32, que segue a profecia de Joel concernente o derramamento do Espírito nos últimos dias sobre toda a carne (Joel 2:28-29) e o julgamento de Deus nos últimos dias (versículos 30-31). Joel 2:32 explica que *todos* os que invocarem a Jeová serão libertados desse julgamento.

Pedro aplicou essa profecia ao derramamento do Espírito no Dia de Pentecostes (Atos 2:21). Além disso, Ananias ordenou que Paulo (o escritor de Romanos) invocasse o nome do Senhor no batismo nas águas (Atos 22:16).

Em resumo, tiramos duas conclusões acerca de “invocar o nome do Senhor”.

1. Ele não proclama “crença fácil”, mas ensina que a salvação de Deus está disponível gratuitamente a todos que O buscam e O invocam com fé.
2. Se alguém realmente invocar o Senhor, receberá Seu Espírito e invocará Seu nome no batismo.

Um Plano de Salvação

Nós cremos que Deus sempre disponibilizou a salvação para a humanidade de acordo com um plano, a saber, pela graça através da fé baseada na morte expiatória de Cristo. Deus lidou com o homem de várias maneiras ao longo dos tempos, mas, no final das contas, todos os seus procedimentos se apoiam neste plano. Embora que nossa era tenha visto a plenitude da graça de Deus a tal ponto que podemos chamá-la de era da graça (João 1:17), a salvação em todas as épocas têm sido um produto da graça de Deus e não das obras do homem. Se o homem pudesse ter se salvado, ele ainda poderia fazê-lo agora, mas a Palavra de Deus declara que ele não pode.

Da mesma forma, o princípio da fé tornou-se tão claro nesta era que podemos chamá-lo de era da fé (Gálatas 3:23-25), mas Deus sempre exigiu fé. Abraão foi justificado pela fé (Gálatas 3:6). Embora que alguns Judeus pensassem que sua salvação repousava nas obras da lei, manter a lei nunca teve valor algum sem fé (Mateus 23:23; Romanos 2:29; 4:11-16; 9:30-33).

Obviamente, a fé sempre incluiu obediência. Como parte da fé em Deus, Abraão obedeceu à ordem de deixar sua terra natal, confiou nas promessas de Deus e ofereceu seu filho Isaque de volta a Deus (Romanos 4:16-22; Hebreus 11:8-10, 17-18; Tiago 2:20-24). Como parte da fé em Deus, os Judeus aderiram à lei de Deus, conforme revelada a Moisés, incluindo o sistema de sacrifícios de sangue (Hebreus 11:28-29). Como parte da fé, obedecemos ao evangelho de Cristo. Toda essa obediência foi e é necessária, mas a salvação em todas as épocas veio pela fé, não pelas obras.

Finalmente, a salvação em todas as épocas repousa sobre a morte expiatória de Cristo. Ele foi o único sacrifício que poderia remir o pecado (Hebreus 9:22; 10:1-18). A morte de Cristo expiou os pecados de todos de todas as eras. *“Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu*

sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos” (Romanos 3:25, NVI).

Os santos do Antigo Testamento foram salvos pela fé no futuro plano de expiação de Deus, que eles expressaram (sem compreender completamente) pela obediência ao sistema de sacrifício que Deus havia ordenado. Os santos do Novo Testamento são salvos pela fé no plano de expiação de Deus, que eles expressam por obediência ao evangelho de Jesus Cristo. Os requisitos de obediência do Antigo Testamento, como circuncisão e sacrifício de sangue, eram consistentes com o princípio da justificação pela fé, e os requisitos de obediência do Novo Testamento, como arrependimento e batismo nas águas, também são consistentes com a justificação pela fé.

Fé Salvadora

Fé salvadora é a aceitação do evangelho de Jesus Cristo como o único meio de nossa salvação e apropriação (aplicação) desse evangelho em nossas vidas pela obediência a seus requisitos. A fé salvadora *repousa* em Jesus, Sua morte sacrificial na cruz, Sua ressurreição e os ensinamentos de Sua Palavra. Fé salvadora se *expressa* em nossa obediência ao evangelho de Cristo e em nossa identificação com Ele. É uma fé viva que opera.

O evangelho de Jesus Cristo é Sua morte, sepultamento e ressurreição (I Coríntios 15:1-4). Aplicamos o evangelho em nossas vidas - nos identificamos com Cristo e Sua obra salvadora - pelo arrependimento, pelo batismo nas águas em nome de Jesus e pelo recebimento do dom do Espírito Santo (Romanos 6:3-5). Não importa como analisamos, fé salvadora encontra expressão através de, leva-a, produz e inclui esses três elementos.

Uma Analogia de Graça e Fé

Segue uma analogia que pode ajudar a colocar em perspectiva o que aprendemos. Suponha que Davi diga a João: "Encontre-me no banco amanhã às 10:00 horas e eu lhe darei US \$ 1.000". (Essa é uma condição para receber o presente.) Se João realmente acredita em Davi, ele aparecerá no local e horário indicados. (A fé necessariamente produz confiança, resposta e dependência.) Se João aparecer, ele assim ganhou o dinheiro? Claro que não, porque o dinheiro é um presente grátis. No entanto, seu aparecimento é uma condição necessária que deve ser atendida para receber o presente. (Graça da parte de Davi, fé da parte de João.) Se João não aparecer, ele não receberá o presente e a responsabilidade pelo fracasso cairá totalmente sobre ele. (Falta de fé na promessa.)

Da mesma forma, devemos responder a Deus com fé, buscando arrependimento, remissão de pecados no batismo nas águas e o batismo no Espírito. Se assim fizermos, Deus graciosamente concederá nossa petição e receberemos a salvação totalmente como um dom gratuito e não como um direito merecido. Se não respondermos em obediência à Palavra de Deus, não receberemos salvação, e a culpa ficará totalmente sobre nós.

Graça, Fé e o Novo Nascimento

As doutrinas da graça e da fé não eliminam a necessidade do novo nascimento, mas elas explicam como a experienciamos. A doutrina da graça ensina que o novo nascimento é um dom gratuito de Deus, que não ganhamos ou merecemos. A doutrina de fé ensina que recebemos o novo nascimento por confiar

total e exclusivamente em Cristo e Seu evangelho. Fé é o meio pelo qual nós apropriamos da graça de Deus, cedemos a Ele e permitimos que Ele realize sua obra salvadora em nós.

Fé genuína em Deus sempre inclui obediência à Sua Palavra. Se crermos em Jesus, obedeceremos às Suas ordens para arrepender-nos e sermos batizados. Se tivermos fé em Cristo e em Sua morte expiatória, Ele remirá nossos pecados no batismo nas águas; caso contrário, simplesmente nos molharemos no batismo. Se crermos em Jesus de acordo com as Escrituras, Ele nos encherá com Seu Espírito. Depois disso, fé manterá o crente nascido de novo em uma contínua obediência e santidade de vida através do poder do Espírito que em nós habita. Em suma, a nova experiência de nascimento é um dom gratuito de Deus que recebemos pela fé em Jesus Cristo.

O Que Você Tem Aprendido?

1. O que é graça? _____

2. Quem faz toda a obra envolvida em salvar uma alma? _____
3. Qual é o papel do homem no processo de salvação? _____

4. Deus tornou a salvação disponível para nós através de quê? _____

5. Como graça e obras andam juntas no processo de salvação? Dê pelo menos uma Escritura para apoiar sua resposta. _____

6. Como a graça nos ajuda a vencer o pecado? Apoie sua resposta nas Escrituras. _____

7. Quais são os meios pelos quais o homem aceita e recebe a graça salvadora de Deus? Apoie sua resposta nas Escrituras. _____

8. O que significa ser justificado? Dê referência das Escrituras para apoiar sua resposta. _____

9. Qual é a origem de fé? _____

10. Escreva Romanos 10:17 na íntegra. _____

11. Defina o que é fé. _____

12. Além do conhecimento mental ou do consentimento, a fé salvadora envolve três (3) componentes?

13. O que se quer dizer com o termo "crença fácil?" _____

14. Dê cinco exemplos (apoiados pelas Escrituras) de pessoas cuja fé não era suficiente para a salvação.

15. Escreva na íntegra o teste de João para um cristão, conforme encontrado em I João 2:3-5.

16. O que a palavra justificado significa no livro de Romanos? _____

O que justificado significa no livro de Tiago? _____

17. Qual é o principal propósito do capítulo doze de Hebreus? _____

18. Como sabemos que fé é progressiva? _____

19. Escreva João 7:28 na íntegra. _____

20. Fé salvadora se expressa de pelo menos três (3) maneiras? _____

21. Qual é o ponto principal de Romanos 10:13? _____

-
-
22. A salvação em todas as épocas repousa sobre o que? _____
-
-
23. O que é "fé salvadora?" _____
-
-
-
-
-
24. Se as doutrinas da graça e de fé não eliminam a necessidade do novo nascimento, o que elas fazem?
-
-
-
-
-

Capítulo 3

O EVANGELHO DE JESUS CRISTO

“Além disso, irmãos, eu vos declaro o evangelho que vos tenho pregado... Porque eu vos entreguei primeiramente o que também recebi; que Cristo morreu por nossos pecados, de acordo com as escrituras; e que foi sepultado, e que ele ressuscitou ao terceiro dia, de acordo com as escrituras”.
(1 Coríntios 15:1, 3-4, BKF Fiel)

O Que Eu Tenho Aprendido

O Que é o Evangelho?

A palavra em português “evangelho” significa “boas novas” ou “boa mensagem” e, como tal, é uma tradução correta da palavra original em Grego *evangelion*. 1 Coríntios 15:1-4 nos dá a definição básica bíblica do evangelho - a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo.

Certamente, para que esses fatos históricos tenham significado hoje, é essencial entender seu significado doutrinário. Apenas pregar os eventos históricos sem explicar seu significado não transmite o que há de bom nas boas novas. O significado é que, por esses atos, Cristo comprou a salvação e a tornou disponível para todos que crescem Nele. Ele morreu por nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou, conquistando assim a vitória sobre o pecado e a morte e nos permitindo ter a vida eterna. W. E. Vine define o evangelho da seguinte forma: “No Novo Testamento, denota as boas novas do Reino de Deus e da salvação por meio de Cristo, a serem recebidas pela fé com base em Sua morte expiatória, Seu sepultamento, ressurreição e ascensão.”

As boas novas, então, é que a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo trazem salvação a todos que respondem em fé. Por definição, a fé salvadora inclui a apropriação ou aplicação do evangelho à nossa vida.

Neste capítulo, discutiremos a resposta específica para estas perguntas:

- ☒ Como apropriamos ou aplicamos o evangelho à nossa vida?
- ☒ Como respondemos ou obedecemos ao evangelho?
- ☒ Como nos identificamos pessoalmente com o evangelho?

Paulo deu a resposta a essas perguntas em Romanos 6:3-5, nas quais explicou como uma pessoa realmente se identifica com a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo.

Morte

Antes de tudo, devemos nos identificar com a morte de Cristo. Assim como Jesus Cristo foi crucificado na cruz, também o nosso “velho homem” deve ser crucificado e morto. O “velho homem” não é a capacidade de pecar, pois isso permanece com o crente nascido de novo. Nem nossa experiência da morte com Cristo também não elimina a natureza carnal, pois o cristão continua em guerra contra sua natureza carnal (Gálatas 5:16-17). O que é morto é o domínio e controle que a natureza pecaminosa tem sobre os não-salvos (Romanos 6:12-14). Quando somos salvos, o controle do pecado e de Satanás sobre nós é destruído. Desde que o domínio do pecado sobre nós se perde em nossa morte com Cristo, devemos tratar o próprio pecado como morto. O pecado não pode mais nos ditar ou nos controlar. Podemos vencer as tentações e ignorar o poder do pecado. Embora que possamos pecar se desejamos, não devemos nos submeter ao pecado, mas tratá-lo como se ele não existisse mais.

Paulo explicou nossa liberdade do poder do pecado aos Romanos quando os lembrou do que realmente ocorreu quando eles foram salvos: *“O que diremos então? Permaneceremos em pecado, para que a graça possa abundar? De forma alguma! Como nós, que estamos mortos para o pecado, viveremos ainda nele?... sabendo isto, que o nosso velho homem foi crucificado com ele [Cristo], para que o corpo do pecado pudesse ser destruído, para que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que morreu está liberto do pecado... Assim também vós, considerai-vos mortos de fato para o pecado, mas vivos para Deus em Jesus Cristo nosso Senhor. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em seus desejos.”* (Romanos 6:1-2; 6-7; 11-12, BKJ Fiel).

Pedro também mencionou nossa identificação com a morte de Cristo. Falando em Cristo, ele escreveu: *“Aquele que em seu próprio corpo levou os nossos pecados sobre o madeiro, para que nós, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça”* (I Pedro 2:24).

Um estudo cuidadoso revelará que Paulo e Pedro se referiram a uma experiência específica e a um tempo específico em que a morte pelo pecado ocorreu. A redação Grega em Romanos 6:2 indica essa especificidade. Essa especificação é vista claramente na frase *“estamos mortos para o pecado”* na BKJ Fiel, que é traduzida como *“morremos para o pecado”* na NVI e *“nós, que já morremos para ele?”* na NAA.

Quando essa morte ao pecado ocorreu? A morte de um indivíduo para pecar, ou a morte do velho homem, ocorre quando ele se arrepende do pecado. Isso é aparente na própria definição de arrependimento, que é um afastamento do pecado e um retorno a Deus. No arrependimento, o homem confessa o pecado,

decide abandoná-lo, vira as costas para ele e se recusa a aceitar seu domínio. Ele morre às concupiscências e desejos do velho homem, e decide viver para Deus. Nesse ponto, a morte de Cristo na cruz se torna eficaz em sua vida para permitir que ele quebre a escravidão do pecado.

É claro, a decisão de se arrepender não é completa em si mesma, pois traz apenas um poder limitado e temporário para deixar o pecado. A inteireza do processo de salvação inclui o sepultamento dos pecados passados que ocorre no batismo nas águas e o recebimento do poder para permanecer vitorioso sobre o pecado através do Espírito Santo. Visto que morrer com Cristo não erradica a natureza pecaminosa em nós, devemos continuar matando os desejos da carne (Romanos 8:13) e morrer a si mesmo diariamente (I Coríntios 15:31); ainda o ponto de virada - a morte do velho homem - chega no momento de arrependimento. Primeiro aplicamos a morte de Jesus em nossas vidas quando exercemos fé suficiente para nos arrepender de nossos pecados.

Sepultamento

Em seguida, nos identificamos com o sepultamento de Cristo. Mais uma vez, Paulo explicou como: *“Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte”* (Romanos 6:3-4, RC). Paulo repetiu essa verdade de que os cristãos são *“sepultados com ele [Cristo] no batismo”* em Colossenses 2:12, (RC). Pelo batismo nas águas, então, nos identificamos com Cristo quando Seu corpo estava morto e sepultado no túmulo.

Ao estudarmos mais profundamente o batismo nas águas, nós descobriremos que o batismo nas águas é eficaz somente após o arrependimento, que a imersão é o modo bíblico e que o nome de Jesus é a fórmula bíblica. Desde que o batismo segue o arrependimento, na verdade significa que a pessoa batizada se identifica com o estado morto do homem Cristo Jesus. Desde que o batismo é uma imersão total, é realmente um sepultamento. Desde que o batismo é feito no nome de Jesus, é verdadeiramente uma identificação com Ele. Quando um homem recebe o batismo nas águas, significa que ele tem morrido para pecar e está sepultando esse pecado. Quando ele emerge do batismo, seu antigo estilo de vida e seus pecados passados são eternamente sepultados e esquecidos. O batismo nas águas, então, aplica o sepultamento de Cristo em nossas vidas.

Ressurreição

Paulo também explicou como nos identificamos com a ressurreição de Cristo: *“Como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição”* (Romanos 6:4-5, RC). Alguns limitariam isso à ressurreição corporal futura e à vida eterna a partir de então, mas o foco está na nova vida neste mundo atual. Devemos notar que Paulo escreveu: *“Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor.”* (Romanos 6:11)

O Espírito Santo é o Espírito de Cristo (Romanos 8:9); portanto, quando recebemos o Espírito, Cristo literalmente vem habitar em nós. O Espírito Santo traz as nossas vidas o mesmo poder que ressuscitou Jesus dentre os mortos (Romanos 8:11). Aqueles que andam segundo o Espírito têm vida em Cristo que não seja a *“novidade de espírito”* em Romanos 7:6. Essa *“novidade de espírito”* não é apenas uma renovação do espírito humano, mas também a habitação do Espírito de Deus. É *“o novo modo do Espírito”* (NVI), ou, *“mas da maneira nova, vivendo no Espírito.”* (NVT). O Espírito produz um novo

nascimento (João 3:5) e dará nova vida (II Coríntios 3:6). Assim, a ressurreição de Jesus Cristo se torna eficaz para nos dar nova vida quando nós recebemos o Espírito Santo.

Agora, nós analisaremos as mensagens dos proeminentes pregadores do Novo Testamento para ver se a apresentação do evangelho corresponde a I Coríntios 15 e Romanos 6.

Mensagem de João Batista

O ministério de João foi essencialmente uma preparação para a futura chegada do Messias. Sua mensagem era arrependimento e batismo nas águas para a remissão de pecados: *“Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento”* (Lucas 3:8). Ele também apontou para o batismo do Espírito: *“Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.”* (Mateus 3:11) Portanto, podemos discernir três elementos importantes da mensagem de João:

- ☒ Arrependa-se e mostre evidência de arrependimento.
- ☒ Após o arrependimento, seja batizado nas águas para significar seu arrependimento.
- ☒ Procura Aquele que batizará com o Espírito Santo e o fogo.

Mensagem de Cristo

Os quatro evangelhos registram tantos ensinamentos de Jesus que não podemos reproduzi-los todos aqui. No entanto, vamos identificar Seus ensinamentos e mandamentos básicos em relação à salvação. Três dessas passagens se destacam por causa da forte ênfase que o próprio Jesus colocou sobre elas.

- ☒ A primeira é concernente à Sua divindade: *“Se não crerdes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados.”* (João 8:24)
- ☒ A segunda é Seus comentários aos Judeus: *“Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis.”* (Lucas 13:3, 5, RC)
- ☒ A terceira é Suas palavras para Nicodemos: *“Se um homem não nascer da água e do Espírito, ele não pode entrar no reino de Deus”* (João 3:5, BKJ Fiel).

Os registros nos Evangelhos das últimas instruções de Jesus aos Seus discípulos antes de Sua ascensão também merecem atenção especial. Mateus 28:19-20 registra Seus mandamentos e promessas como segue:

- ☒ Ide e fazei discípulos de todas as nações.
- ☒ Batizando-os.
- ☒ Estarei sempre convosco. Esta última declaração é uma referência ao Seu Espírito que habita (João 14:16-18).

Marcos 16:15-18 registra esses elementos:

- ☒ Ide e pregai o evangelho a toda criatura.
- ☒ E quem crer e for batizado será salvo.
- ☒ Numerosos sinais milagrosos, incluindo línguas estranhas, seguirão os crentes. Esta última promessa é uma referência ao poder que acompanha o batismo no Espírito (Atos 1:8, 2:4).

O relato de Lucas das últimas palavras de Cristo contém estes pontos básicos:

- ☑ Vocês são testemunhas de minha morte e ressurreição.
- ☑ Prega arrependimento e remissão de pecados entre todas as nações (é claro, a remissão de pecados inclui o batismo nas águas [Atos 2:38]).
- ☑ Espera até receber do alto o poder, a promessa do Pai, que é o batismo do Espírito Santo (Lucas 24:46-49; Atos 1:4-5).

Nos Evangelhos, podemos resumir os mandamentos de Cristo em relação à experiência da salvação, como segue:

- ☑ Crer em Sua divindade.
- ☑ Arreponder-se.
- ☑ Nascer da água e do Espírito. Este último comando corresponde ao Seu mandamento de ser batizado e esperar pelo batismo do Espírito Santo.

Mensagem de Pedro

Pedro foi o porta-voz dos discípulos e da Igreja Primitiva em muitas ocasiões. Quando ele confessou que Jesus era o Cristo e o Filho de Deus, Jesus lhe deu as chaves do reino dos céus, bem como o poder de ligar e desligar as coisas na terra e no céu (Mateus 16:19). Jesus deu o poder de ligar e desligar a todos os seus discípulos (Mateus 18:18), que é o poder de receber respostas em oração (Mateus 18:19; João 14:12-14) e o poder de estender a salvação a outros, o poder que acompanha toda pregação do evangelho.

As chaves do reino, no entanto, se referem ao poder de abrir o reino de Deus ao mundo através da pregação. Ao dar a Pedro as chaves, Jesus reconheceu que Pedro possuiria a verdadeira mensagem de salvação. Por essa mensagem, as pessoas poderiam entrar no reino de Deus. A nomeação específica de Pedro aparentemente significava o papel vital que Pedro desempenharia na introdução do evangelho a todas as classes de pessoas. No Pentecostes, ele pregou o primeiro sermão da igreja do Novo Testamento e abriu a porta aos Judeus (Atos 2:14-40). Depois, ele foi fundamental para ajudar os Samaritanos e Gentios que representavam todas as raças e nacionalidades de pessoas.

Que mensagens Pedro usou para abrir a porta da igreja do Novo Testamento aos Judeus, Samaritanos e Gentios? No Pentecostes, ele proclamou: *“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.”* (Atos 2:38). Se um pregador hoje tivesse a oportunidade de pregar o primeiro sermão a um grupo de pessoas, ele pregaria isso? Se pecadores sob convicção lhe perguntassem o que precisavam fazer, ele responderia dessa maneira? Pedro fez.

Em Atos 3:19, Pedro pregou: *“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor.”* O apagamento de pecados inclui o batismo nas águas (Atos 2:38; 22:16), e os tempos de refrigérios referem-se a receber o Espírito Santo falando em outras línguas (Isaías 28:11-12).

Em Atos 10, os Gentios receberam o Espírito Santo enquanto Pedro lhes pregava. Depois, ele ordenou que fossem batizados em nome de Jesus (Atos 10:44-48). Quando ele relatou isso aos cristãos Judeus, eles se alegraram por Deus ter concedido aos Gentios *“arrependimento para vida”* (Atos 11:16-18).

Mensagem de Filipe o Evangelista

Filipe levou o evangelho aos Samaritanos. A Bíblia simplesmente diz que Filipe “*pregava a Cristo*” e “*lhes pregava acerca do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo*” (Atos 8:5,12, RC). Sua mensagem incluía o batismo nas águas porque, quando as pessoas criam na pregação de Filipe, foram batizadas. Além disso, a pregação de Cristo e o reino de Deus inclui o batismo do Espírito, porque os Samaritanos buscaram esse dom especificamente e finalmente o receberam. Pedro e João “*oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo. (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido, mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus.) Então, lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo.*” (Atos 8:15-17, RC)

Mensagem de Ananias

Deus usou Ananias de Damasco para pregar o evangelho a Saulo de Tarso, que ficou conhecido como o Apóstolo Paulo. O que Ananias disse a Paulo para fazer? “*O Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.*” (Atos 9:17, RC). “*E, agora, por que te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor.*” (Atos 22:16, RC).

Mensagem de Paulo

Paulo aderiu à mensagem que recebeu de Ananias. Quando ele conheceu doze discípulos de João Batista e soube que eles eram “crentes”, ele fez duas perguntas:

- ☒ “*Recebestes vós o Espírito Santo quando crestes?*” (Atos 19:2, BKJ Fiel).
- ☒ “*E ele disse-lhes: Em que sois batizados, então?*” (Atos 19:3, BKJ Fiel).

Então ele impôs as mãos sobre eles e eles receberam o Espírito Santo (Atos 19:6).

Em várias epístolas de Paulo, ele lembrou a seus leitores que eles haviam sido salvos através do arrependimento, do batismo nas águas em nome de Jesus e do preenchimento do Espírito Santo, como fez em Romanos 6:3-4. Ele disse aos Coríntios: “*Mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.*” (I Coríntios 6:11) Ele descreveu a obra de Deus na salvação da seguinte forma: “*Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo*” (Tito 3:5).

A Mensagem de Hebreus

O livro de Hebreus não identifica seu autor, embora que a tradição nomeie Paulo. Hebreus 6:1-2 lista as doutrinas básicas da igreja. O escritor desejava que seus leitores fossem além da infância espiritual e aprendessem mais do que essas doutrinas fundamentais: “*Portanto, deixemos os ensinamentos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade, sem lançar novamente o fundamento...*” (Hebreus 6:1). Em outras palavras, as doutrinas listadas aqui são fundamentais e verdades fundamentais que até os cristãos recém-nascidos entendem. Entre as doutrinas desta categoria estão “*arrependimento de obras mortas*”, “*fé em Deus*” e “*batismos*” (plural).

O livro de Hebreus também ensina que o Espírito Santo é uma testemunha da nova aliança (Hebreus 10:15-16). Alguns versículos depois, somos admoestados a nos aproximarmos de Deus, “*tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura*” (Hebreus 10:22), uma referência ao nosso arrependimento anterior e ao batismo nas águas.

A Mensagem do Apóstolo João

Primeiro João contém uma referência significativa à mensagem da salvação: “*Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus? Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade... E três são os que testificam na terra: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito... Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho.*” (I João 5:5-6; 8,10)

João identificou três elementos inseparáveis que testemunham a salvação e concordam (operam juntos) no único propósito da salvação - o Espírito, a água e o sangue. Aqueles que crerem no Filho de Deus terão esse testemunho em si mesmos. Em outras palavras, o verdadeiro crente terá o sangue de Cristo aplicado à sua vida no batismo nas águas e no preenchimento do Espírito.

O Evangelho dos Pregadores do Novo Testamento

Todos os escritores e pregadores do Novo Testamento ensinaram a mesma mensagem de salvação em resposta à pergunta do que uma pessoa deve fazer para ser salva. Os elementos, excluindo a fé, na apropriação da salvação são mostrados a seguir na Tabela 3-A. A Tabela 3-B, que também segue, contém as passagens que ensinam o batismo nas águas e no Espírito.

Tabela 3-A

Pregador	Arrependimento	Batismo nas Águas	Batismo do Espírito
João Batista	Mateus 3:2, 8; Lucas 3:8	Mateus 3:6; Marcos 1:8; Lucas 3:3	Mateus 3:11; Marcos 1:8; Lucas 3:16
Jesus Cristo	Mateus 4:17 Marcos 1:15 Lucas 13:3-5	Mateus 28:19 Marcos 16:16 João 3:5; 4:1	Lucas 11:13 João 3:5; João 7:38-39; João 20:22; Atos 1:4-8
Pedro	Atos 2:38 Atos 3:19	Atos 2:38 Atos 10:48	Atos 2:38 Atos 11:15-17
Filipe		Atos 8:12, 16	Atos 8:15-16
Ananias		Atos 22:16	Atos 9:17
Paulo	Atos 17:30	Atos 19:3-5	Atos 19:2, 6
Escritor de Hebreus	Hebreus 6:1	Hebreus 6:1 Hebreus 10:22	Hebreus 6:1 Hebreus 10:15
João o Apóstolo		I João 5:8-10	I João 5:8-10

Tabela 3-B
Passagens Que Ensinam O Batismo Nas Águas e Do Espírito

Passagem	Comentários
Mateus 3:11	Palavras de João Batista.
Marcos 1:8	Palavras de João Batista.
Marcos 16:15-17	Palavras de Jesus. Batismo do Espírito sugerido por Atos 1:8; Atos 2:4.
Lucas 3:16	Palavras de João Batista.
Lucas 24:46-49	Palavras de Jesus. Batismo nas águas sugerido por Atos 2:38.
João 3:5	Palavras de Jesus. Veja capítulo 4 para uma discussão completa.
Atos 1:4-8	Palavras de Jesus.
Atos 2:38	Palavras de Pedro.
Atos 3:19	Palavras de Pedro. Batismos sugeridos por Isaías 28:11-12 e Atos 2:38.
Atos 8:15-17	Conversão dos Samaritanos.
Atos 8:36-39	Conversão do eunuco Etíope. Batismo do Espírito sugerido por Romanos 14:17.
Atos 9:17-18	Conversão de Paulo. Veja também Atos 22:16.
Atos 10:44-48	Conversão de Cornélio e outros Gentios.
Atos 11:15-18	Relato de Pedro da conversão de Cornélio.
Atos 16:31-34	Conversão do carcereiro Filipense. Batismo do Espírito sugerido por Atos 11:17 e Romanos 14:17.
Atos 19:1-6	Conversão dos discípulos de João Batista.
Romanos 6:3-4	Batismo do Espírito sugerido por Romanos 7:6 e 8:9-11.
I Coríntios 6:11	Batismo nas águas sugerido por Atos 22:16.
I Coríntios 10:1-2	Tipologia da jornada pelo deserto.
Tito 3:5	Veja capítulo 4 para uma discussão completa.
Hebreus 6:1-2	Doutrinas Fundamentais.
Hebreus 10:15-23	Espírito, aspersão do coração (sangue), água.
I João 5:8-10	Sangue, água e Espírito são inseparáveis.

O Evangelho em Tipologia

Desde que estamos vivendo sob a nova aliança, nós temos estabelecido a mensagem do evangelho das passagens do Novo Testamento. No entanto, o Antigo Testamento é um aio para nos levar a Cristo (Gálatas 3:24), e contém muitos tipos, sombras e figuras de nossa salvação (Colossenses 2:17; Hebreus 10:1). Mencionemos brevemente alguns prenúncios do Antigo Testamento acerca do evangelho.

PRIMEIRO, a libertação dos Israelitas do Egito tipifica nossa libertação da escravidão do pecado. Encontramos três elementos-chave em sua libertação:

- ☒ O sangue do cordeiro Pascal
- ☒ A água do Mar Vermelho
- ☒ A nuvem da presença do SENHOR que os guiou (Êxodo 12:14)

Deus usou sangue para salvá-los da praga que persuadiu Faraó a libertar os Israelitas, assim como o sangue de Cristo nos salva. Deus usou a água para destruir os exércitos do Faraó, mas libertou os Israelitas, assim como Ele usa o batismo nas águas para destruir o poder do pecado, mas para nos libertar.

Deus usou a nuvem para representar Sua presença e orientação, que o batismo do Espírito nos concede hoje. Paulo ensinou essa tipologia, dizendo que os Israelitas “*tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés.*” (I Coríntios 10:1-2).

SEGUNDO, pouco antes de Deus dar a Israel os Dez Mandamentos no Monte Sinai, Ele requereu que eles santificassem si mesmos (se separassem exclusivamente para Ele) e lavassem suas roupas com água, após o que prometeu descer e visitá-los (Êxodo 19:10-11). Imediatamente depois que Deus deu a lei, Moisés ratificou a aliança aspergindo o povo com sangue e água (Hebreus 9:18-20). A antiga aliança foi inaugurada pela separação, sangue, água e a manifestação da presença de Deus.

TERCEIRO, o Tabernáculo no Deserto também tipifica nossa salvação (Hebreus 9:8-9).

- ☒ A primeira peça de mobiliário no pátio era um altar de bronze, usado para sacrifício de animais (Êxodo 27:1-8; 40:6). O altar era um local de derramamento de sangue e morte. Aponta para a morte de Jesus Cristo, que se tornou nosso supremo sacrifício pelo pecado, e para nosso arrependimento, no qual morremos para o pecado e aplicamos a morte de Cristo em nossas vidas.
- ☒ A mobília seguinte no pátio era uma pia ou bacia de bronze, que continha água (Êxodo 30:17-21; 40:7). Este era um local de auto examinação e lavagem. Depois que o sacerdote se sacrificou no altar, ele se lavou do sangue, cinzas e outras impurezas. Isso aponta para o batismo nas águas, pois depois que morremos em arrependimento, passamos ao batismo nas águas para lavar nossos pecados. Tito 3:5 (RC) fala da “*lavagem da regeneração*” ou “*o lavar regenerador*” (RA) ou “*lavatório da regeneração*” (TB). Muitos veem isso como uma referência tipológica à pia do Tabernáculo. Como muitos comentaristas concordam que Tito 3:5 descreve o batismo na água, podemos presumir com segurança uma ligação da pia como tipo e o batismo como antítipo.
- ☒ O próprio Tabernáculo consistia em duas salas separadas por um véu (Êxodo 26:33-35), e nenhum sacerdote podia entrar nela até que ele sacrificasse no altar e se lavasse na pia.
 - ☐ A primeira sala, ou lugar sagrado, continha um candelabro de ouro, uma mesa de pão sagrado (“*pão da Presença*” NVI) e um altar de incenso (Êxodo 25:23-40; 30:1-10).
 - ☐ O suporte da lâmpada significa a luz de Deus neste mundo, que hoje vem por Cristo através de Seu povo (João 8:12; Mateus 5:14).
 - ☐ O pão santo significa alimento espiritual, que encontramos em Cristo, que é o Pão da Vida, e na Palavra de Deus (João 6:51; Lucas 4:4).
 - ☐ O altar de incenso representa as orações do povo de Deus (Apocalipse 5:8; 8:3).
 - ☐ A sala inteira, portanto, enfatizava a comunicação entre Deus e Seu povo.
- ☒ A sala atrás do véu, o lugar mais sagrado, continha a Arca da Aliança, que por sua vez continha os Dez Mandamentos, um pote de maná e a vara de Aarão (Êxodo 25:10-22; Hebreus 9:1-5)
- ☒ A arca foi testemunha do acordo mútuo entre Deus e Israel, com seu conteúdo simbolizando:
 - ☐ Dever de Israel para com Deus
 - ☐ Provisão de Deus para Israel
 - ☐ Poder de Deus e autoridade delegada

O sumo sacerdote entrava nesta sala uma vez por ano para aspergir sangue no propiciatório (a tampa da arca) como expiação pelos pecados da nação (Hebreus 9:7). Essa sala representava a maior confraternidade e comunhão possível com Deus sob a lei (Êxodo 25:22).

Quando Moisés ergueu o Tabernáculo, os sacerdotes ofereceram sacrifícios de sangue no altar de bronze e lavaram-se na pia, depois disso uma nuvem cobriu o Tabernáculo (Êxodo 40:36-38).

A edificação do Tabernáculo, e especialmente o lugar mais santo, aponta para o batismo do Espírito. Nos nossos dias, a presença permanente de Deus, Sua orientação, comunicação com Ele e comunhão com Ele vêm através do Espírito (Romanos 8). O Espírito é o selo, garantia e o testemunho da nova aliança (Efésios 1:13-14; Hebreus 10:15-16).

QUARTO, a consagração dos sacerdotes requeria sacrifício de sangue, lavagem com água e unção com óleo (Êxodo 29:1-7). A unção com óleo é simbólica da unção do Espírito hoje. (Compare I João 2:20, 27 com João 14:16-17, 26.)

QUINTA, quando os Israelitas sacrificaram um boi, ovelha ou cabra, o sacerdote matava o animal, aspergia seu sangue no altar, lavava-o com água e depois o queimava com fogo (Levítico 1:1-13). No Monte Carmelo Elias saturou o sacrifício de sangue com doze barris de água e Deus o consumiu com fogo do céu (I Reis 18:33-39). O fogo é outro símbolo da presença de Deus (Hebreus 12:29), particularmente a obra do Espírito Santo (Mateus 3:11; Atos 2:3-4).

SEXTO, aquele que foi curado da hanseníase foi purificado por cerimônia envolvendo sangue, água e óleo antes de poder se juntar à congregação (Levítico 14). Depois que o sacerdote o aspergiu sete vezes com o sangue de um pássaro misturado com água, ele (o leproso curado) lavou-se com água e, em seguida, o sacerdote aplicou sangue e óleo nele e ofereceu sacrifícios. Antes disso, o leproso era fisicamente separado de todo contato com a sociedade, incluindo sua própria família. Sua existência era uma espécie de morte viva. Da mesma forma, o pecador é separado de Deus e de Seu povo; ele está vivo fisicamente, mas morto espiritualmente até que sangue, água e Espírito o levem à comunhão espiritual com Deus e a igreja.

SÉTIMO, aquele que se tornou cerimonialmente impuro (tipificando o pecado) sob a Lei de Moisés, passou por uma cerimônia de purificação envolvendo sangue, água e fogo (Números 19). O sacerdote matou uma novilha vermelha, aspergiu um pouco de seu sangue antes do Tabernáculo e queimou o sacrifício com fogo. Então alguém misturou as cinzas com água e aplicou essa água de purificação à pessoa imunda.

OITAVO, Deus ordenou que os Israelitas batalhassem contra os Midianitas porque eles haviam feito muitos Israelitas pecarem (Números 31:1-18). Depois, Ele ordenou essa cerimônia de purificação para os despojos da guerra e as roupas dos guerreiros: tudo deveria ser lavado com água e tudo o que pudesse passaria pelo fogo para também ser purificado (Números 31:21-24).

NONO, nos dias de Noé, Deus usou a água para destruir o pecado na terra e, ao mesmo tempo, salvou Seu povo. Pedro ensinou que isso era um tipo de batismo (I Pedro 3:20-21). Deus limpará a terra uma segunda vez antes da criação de uma nova terra, mas desta vez Ele fará isso pelo fogo (II Pedro 3:5-7). Da mesma forma, somos purificados nas águas do batismo e pelo fogo do Espírito antes de nos tornarmos novas criaturas em Cristo.

Fé Salvadora e o Evangelho

"Fé salvadora" significa aceitação do evangelho de Jesus como o único meio de nossa salvação e apropriação desse evangelho a nossas vidas. Agora aprendemos que o evangelho é a morte, sepultamento

Ao estudarmos cada parte desta mensagem, descobriremos que o evangelho apresenta um remédio abrangente para todas as consequências do pecado do homem. Podemos dizer com o apóstolo Paulo: *“Porque eu não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê”* (Romanos 1:16, BKJ Fiel).

4. Escreva Romanos 6:3-5 na íntegra. _____

5. Quando ocorre a morte de um indivíduo ao pecado? _____

6. Liste os três (3) elementos importantes da mensagem de João Batista. _____

7. Liste três dos ensinamentos de Jesus que Ele enfatizou fortemente. Dê escrituras para apoiar cada uma. _____

8. Usando os livros Evangelhos da Bíblia, quais são os três mandamentos básicos de Cristo em referência à experiência de salvação? _____

9. No sermão de Pedro registrado em Atos 3:19, ao que ele estava se referindo quando falou acerca dos: _____

- “Pecados podem ser apagados” _____
- _____
- _____
- “tempos de refrigérios” _____
- _____
- _____
10. Quais duas perguntas que Paulo fez aos discípulos de João Batista quando soube que eles eram "crentes?" _____
- _____
- _____
- _____
11. Quais são os três elementos inseparáveis que testemunham a salvação e concordam (operam juntos) em um propósito de salvação são identificados pelo apóstolo João? _____
- _____
- _____
12. Por que estabelecemos a mensagem do evangelho das passagens do Novo Testamento? _____
- _____
- _____
13. Quais são os dois propósitos do Antigo Testamento? _____
- _____
- _____
- _____
14. Liste nove (9) maneiras diferentes pelas quais o Antigo Testamento prefigurou o evangelho do Novo Testamento. _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
15. Quais três coisas foram simbolizadas pelo conteúdo da Arca da Aliança? _____
- _____
- _____
16. O dilúvio nos dias de Noé era tipo de que? Use as Escrituras para apoiar. _____

Capítulo 4

NASCIMENTO DA ÁGUA E DO ESPÍRITO

*“Jesus respondeu: Na verdade, na verdade eu te digo:
Se um homem não nascer da água e do Espírito, ele
não pode entrar no reino de Deus.”
(João 3:5, BKJ Fiel)*

O Que Eu Tenho Aprendido

A Doutrina do Novo Nascimento

Jesus introduziu a doutrina do novo nascimento em João 3:5. Muitas passagens subsequentes se baseiam nesse ensino quando mencionam regeneração ou nova vida em Cristo. O novo nascimento é o mesmo que a experiência do tempo passado da salvação. Nesta era da igreja do Novo Testamento, o novo nascimento é uma parte indispensável para receber a salvação eterna.

Quando Nicodemos veio a Jesus, o Senhor lhe disse: *“Se um homem não nascer de novo, ele não pode ver o reino de Deus.”* (João 3:3, BKJ Fiel) As palavras que Cristo usou aqui também podem significar "nascido de cima", mas, neste caso, o significado primário é "nascido de novo". Como W. E. Vine observou: “Nicodemos não ficou intrigado com o nascimento do céu; o que o deixou perplexo foi que uma pessoa deve nascer pela segunda vez.” Nicodemos perguntou a Jesus como um homem poderia entrar no útero de sua mãe uma segunda vez e nascer de novo. Jesus então explicou que queria dizer o nascimento da água e do Espírito, isto é, não um segundo nascimento físico, mas uma experiência que daria nova vida espiritualmente. Nicodemos também não entendeu essa afirmação, pois perguntou: *“Como pode ser estas coisas?”* (João 3:9, BKJ Fiel). Jesus, por sua vez, expressou espanto por um erudito religioso e um líder como Nicodemos não entender o que Ele queria dizer.

A doutrina de Cristo do novo nascimento não deveria ter sido totalmente estranha para os Judeus. Ele edificou sobre a promessa de Ezequiel 36:25-26 (BKJ Fiel): *“Então, eu aspergirei água limpa sobre vós, e ficareis limpos; de toda a vossa imundícia, e de todos os vossos ídolos vos purificarei. Um novo coração também vos darei, e um novo espírito eu colocarei dentro de vós, e eu tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de carne.”*

Desde que Jesus dividiu o novo nascimento em dois componentes para explicá-lo, faremos o mesmo. Devemos ter em mente, no entanto, que o novo nascimento é uma experiência única que consiste em duas partes; uma parte está incompleta sem a outra. Há apenas um nascimento, não dois.

Nascimento da Água

Os teólogos têm propagado muitas teorias acerca do significado dessa frase, as interpretações mais importantes sendo:

- ☑ Ele refere-se ao nascimento natural, que é acompanhado por um fluxo de líquido amniótico aquoso.
- ☑ Ele é idêntico ao nascimento do Espírito.
- ☑ Ele refere à purificação espiritual realizada pela Palavra de Deus.
- ☑ Ele é batismo nas águas; não apenas a cerimônia humana, mas a obra que Deus realiza quando perdoa o pecado no batismo nas águas.

Vamos analisar cada uma dessas opiniões.

Nascimento Natural?

Essa interpretação é extremamente improvável por vários motivos:

- ☑ Seria uma maneira muito estranha de descrever o nascimento natural, especialmente porque esse uso não aparece em nenhum outro lugar nas Escrituras ou no discurso comum.
- ☑ Jesus informou especificamente a Nicodemos que o novo nascimento era um nascimento da água e do Espírito, não um nascimento natural. Uma comparação dos versículos três e cinco mostra que “*nascer de novo*” é equivalente a “*nascido da água e do Espírito*”.
- ☑ Se nascimento de água significa nascimento natural, Jesus disse a Nicodemos para fazer algo que ele já havia feito ou para fazer uma impossibilidade física. Se fosse esse o caso, o questionamento de Nicodemos era válido e Jesus não o teria compreendido.
- ☑ Parece desnecessário dizer que devemos nascer neste mundo, pois todo mundo obviamente já nasceu.
- ☑ Se o nascimento da água é realmente o nascimento natural, por que Jesus indicou que o novo nascimento tem dois componentes?

Pode haver um paralelo entre a água no nascimento natural e o novo nascimento, mas o contexto de João 3 estabelece que o nascimento da água em si não é o nascimento natural.

Idêntico ao Nascimento do Espírito?

De acordo com essa opinião, Jesus realmente quis dizer: "Você deve nascer da água, que é o Espírito". Certamente, algumas passagens comparam o Espírito à água (João 4:14; 7:38). No entanto, existem várias dificuldades se tentarmos aplicar esse simbolismo a João 3:5:

- ☑ A leitura natural e comum do versículo faz uma distinção entre água e Espírito, e todas as principais traduções preservam essa distinção.

- ☑ Muitas outras passagens indicam que a água e o Espírito são dois aspectos separados da mensagem do evangelho.
- ☑ Em um escrito posterior, João preservou a distinção entre água e Espírito no que se refere à Salvação. *"E três são os que testificam na terra: o Espírito, e a água, e o sangue; e estes três concordam num."* (I João 5:8, RC). Se João 3:5 realmente iguala água e Espírito, João não teria separado os dois tão nitidamente em I João 5:8, especialmente porque os dois versículos tratam do mesmo assunto (salvação).

Purificação Pela Palavra?

Essa opinião depende pesadamente sobre Efésios 5:26, que diz que a Igreja é santificada e purificada *"com a lavagem da água pela palavra"* (RC). No entanto, esse versículo pode ser interpretado em dois sentidos. Se João 3:5 se refere ao batismo, Efésios 5:26 poderia se referir ao batismo nas águas administrado de acordo com a Palavra de Deus. De qualquer forma, não há conexão necessária entre as duas passagens; um não providencia necessariamente uma interpretação para o outro.

F. F. Bruce afirmou que a frase de Efésios 5:26 poderia ser traduzida como "purificá-la pela água e pela palavra" ou, como ele a amplificou ainda mais, "purificá-la pela lavagem de água acompanhada pela palavra falada". Ele continuou: "A 'palavra' (Grego *Rhema*) que a acompanha provavelmente não está aqui nas Escrituras Sagradas, mas na palavra de confissão ou invocação dita pelo convertido, como nas palavras de Ananias para Paulo: *'Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele.'* (Atos 22:16)."

Existem várias objeções sérias à opinião de que a água de João 3:5 é realmente a Palavra:

PRIMEIRO, ignora o significado literal de água e escolhe um significado simbólico sem apoio do contexto. Isso, por sua vez, levanta outras questões.

- ☑ Por que Jesus escolheria um símbolo tão obscuro ao explicar um assunto tão vital?
- ☑ Por que Ele não explicaria esse simbolismo a Nicodemos após mais questionamento?
- ☑ Por que Ele não simbolizava o Espírito também?
- ☑ Por que Ele descreveria um aspecto do novo nascimento literalmente e outro aspecto simbolicamente?

SEGUNDO, esse simbolismo não ocorre em nenhum lugar do Antigo Testamento ou nos ensinamentos de Jesus; então, como Jesus poderia esperar que Nicodemos o entendesse? Como a Palavra de Deus nunca havia sido simbolizada pela água nos dias de Nicodemos ou antes, por que Jesus o reprovava por falta de entendimento? Como Dwight Pentecost observou: "Interpretar a água como apenas um símbolo da Palavra de Deus... seria tornar a resposta de nosso Senhor ininteligível a Nicodemos."

TERCEIRO, não devemos recorrer a uma interpretação simbólica quando o contexto não indicar uma. Isso é especialmente verdade neste versículo, onde contexto, gramática e uso posterior oferecem uma boa leitura literal.

QUARTO, teologicamente falando, é mais apropriado descrever a Palavra de Deus como o agente da concepção do que como parte do novo nascimento. *"Tendo nascido novamente, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus que vive e permanece para sempre"* (I Pedro 1:23, BKJ Fiel). *"Vocês foram regenerados (nascidos de novo), não de uma origem (semente, esperma)*

mortal, mas de uma que é imortal, pela sempre viva e eterna Palavra de Deus." (NT Ampliado). Em uma das parábolas de Cristo, um fazendeiro plantou uma semente em quatro tipos de solo, dos quais apenas um deu fruto (Lucas 8:4-15). Quando Jesus interpretou a parábola, disse: "*A semente é a palavra de Deus*" (Lucas 8:11). Os quatro tipos de terreno representavam quatro tipos de pessoas. Embora que Deus tenha tentado plantar Sua Palavra nas quatro, apenas três tiveram resultados iniciais e apenas um teve resultados duradouros. Em suma, a Palavra de Deus é a origem da salvação; é a semente que causará a concepção. No entanto, o novo nascimento em si consiste em água e Espírito e ocorre quando cremos, obedecemos e aplicamos a Palavra.

Batismo nas Águas

Cremos que esta última opinião está correta, ou seja, que o nascimento da água ocorre quando Deus perdoa pecados no batismo nas águas. Muitos teólogos ao longo da história da igreja têm apoiado essa interpretação, particularmente os pais da igreja primitiva e os primeiros Luteranos. Há muitas boas razões pelas quais aceitamos essa opinião.

PRIMEIRO, isso resulta de uma franca, leitura literal do texto. O batismo é o único uso significativo de água na igreja do Novo Testamento; portanto, se interpretarmos a água literalmente, isso indica o batismo nas águas.

- ☑ Por exemplo, Pedro perguntou em relação a Cornélio e sua família: "*Será que alguém vai proibir que sejam batizadas com água?*" (Atos 10:47, NTLH).
- ☑ O próprio João mais tarde usou a água de maneira literal quando falou de Espírito, água e sangue concordando no único propósito da salvação (I João 5:8). Se o Espírito e o sangue são literais, a água é literal. *The Pulpit Commentary* concorda que I João 5:6-8 se refere ao batismo nas águas.
- ☑ O teólogo Batista Beasley-Murray observou que João 3:5 refere-se ao batismo nas águas: "Numa época em que o emprego de água para a limpeza, tendo em vista o último dia, tomou a forma específica do batismo, é difícil levar a sério qualquer outra referência que não o batismo."

SEGUNDO, o contexto de João 3:5 sugere fortemente o batismo nas águas. João 1:25-34 e 3:23 fala do ministério de batismo de João Batista. João 3:22 e João 4:1-2 descrevem o batismo administrado pelos discípulos de Cristo sob Sua autoridade. Nesse contexto, o entendimento mais natural da água é o batismo nas águas. Esta opinião é apoiada pelos *The Tyndale New Testament Commentaries*:: "À luz da referência à prática de Jesus do batismo nas águas no versículo 22, é difícil evitar interpretar as palavras de água e do Espírito conjuntamente e considerá-las uma descrição do batismo cristão, em que pureza e investidura são ambos elementos essenciais."

TERCEIRO, este é o único significado que Nicodemos poderia esperar entender. Como líder religioso Judeu, Nicodemos estava familiarizado com as limpezas cerimoniais do Antigo Testamento, bem como com Batismo prosélito Judeu. Mais importante, ele teve o testemunho do batismo de João (Lucas 20:1-7). Tanto o batismo de prosélito Judeu quanto o batismo de João faziam parte da conversão e do arrependimento; portanto, Nicodemos não deveria ter ficado intrigado quando Jesus falou da água como parte de um novo começo em relação a Deus. De fato, a essa altura, Jesus já pode ter autorizado seus discípulos a batizar, como registrado apenas alguns versículos depois (João 3:22; 4:1-2).

QUARTO, o nascimento do Espírito significa batismo no Espírito; de maneira gramatical, o nascimento da água deve significar batismo nas águas.

QUINTO, existe apenas um batismo (Efésios 4:5), mas a Bíblia ensina claramente o batismo nas águas e o batismo no Espírito. Podemos reconciliar essa contradição aparente reconhecendo que o batismo nas águas e o batismo no Espírito são duas partes de um todo, sendo um incompleto sem o outro. Em termos doutrinários, se um faz parte do novo nascimento, o outro também deve fazer.

SEXTO, Deus perdoa pecados no batismo nas águas. Portanto, o batismo deve fazer parte do novo nascimento, pois como poderia haver uma nova vida espiritual até que a antiga vida do pecado seja apagada? Até que o pecado e seu castigo sejam lavados (abolidos), não pode haver vida eterna no reino de Deus.

SÉTIMO, Tito 3:5 (RC) é um versículo companheiro de João 3:5, e aparentemente se refere ao batismo nas águas. *"Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas, segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo"* Regeneração significa simplesmente novo nascimento, então há uma segunda passagem ligando a água e o Espírito ao novo nascimento. A redação deste versículo aponta fortemente para o batismo nas águas, e não para as outras alternativas. O versículo descreve um ato específico de lavagem, distinto da obra do Espírito.

Muitas traduções enfatizam a conotação de um ato específico:

- ☒ “A pia da regeneração” (Conybeare) “lavatório da regeneração” (TB)
- ☒ “O banho do novo nascimento (Rotherham) “banho purificador do novo nascimento” (NT Ampliada)
- ☒ “O banho da regeneração” (Weymouth) “o lavar regenerador” (NAA)
- ☒ “A água do renascimento” (New English Bible)

Esse ato de lavar é uma purificação do pecado, que traz à mente as instruções de Ananias para Paulo: *"Levanta-te, e sejas batizado, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor."* (Atos 22:16, BKJ Fiel). Paulo contou a história em Atos 22 e escreveu as palavras em Tito 3, de modo que presumivelmente estava ciente do pensamento paralelo.

A conclusão é inevitável: *“a lavagem da regeneração”*, que significa “o novo nascimento da água”, é a lavagem dos pecados no batismo nas águas. De fato, de acordo com Bloesch, "Os estudiosos da Bíblia geralmente concordam que a lavagem da regeneração se refere ao rito do batismo".

OITAVO, muitas outras passagens ligam o batismo à água e ao Espírito na mensagem da salvação e enfatizam o importante papel que o batismo desempenha na salvação.

Os oponentes dessa opinião geralmente protestam que ela torna a salvação dependente do batismo nas águas, negando assim a salvação somente pela graça e fé. Certamente, sem arrependimento do pecado e fé no sacrifício de Cristo, o batismo nas águas não tem valor. Não há poder salvador na própria água ou nas ações do homem no batismo nas águas. O nascimento da água não é o ato humano, mas o ato de Deus em remir o pecado. O batismo nas águas por si só não é um ato de salvação, e o nascimento da água depende totalmente da graça de Deus. Tito 3:5 demonstra que é possível dar a Deus todo o crédito pela salvação e ainda enfatizar o papel do batismo nas águas no novo nascimento.

Ao longo da história da salvação, Deus sempre tem exigido obediência à Sua Palavra como parte da fé, e isso não contradiz Seu plano de salvação pela graça através da fé. Ao identificar o nascimento da água

como obra de Deus no batismo nas águas, não prejudicamos Sua graça ou Sua posição como nosso único Salvador.

Como uma segunda objeção é que os santos do Antigo Testamento não foram batizados nas águas como somos hoje. Todavia, eles nem receberam o Espírito como nós (João 7:38-39). Os santos do Antigo Testamento não nasceram de novo no sentido que Jesus descreveu e estabeleceu para a igreja do Novo Testamento.

Nascimento do Espírito

O nascimento do Espírito é a operação do Espírito Santo na salvação do homem. Esta é a leitura literal de João 3:5-8, e ninguém discute isso seriamente. Embora que haja acordo de que o nascimento do Espírito significa receber o Espírito de Deus para habitar na vida de alguém, há alguma diferença de opinião sobre se isso é idêntico ao batismo do Espírito. A maioria dos Protestantes iguala o receber do Espírito Santo com o batismo do Espírito Santo, embora que eles geralmente rejeitem o sinal de falar em outras línguas. Assim, Bleosch declarou: "Insistimos que o batismo do Espírito não deve ser distinguido do novo nascimento". Da mesma forma, Adam Clarke igualou o nascimento do Espírito ao batismo do Espírito. Na igreja do Novo Testamento, o nascimento do Espírito e o dom do Espírito, receber o Espírito e o batismo do Espírito são todos iguais:

- ☑ Jesus esperava que Nicodemos entendesse o que Ele queria dizer acerca do nascimento do Espírito, sem dúvida com base nas profecias do Antigo Testamento a respeito do derramamento do Espírito. Em particular, Nicodemos deveria saber acerca da profecia de Joel, que Pedro aplicou ao batismo do Espírito no dia de Pentecostes (Atos 2:16-18).
- ☑ João Batista prometeu explicitamente o batismo do Espírito (Marcos 1:8). Sem dúvida, Nicodemos estava familiarizado com o ministério de João e deveria estar esperando seu cumprimento.
- ☑ O Livro de Atos ensina que recebemos o Espírito quando somos batizados com o Espírito. Jesus disse aos discípulos que esperassem a promessa do Pai, que Ele descreveu como sendo "*batizados com o Espírito Santo*" (Atos 1:4-8). Os discípulos receberam esta promessa no Dia de Pentecostes, quando foram "*cheios do Espírito Santo*" (Atos 2:4). Pedro prometeu essa mesma experiência, que ele chamou de "*o dom do Espírito Santo*", aos espectadores arrependidos naquele dia (Atos 2:38-39). Quando Cornélio e todos de sua casa receberam a mesma experiência, a Bíblia a descreve de várias maneiras: "*o Espírito Santo caiu sobre todos*", sobre eles "*havia sido derramado o dom do Espírito Santo*" e eles "*receberam, como nós, o Espírito Santo*" (Atos 10:44-48, BKJ Fiel). Pedro o identificou como o dom e o batismo do Espírito Santo (Atos 11:15-17). Em resumo, Atos iguala todas as descrições da obra salvadora do Espírito ao batismo do Espírito Santo.
- ☑ Alguns dizem que o nascimento do Espírito se refere à habitação do Espírito sem o batismo do Espírito. No entanto, é uma contradição dizer que o Espírito habita em alguém, mesmo que ele não tenha recebido o Espírito. Se as palavras significam alguma coisa, a habitação do Espírito deve começar com o recebimento, o ser cheio com ou ser batizado com o Espírito.
- ☑ Primeiro Coríntios 12:13 (BKJ Fiel) demonstra que a obra do Espírito na salvação é o batismo do Espírito: "*Porque por um Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo*".

Muitas outras passagens enfatizam a necessidade do batismo no Espírito e o vinculam ao batismo nas águas como parte da mensagem de salvação. (Veja o Capítulo 3.)

O Novo Nascimento Como Um Todo

Devemos enfatizar que o novo nascimento é único, porém completo. Alguém é nascido de novo ou não; não existe o fato de ser meio-nascido. Embora que Jesus tenha identificado duas partes, água e Espírito, Ele falou de um novo nascimento. O Espírito, a água e o sangue todos concordam em um (I João 5:8). Existe apenas um batismo (Efésios 4:5), composto de água e Espírito. A Escritura abrange tanto o batismo nas águas quanto o batismo no Espírito quando ensina que somos sepultados com Cristo no batismo para ressuscitar em novidade de vida (Romanos 6:3-4), que somos batizados em Cristo (Gálatas 3:27), e que recebemos a circuncisão espiritual pelo batismo (Colossenses 2:11-13). Qualquer que seja o arrependimento, o batismo nas águas e o batismo no Espírito, realizado individualmente, devemos sempre lembrar que a obra total da salvação é completada na união dos três. Nunca devemos atribuir tanta importância a um elemento que consideremos desnecessários os outros.

O padrão Bíblico é experimentar todos os três - arrependimento, batismo nas águas e o dom do Espírito (Atos 2:38). Embora os Samaritanos tenham sido batizados em nome de Jesus, eles ainda necessitavam receber o Espírito (Atos 8:15-17). Ainda que Cornélio já tivesse recebido o Espírito, Pedro ordenou que ele fosse batizado em nome de Jesus (Atos 10:44-48).

Idealmente, os três devem ocorrer praticamente simultaneamente ou em rápida sucessão. Atos 2:38 promete que quando as pessoas se arrependerem e forem batizadas, receberão o Espírito Santo sem esperar entre as três partes.

Em particular, se as pessoas exercitarem fé, receberão o Espírito Santo assim que se arrependerem e forem batizadas. Foi exatamente o que aconteceu com os discípulos de João em Éfeso (Atos 19:1-6). O eunuco Etíope e o carcereiro Filipense ambos receberam uma experiência alegre depois de serem batizados, o que aparentemente era o batismo do Espírito (Atos 8:36-39; 16:31-34). Deus tinha planejado para que todo o novo processo de nascimento possa ocorrer ao mesmo tempo.

Comparação de Primeiro e Segundo Nascimentos

Uma comparação com o nascimento natural ilustrará a unidade do novo nascimento. Podemos ver cada um como um único evento, mas cada um também é um processo que consiste em várias partes. Um escritor comparou as duas da seguinte maneira:

<u>Nascimento Natural</u>	<u>Novo Nascimento</u>
1. Concepção	1. Ouvir do evangelho; começo de fé
2. O bebê deixa o útero.	2. Batismo nas águas
3. O bebê dá o primeiro respiro.	3. Batismo do Espírito Santo

Quando o Sangue é Aplicado?

Desde que o novo nascimento é único e um todo indivisível, cremos que o sangue de Cristo se aplicou ao longo do processo. O sangue não é uma substância mágica a ser aplicada em nossas almas. Quando a Bíblia fala do sangue de Jesus, significa simplesmente a morte substitutiva de Cristo que satisfaz a justiça de Deus e tornou a misericórdia de Deus disponível para nós. O sangue de Jesus compra nossa salvação. Sem a expiação de Cristo, não poderíamos buscar a Deus, não poderíamos nos arrepender efetivamente,

não poderíamos receber remissão de pecados no batismo nas águas, nem poderíamos receber o Espírito Santo. Em outras palavras, a morte substitutiva de Jesus torna o arrependimento, o batismo nas águas e o batismo do Espírito disponíveis e eficazes.

Usando a terminologia do sangue, o sangue é aplicado em nossos corações no primeiro ouvir do evangelho para nos habilitar a buscar a Deus, no arrependimento para nos habilitar para voltar do pecado para Deus, no batismo nas águas para perdoar do pecado e no batismo do Espírito para nos habilitar receber o Espírito de Deus. Após o novo nascimento, continuamos a viver uma vida santa e vitoriosa pelo poder do sangue. Assim, o sangue é aplicado não apenas em um ponto no tempo, mas durante todo o processo de salvação, desde o primeiro ouvir da Palavra até o retorno de Cristo para Sua igreja.

Características dos Crentes Nascidos de Novo

Primeiro João discute o novo nascimento do ponto de vista daqueles que já o experimentaram. João não escreveu sua epístola para ensinar os pecadores como serem salvos, mas para ensinar aos crentes batizados e cheios do Espírito, como ter segurança presente em sua condição de nascer de novo e como viver como cristãos nascidos de novo. Nada na epístola de João revoga a necessidade do nascimento de água e Espírito, conforme registrado no evangelho de João. Primeiro João nos dá as seguintes características que a pessoa nascida de novo exibirá se obedecer à liderança de sua natureza regenerada:

O Crente Nascido De Novo

Versículos Em I João

1. Confessa que Jesus veio em carne	4:2
2. Tem amor	4:7
3. Confessa que Jesus é Filho de Deus	4:15
4. Crê que Jesus é o Cristo	5:1
5. Vence o mundo	5:4
6. Não continua cometendo pecado	3:9; 5:18
7. Guarda os mandamentos de Deus	3:24
8. Tem o Espírito Santo	3:24; 4:13
9. Tem o testemunho de Espírito, água e sangue	5:8-10

Assim, o crente foi batizado nas águas e no Espírito e aplicou o sangue de Cristo. Ele tem certeza da salvação enquanto continuar confessando, amando, crendo, vencendo o pecado e o mundo, e se submetendo a Deus.

Os Santos do Antigo Testamento Não Eram Nascidos de Novo Como Nós

Os santos sob a antiga aliança não foram regenerados no sentido que Jesus ensinou, pois, a regeneração é uma experiência da nova aliança. Como parte da nova aliança, Deus prometeu escrever Sua lei no coração de Seu povo (Jeremias 31:31-34) e dar-lhes um novo espírito (Ezequiel 11:19). A antiga aliança revelou a lei moral de Deus, mas não deu poder espiritual para levantar acima da natureza pecaminosa e cumprir a lei (Romanos 7:7-25; 8:3). Sob a nova aliança, no entanto, o povo de Deus recebe uma nova natureza - o Espírito de Deus - que supera a lei e transmite poder sobre o pecado diariamente (Romanos 8:2-4; Gálatas 5:16-18). Como resultado, agora servimos a Deus na *“novidade de espírito”*, e não na *“velhice da letra”* (Romanos 7:6, RC).

Da mesma forma, não havia perdão permanente do pecado sob a lei, mas apenas um adiamento do pecado para o futuro, por fim até a morte de Cristo (Romanos 3:25). Sacrifícios de sangue tinham que ser oferecidos continuamente para reduzir a penalidade do pecado por um tempo, mas o sacrifício de Cristo tornou a remissão de pecados uma realidade eterna na nova aliança (Hebreus 10:1-18). Somente sob a nova aliança podemos receber remissão permanente dos pecados imediatamente (Jeremias 31:31-34; Hebreus 10:14-18).

Para resumir, os santos do Antigo Testamento não nasceram de novo no sentido do Novo Testamento, porque nem: 1) remissão permanente do pecado nem 2) a nova natureza na forma do Espírito habitar permanentemente estava disponível para eles. Isso corresponde ao fato de que nem 1) o batismo em nome de Jesus para remissão dos pecados nem 2) o batismo do Espírito Santo existia no Antigo Testamento.

Conclusão

De nosso estudo até agora, concluímos que nascer de novo significa ser batizado com água e com o Espírito Santo. Isso é exatamente paralelo à nossa conclusão do estudo anterior de Teologia Sistemática. Primeiro, perguntamos: "Como posso ser salvo?" Então, "O que é fé salvadora?" Em seguida, "O que é o evangelho de Jesus Cristo e como posso aplicá-lo a mim mesmo?" E agora perguntamos: "O que é o novo nascimento?"

Do nosso estudo de quatro grandes conceitos do cristianismo - salvação, fé, o evangelho e o novo nascimento - descobrimos que o evangelho completo é arrependimento, batismo nas águas em nome de Jesus e receber o batismo do Espírito Santo.

O Que Você Tem Aprendido?

1. A doutrina de Jesus do novo nascimento (conforme expressado a Nicodemos, em João capítulo 3) é edificada sobre a promessa de que Escritura profética? Escreva essa Escritura na íntegra. _____

2. O que é a origem da salvação? _____

3. Quando o nascimento da água ocorre no plano de salvação? _____

4. O que é o significado por "o nascimento do Espírito?" _____

5. Escreva Tito 3:5 (um versículo associado a João 3:5) na íntegra. _____

6. O que significa "regeneração"? _____

7. Com que profecia do Antigo Testamento acerca do nascimento do Espírito Nicodemos devia estar familiarizado?

8. Dê exemplos das Escrituras para provar que o sangue é aplicado não apenas uma vez, mas durante todo o processo de salvação.

9. Dê duas (2) razões pelas quais sabemos que os santos do Antigo Testamento não foram regenerados no sentido que Jesus ensinou?

Capítulo 5

ARREPENDIMENTO

“Eu vos digo: Não; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis” (Lucas 13:3, BKJ Fiel).

***“Então, disse-lhes Pedro: Arrependei-vos...”* (Atos 2:38, BKJ Fiel).**

O Que Eu Tenho Aprendido

No capítulo 3, descrevemos o arrependimento como a morte para o pecado e a velha natureza. No capítulo 4, explicamos que o arrependimento é necessário para o novo nascimento e que deve acompanhar o batismo nas águas antes que possa haver um novo nascimento. Isso confirma tanto a nossa identificação de arrependimento com a morte quanto a identificação do novo nascimento com água e Espírito.

Arrependimento Definido

De acordo com vários dicionários, arrepender-se significa:

1. Sentir mágoa ou pesar por faltas ou erros cometidos
2. Mudar de atitude, de procedimento, de parecer, voltar atrás em relação a compromisso assumido
3. Abandonar o pecado e dedicar-se à alteração da vida
4. Sentir pesar, tristeza ou contrição
5. Para mudar de ideia

A palavra Grega é *metanoeo*, que literalmente significa "perceber depois" e "portanto, significa mudar de ideia ou propósito". No Novo Testamento, essa palavra sempre indica uma mudança para melhor.

Muitos teólogos listam três aspectos necessários do arrependimento:

1. Uma mudança intelectual (mudança de pontos de vista)
2. Uma mudança emocional (mudança de sentimentos)
3. Uma mudança volitiva (mudança voluntária de propósito)

Isso corresponde à ordem da Bíblia de amar a Deus com todo o coração, alma, mente e força (Marcos 12:30). Basicamente, então, o arrependimento é uma mudança de mente, coração e direção.

Muitas referências da Bíblia afirmam isso. Deus escolheu Paulo como pregador para os Gentios *"para lhes abrires os olhos e das trevas os converteres à luz e do poder de Satanás a Deus"* (Atos 26:18, RC). Paulo cumpriu isso pregando que todo mundo *"que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento."* (Atos 26:20, NAA). Uma das doutrinas fundamentais da igreja é o *"arrependimento de obras mortas"* (Hebreus 6:1). No contexto da pregação bíblica, então, o arrependimento é uma volta do pecado e um retorno para Deus.

Em um sentido amplo, arrependimento pode significar tudo o que ocorre quando os homens se voltam do pecado e retornam para Deus, incluindo o batismo nas águas e o dom do Espírito. Por exemplo, ao ouvir que Cornélio e sua casa haviam recebido o Espírito Santo e foram batizados em nome de Jesus, os cristãos Judeus *"glorificaram a Deus, dizendo: Então, Deus também concedeu aos gentios o arrependimento para a vida"* (Atos 11:18, BKJ Fiel). A maioria das passagens, no entanto, usa a palavra de maneira mais restrita para significar o primeiro passo de afastamento do pecado e de Deus, antes do batismo nas águas e do dom do Espírito (Atos 2:38). Este é o significado que usaremos neste capítulo.

Nesse sentido, o arrependimento é uma transformação radical da mente, atitude, convicção e direção. É um ato voluntário do homem em resposta ao chamado de Deus. Ele denota uma mudança ativa, não

apenas um sentimento de pesar ou um pedido de desculpas. É mais do que uma resolução ou reforma moral; é uma decisão espiritual e uma mudança espiritual.

O arrependimento é o primeiro ato de fé e inclui vários elementos importantes: reconhecimento do pecado, confissão do pecado, contrição do pecado e uma decisão de abandonar o pecado.

Obviamente, a palavra arrepender-se pode ter usos que não pertencem à salvação. Segue alguns exemplos:

- ☑ Deus se arrependeu de ter feito o homem (Gênesis 6:6). Aqui a palavra significa tristeza, aflição ou pesar. (Veja NVI e NTLH)
- ☑ Deus se arrependeu do julgamento que havia planejado para Nínive (Jonas 3:10). Deus mudou Seu plano porque os Ninivitas mudaram seus caminhos perversos e se voltaram para Ele.
- ☑ Deus prometeu nunca se arrepender de Sua decisão de tornar o homem Cristo um sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque (Salmos 110:4). Ele prometeu não mudar de ideia.
- ☑ Esaú procurou cuidadosamente um lugar de arrependimento, mas em vão (Hebreus 12:16-17). Ele tentou, sem sucesso, mudar a mente de seu pai acerca da primogenitura e a bênção dada a Jacó (Gênesis 27:34 - 38).

Nenhuma dessas passagens se refere à salvação, mas elas demonstram que o arrependimento também se aplica a outras situações.

Reconhecimento do Pecado

Antes que alguém possa se arrepender do pecado, ele deve primeiro reconhecer que é pecador. Jesus disse: *“Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento”* (Marcos 2:17, BKJ Fiel; Lucas 5:32). Todos os homens pecaram, então Jesus realmente veio para o mundo inteiro. Contudo, Sua declaração indica que Ele salvará apenas aqueles que reconhecerem seus pecados.

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus” (Mateus 5:3, RC). Todos nós somos pobres espirituais sem Deus, mas somente aqueles que reconhecem sua pobreza buscarão a Deus e encontrarão riquezas celestiais. Muitas pessoas moralmente boas e religiosamente devotas acham difícil se arrepender e receber o Espírito Santo, porque não reconhecem sua grande necessidade e não desenvolvem um senso de urgência. O arrependimento só pode ocorrer quando o homem reconhece seus pecados e confessa sua necessidade de Deus.

Confissão do Pecado

Uma vez que alguém percebe que é realmente pecador, deve confessá-lo a Deus. Deus já sabe tudo, mas Ele requer confissão honesta para si e para Ele. *“Aquele que encobre os seus pecados não prosperará, mas quem quer que os confesse e os abandone, terá misericórdia.”* (Provérbios 28:13, BKJ Fiel) Quando as pessoas receberam o *“batismo de arrependimento”* de João, foram para a água *“confessando os seus pecados”* (Marcos 1:4-5). Se alguém pecar após a conversão, a confissão ainda faz parte do arrependimento (I João 1:9).

Confessamos pecados diretamente a Deus, pois Ele é o único que pode nos perdoar de nossos pecados (Isaías 43:25; Marcos 2:7). Não precisamos de um mediador terrestre porque o homem Jesus é nosso mediador e sumo sacerdote (I Timóteo 2:5; Hebreus 4:15-16). É apropriado que alguém confesse seu

arrependimento abertamente (Atos 19:18). Além disso, há ocasiões para confessar uns aos outros, tais como quando buscamos oração em nosso favor ou quando cometemos injustiça a alguém e buscamos seu perdão (Lucas 17:3-4; Tiago 5:16).

A confissão deve ser tão pública quanto o pecado. Confissão não significa necessariamente listar todos os pecados cometidos ao longo da vida, embora se deva pedir a Deus que perdoe todos os pecados que recorda. A essência da confissão, no entanto, é admitir para si mesmo e para Deus que é pecador, pedindo perdão a Deus e pedindo a ajuda de Deus para vencer o pecado no futuro.

Contrição Pelo Pecado

Com a confissão, deve haver contrição, que é uma tristeza genuína pelos pecados cometidos. O pecador deve sentir pesar pelos erros cometidos, e seu coração deve estar quebrantado pelos pecados. *“Os sacrifícios para Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, tu não desprezarás.”* (Salmos 51:17, BKJ Fiel). O pecador deve sentir em si mesmo um gosto do descontentamento de Deus, não apenas uma tristeza ou pesar humano. *“Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte.”* (II Coríntios 7:10, RC)

Muitas pessoas lamentam seus pecados, mas não se arrependem genuinamente. Eles sentem as consequências do pecado, mas deixam de se afastar do pecado. Às vezes, o pecado as coloca em situações terríveis e lamentam ter sido apanhados neles. No entanto, quando tiverem a chance de escapar dessas situações, eles continuarão a viver em pecado.

Às vezes, as pessoas choram no altar porque sentem pena de si mesmas e ficam chateadas com sua situação, mas não estão dispostas a entregar a vida totalmente a Deus. Estes são exemplos de tristeza mundana, que não podem trazer arrependimento. O verdadeiro arrependimento deriva da tristeza divina, que causará com que a pessoa se arrependa de seus pecados, decida mudar seu estilo de vida pecaminoso e não sentir remorso por fazer a mudança.

Decisão de Abandonar o Pecado

Provérbios 28:13 diz que devemos confessar e abandonar o pecado para obter misericórdia. Deve haver uma volta real do pecado para Deus. O arrependimento é mais do que tristeza pelos pecados; inclui também a determinação de fazer algo acerca desses pecados. O arrependimento é mais do que confissão de pecados; também inclui abandonar pecados com a ajuda de Deus.

João Batista enfatizou esse elemento de arrependimento. Quando as multidões vieram para serem batizadas, ele disse: *“Ó geração de víboras, quem vos advertiu para fugir da ira vindoura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento”* (Lucas 3:7-8). Ele se recusou a batizar muitos que o procuraram até que mostrassem evidências de arrependimento. Para ele, o arrependimento era muito mais que uma decisão mental; contudo, uma decisão espiritual que resultou em uma mudança de vida. Como João, Paulo pregou que os homens deveriam... *“se arrependessem e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento.”* (Atos 26:20) O verdadeiro arrependimento causa uma mudança real nas ações de alguém.

Isso não significa que o arrependimento requer um certo predeterminado tempo para se provar a Deus. Deus sabe instantaneamente se alguém assumiu ou não um compromisso genuíno de abandonar o pecado,

para que o arrependimento e o recebimento do Espírito possam acontecer em um momento. Infelizmente, alguns mais tarde renegam esse comprometimento, mas na época em que receberam o Espírito, haviam realmente decidido abandonar o pecado.

Restituição

Como parte do abandono do pecado, a pessoa verdadeiramente arrependida procurará corrigir o impacto de seus pecados passados sobre os outros, na medida do possível. Isso se chama restituição. Por exemplo, se ele roubou dinheiro, ele o pagará (Lucas 19:8). Se ele prejudicou alguém mentindo ou fofocando, ele tentará reparar o dano causado e esclarecer as coisas.

Jesus ensinou: *“Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem, e apresenta a tua oferta.”* (Mateus 5:23-24, RC) O plano de perdão de Deus não permite que o homem continue a desfrutar dos benefícios terrenos de seu pecado sem restituição, nem elimina a necessidade de buscar perdão de alguém que ele prejudicou.

Arrependimento e Emoção

O arrependimento afetará o lado emocional do homem, desde que inclui tristeza e remorso. Geralmente trará lágrimas e outras demonstrações físicas dessa emoção. No entanto, uma demonstração de emoção não pode substituir o arrependimento. Algumas pessoas derramam lágrimas de autopiedade, mas não de tristeza divina. Alguns respondem à presença de Deus, mas param aquém do pleno arrependimento. Deus frequentemente permite que eles sintam Sua presença como um meio de atraí-los ao arrependimento, mas não devemos confundir esse sentimento com o próprio arrependimento.

Quando alguém se arrepende, sentirá alegria porque está sendo restaurado para a comunhão com Deus. Ele também encontrará alívio porque tomou sua decisão e não precisa mais enfrentar o pecado sozinho. No entanto, ele não deveria deixar que essa alegria e alívio o impeçam de ir mais longe, pois Deus tem muito mais para ele. Deus quer lidar permanentemente com seus pecados passados através do batismo nas águas, e Deus quer lhe dar o Espírito Santo. Algumas pessoas param quando sentem a alegria do arrependimento, mas devem proceder ao batismo nas águas, outra experiência alegre. Então, ao louvar a Deus, eles receberão o Espírito.

Exemplos de Arrependimento

A parábola do filho pródigo ilustra todos os elementos do arrependimento (Lucas 15:11-32). Na história, o filho errante percebeu seu pecado e sua condição desesperada: *“E ele caindo em si”* (Lucas 15:17, BKJ Fiel). Então ele decidiu voltar para casa e pedir perdão: *“Levantar-me-ei, e irei para o meu pai, e lhe direi: Pai, eu pequei contra o céu e perante ti; e não sou mais digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus servidores.”* (Lucas 15:18-19, BKJ Fiel). Finalmente, ele realmente deixou o lugar onde estava, voltou para a casa de seu pai e confessou seu pecado com contrição (Lucas 15:20-21).

Outra parábola mostra a atitude correta no arrependimento (Lucas 18:9-14). Um Fariseu se levantou e orou no templo, agradecendo a Deus por não ter cometido pecados e se vangloriando de suas boas obras. Um cobrador de impostos também veio orar. Ele se aproximou de Deus com humildade, batendo no peito em uma expressão emocional de contrição. Ele orou: *“Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!”* Jesus condenou o Fariseu hipócrita, mas elogiou o honesto e arrependido coletor de impostos.

A oração de Davi após seu adultério com Bate-Seba é um belo exemplo para um filho de Deus que pecou, e o espírito de sua oração é característico de todo verdadeiro arrependimento. *“Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos é mal... Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve... Esconde a tua face dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto. Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustém-me com um espírito voluntário.”* (Salmos 51:1-4, 7, 9-12, RC).

A Fonte do Arrependimento

O arrependimento faz parte da salvação; portanto, a oportunidade e a habilidade de se arrepender vêm da graça de Deus. A bondade de Deus leva os homens ao arrependimento (Romanos 2:4). O arrependimento para a vida é um dom que Deus oferece (Atos 11:18; II Timóteo 2:25). Somente Deus pode dar a tristeza que traz arrependimento (II Coríntios 7:10). Quando alguém se arrepende, ele simplesmente responde ao chamado universal de Deus e aceita voluntariamente a obra salvadora de Deus.

O arrependimento não ganha a salvação, mas ele qualifica alguém para, e começa a obra de salvação. O arrependimento, então, vem pela graça de Deus através da fé do homem. Os homens chegam ao arrependimento em situações que enfatizam a presença de Deus, Sua Palavra e fé Nele.

O Espírito de Deus é absolutamente necessário para levar os homens ao arrependimento. Jesus disse: *“Quando ele [o Espírito Santo] vier, ele convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo”* (João 16:8). Enganos e trapaças psicológicos não produzirão verdadeiro arrependimento; é preciso o poder convincente do Espírito de Deus.

Em vez de enfatizar oratórias, técnicas persuasivas ou táticas assustadoras, deveríamos nos concentrar na preparação de um ambiente espiritual. A persuasão verbal e a advertência têm seu lugar, mas nossa principal preocupação deve ser deixar o Espírito ter perfeita liberdade, pois somente Deus pode atrair homens para Ele (João 6:44).

A Palavra de Deus tem poder para levar os homens ao arrependimento quando o Espírito a aplica aos corações. A Palavra pregada leva os homens à realização de seus pecados e sua necessidade de Deus. O sermão de Pedro no Dia de Pentecostes trouxe compungimento e desejo de arrepender-se: *“Ora, ouvindo isto, compungiram-se em seu coração e disseram a Pedro e aos demais apóstolos: Homens e irmãos, o que faremos?”* (Atos 2:37, BKJ Fiel).

A pregação de Jonas trouxe arrependimento a toda a cidade de Nínive. Novamente, nossa ênfase não deve estar nas ideias ou técnicas criadas pelo homem, mas na pura Palavra de Deus.

Ministros devem pregar contra o pecado e defini-lo para que o pecador perceba seu pecado. Natã explicitamente nomeou o pecado de Davi, e João Batista nomeou o pecado de Herodes. João disse aos cobradores de impostos: *“Não cobreis além daquilo que vos foi designado.”* e disse aos soldados: *“Não*

pratiqueis violência a nenhum homem, nem acuseis ninguém falsamente, e contentai-vos com o vosso salário.” (Lucas 3:12-14, BKJ Fiel)

Em nossos dias, há muita generalidade na proclamação da Palavra de Deus. Onde a Palavra revela pecado, devemos ser específicos. Se pregarmos a Palavra, Deus a aplicará a corações individuais. Ouvir a Palavra de Deus traz fé (Romanos 10:17), e a fé fará com que os homens obedeçam à ordem de se arrepender.

O arrependimento vem como uma resposta ao poder atraente e convincente do Espírito de Deus, ao ouvir a Palavra de Deus e ao impulso de uma fé que desperta em Deus. Do ponto de vista de Deus, é um dom permitir que o homem seja salvo; do ponto de vista do homem, é seu primeiro ato voluntário de fé em Deus.

A Ordem Para se Arrepender

Arrependimento é absolutamente necessário para a salvação; a Bíblia ordena que todos se arrependam. Quando Adão pecou, Deus o questionou e esperava uma confissão (Gênesis 3:9-13). Nos dias de Noé, Deus destruiu todos, menos oito almas, porque a humanidade não se arrependeria. Ele poupou a cidade perversa de Nínive apenas porque seus habitantes se arrependeram em resposta à pregação de Jonas. Em Ezequiel, Deus implorou a Israel que se arrependesse: *“Portanto, eu vos julgarei, ó casa de Israel, cada um de acordo com os seus caminhos, diz o Senhor DEUS. Arrependei-vos e desviai-vos de todas as vossas transgressões, assim a iniquidade não será a vossa ruína. Lançai de vós todas as vossas transgressões com as quais transgredistes, e fazei-vos um coração novo e um espírito novo; pois, por que morrereis, ó casa de Israel? Pois eu não tenho prazer na morte daquele que morre, diz o Senhor DEUS; portanto, convertei-vos, e vivei.”* (Ezequiel 18:30-32, BKJ Fiel). *“Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?”* (Ezequiel 33:11). Essas passagens retratam a compaixão de Deus, a necessidade do arrependimento e a definição de arrependimento como uma mudança do pecado para Deus.

João Batista pregou o arrependimento fortemente (Mateus 3:1-11; Marcos 1:4-5; Lucas 3:3-9), e Jesus também. Jesus proclamou: *“Arrependei-vos, porque está próximo reino dos céus.”* (Mateus 4:17). *“Arrependei-vos e crede no evangelho”* (Marcos 1:15). *“Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis.”* (Lucas 13:3-4, RC) Enquanto Cristo estava na Terra, Ele enviou Seus discípulos para pregar o arrependimento (Marcos 6:12), e pouco antes de Sua ascensão, Ele novamente os comissionou a pregar o arrependimento (Lucas 24:27). Pedro pregou o arrependimento (Atos 2:38; 3:19), e Paulo também fez (Atos 26:20).

Paulo disse aos Atenienses: *“Deus não levou em conta os tempos da ignorância, mas agora ele ordena a todas as pessoas, em todos os lugares, que se arrependam.”* (Atos 17:30, NAA). Nos tempos do Antigo Testamento, Deus não considerava os Gentios responsáveis por todos os mandamentos da Lei Mosaica, porque eles a ignoravam. No entanto, Deus os julgou pelo padrão de consciência e lei natural e os considerou culpados até mesmo nessa base (Romanos 2:12-16). Nos tempos do Novo Testamento, Judeus e Gentios estão em base igual; todos ouvem o mesmo chamado para se arrepender. Deus *“não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.”* (II Pedro 3:9)

O Que Acontece No Arrependimento?

No momento do arrependimento, o homem começa a deixar Deus operar em sua vida. O homem decide se afastar do pecado para Deus, e ele permite que Deus o revolve. Como parte da mudança do pecado, Deus habilita o homem se afaste de hábitos e desejos pecaminosos. Como parte da volta a Deus, Deus permite que o homem inicie um relacionamento pessoal com Ele.

Desde que o tempo do pecado de Adão e Eva, o pecado tem separado o homem de Deus, pois o homem pecador não pode ter comunhão com um Deus santo. Quando o homem se arrepende do pecado, ele pode começar a ter comunhão com Deus com base na morte substitutiva de Cristo. O arrependimento remove a barreira que o pecado ergueu e permite que o homem e Deus iniciem um relacionamento pessoal. Assim, o arrependimento qualifica uma pessoa para o batismo nas águas e o preenchimento do Espírito Santo.

Relacionamento do Arrependimento com o Batismo nas Águas e Espírito

Como primeiro passo em direção a Deus, o arrependimento por si só não traz todo o poder da salvação, embora traga sentimentos emocionais positivos e uma força limitada e temporária para se livrar do pecado. Tanto o batismo nas águas quanto o batismo no Espírito são necessários para concluir a obra que o arrependimento começa.

Arrependimento e batismo nas águas juntos completam toda a obra do perdão. No batismo, Deus lava o pecado removendo o registro eterno e a penalidade do pecado.

Alguns gostam de dizer que Deus perdoa o pecado no arrependimento e remi o pecado no batismo nas águas. Esta é uma descrição bastante boa, com base na redação na Revista Atualizada (RA). No entanto, o texto original não suporta uma distinção clara, pois essas duas palavras, perdoar e remir, vêm de apenas uma palavra Grega, aphesis. Teologicamente falando, então, o perdão (ou remissão) vem com a combinação de arrependimento e batismo nas águas. Não devemos separar as duas experiências.

Apenas para o propósito de estudo, talvez possamos fazer a seguinte distinção: No arrependimento, Deus destrói o domínio atual do pecado na vida de uma pessoa e remove a barreira que impede um relacionamento com Ele. No batismo nas águas, Deus remove o registro legal do pecado e apaga a penalidade por esse pecado, a saber, a morte. Deus lida com as consequências atuais do pecado no arrependimento e com as consequências futuras do pecado no batismo nas águas. Ambos são necessários para o perdão. Assim, Pedro disse: *“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados”* (Atos 2:38). A Nova Versão Internacional é mais enfática: *“Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados.”*

Arrependimento também é insuficiente sem o batismo do Espírito Santo. Só o arrependimento traz poder limitado e temporário sobre o pecado; poder permanente e ilimitado vem somente após o batismo do Espírito (Atos 1:8). Os santos do Antigo Testamento se arrependeram, mas isso não lhes deu uma natureza regenerada com permanente poder de superação. Nem a lei de Moisés nem a mente humana podem dar poder sobre o pecado (Romanos 7:15-25). Somente o Espírito concede poder sobre o pecado e poder para cumprir a justiça que a Lei ensinava, mas não podia dar (Romanos 8:2-4). No arrependimento, Deus dá a habilidade inicial de romper com o domínio do pecado, mas o Espírito que habita em nós torna a nova vida em Cristo uma realidade diária (Romanos 8:10, 13).

Jesus ensinou que quando um espírito imundo deixa um homem, ele procura outro lugar para habitar (Lucas 11:24-26). Quando ele não encontra outro lugar para habitar, ele volta para sua antiga casa (o homem). Se ele a encontrar vazia, varrida e decorada (colocada em ordem), ele traz sete outros demônios com ele e entra novamente na casa. Esta história contém um princípio relevante para a nossa discussão. Especificamente, apenas expulsar o mal não é suficiente; é preciso substituir o mal pelo bem. Simplesmente limpar a vida e colocá-la em ordem em determinado momento não é suficiente; é preciso receber poder para mantê-la dessa maneira.

O homem que se arrepende e não vai além será vítima de um ciclo infundável e frustrante de arrependimento e fracasso e, eventualmente, ficará pior do que antes. Este é um grande problema na cristandade hoje. Muitos grupos proclamam a necessidade de arrependimento e moralidade, mas não pregam o batismo do Espírito, que providencia o poder de tornar o cristianismo um sucesso, e não um fracasso. O Espírito preencherá a vida vazia, a manterá limpa e resistirá ao diabo quando ele retorna.

Diretrizes Para Obra do Altar

É importante que aqueles que oram com os que buscam a Deus no altar tenham um entendimento correto do arrependimento. Abaixo seguem algumas diretrizes práticas baseadas em nossa discussão:

- Devemos enfatizar o mover do Espírito de Deus, não truques ou técnicas. Frases, ações encorajadas ou movimentos especiais não podem substituir o arrependimento.
- Devemos tentar discernir onde quem busca se encontra espiritualmente. Se ele não se arrependeu completamente, não devemos forçá-lo prematuramente a expressar alegria e esperar o Espírito. Depois que ele se arrepende, podemos incentivá-lo a louvar a Deus e a crer para receber o Espírito.
- Podemos nos colocar na posição de quem busca e orar com ele. Isso mostrará a ele como orar e nos ajudará a orar com um desejo ardente de ajudá-lo.
- Se quem busca não parece estar progredindo, pode haver vários problemas, cada um dos quais exige uma abordagem diferente. O problema pode ser uma falta de entender o que é arrependimento, uma recusa de entregar tudo a Deus, uma falta de desejo (fome, desespero, senso de urgência), falta de tristeza divina ou falta de fé.
- Não devemos tentar ensiná-lo a falar em outras línguas. Este sinal virá quando o Espírito der expressão. Em vez de enfatizar apenas que ele deveria ceder sua língua a Deus, devemos enfatizar que ele deveria render toda a sua mente e vida a Deus. Quando quem busca entrega tudo a Deus, concentra-se totalmente Nele e exerce fé, ele será capaz de ceder sua língua a Deus.
- Evitemos práticas que distraem, como sacudir o candidato, bater nele, forçá-lo a fazer certas coisas, dar conselhos conflitantes ou irritá-lo. As pessoas frequentemente se arrependem e recebem o Espírito, apesar de, não por causa dos obreiros do altar.

Se quem busca for sincero e estiver pronto para se arrepender, ele receberá o Espírito em pouco tempo. Caso contrário, falta algo em seu arrependimento ou em sua fé. Nesse caso, os obreiros do altar precisam ser espiritualmente sensíveis e instruídos para que possam ajudá-lo a superar essas dificuldades.

Arrependimento e o Cristão

Se pecarmos após o novo nascimento, ainda teremos um caminho de perdão pela confissão de pecados a Cristo (I João 1:9; 2:1). Não há necessidade de ser batizado novamente, porque existe apenas um batismo

e é eficaz para todos os pecados dos quais se arrependeu, cometidos antes ou depois do batismo. Não há limite para o perdão de Deus nesta vida, desde que genuinamente nos arrependamos. Deus espera que perdoemos o verdadeiramente arrependido sem limite, e Ele fará nada menos para nós (Mateus 18:21-22; Lucas 17:3-4). O importante é que sentimos remorso sincero de nosso pecado e decidimos honestamente fazer melhor com a ajuda de Deus.

Claro, o primeiro princípio por um crente nascido de novo é: *"Não pequeis"* (I João 2:1). Se pecarmos, devemos confessá-lo, obter perdão e não aceitar condenação (Romanos 8:1). No entanto, nem sempre precisamos nos arrepender das mesmas coisas, pois o Espírito dá forças para vencer. Arrependimento é uma doutrina fundamental, mas não devemos ter que permanecer nesta fase fundamental o tempo todo. *"Portanto, deixemos os ensinamentos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade, sem lançar novamente o fundamento do arrependimento de atos que conduzem à morte..."* (Hebreus 6:1, NVI). Arrependimento está sempre disponível para um cristão, mas em algum ponto ele deve amadurecer até onde a necessidade de se arrepender do pecado se torne a exceção e não a regra.

A Necessidade de Enfatizar Arrependimento

Muitas igrejas têm negligenciado a doutrina e a prática do arrependimento hoje. Se esperamos que os perdidos sejam salvos, devemos pregar e ensinar o arrependimento com a unção do Espírito. Os pregadores devem nomear o pecado e ser específicos na explicação do arrependimento. Os ministros devem aconselhar aqueles que desejam ser batizados de ter certeza de que realmente se arrependeram, pois sem arrependimento o batismo se torna um símbolo vazio. Os obreiros do altar devem primeiro guiar quem busca ao arrependimento, pois sem o verdadeiro arrependimento jamais haverá um batismo no Espírito.

Métodos não bíblicos não trazem o batismo do Espírito. O arrependimento antiquado deve ocorrer primeiro! Certamente, alguém pode e deve receber o Espírito Santo rapidamente, sem esperar, mas deve se arrepender primeiro. O Espírito Santo não entrará ou habitará em um templo espiritualmente imundo (II Coríntios 6:17 - 7:1). É impossível recorrer a Deus sem antes se afastar do pecado.

Será que a cristandade está cheia de pessoas que professam a Cristo, mas ainda não conseguem se arrepender? Será que muitas pessoas buscam bênçãos, milagres e experiências sensacionais sem arrependimento? Muitas figuras públicas e celebridades afirmam nascer de novo, mas continuam participando de atividades impuras e profanas. Suas reivindicações e confissões não são válidas. De alguma forma, devemos reconhecer que, sem arrependimento e santidade, todas as experiências espirituais são inúteis.

Aqueles que deixam de lado o arrependimento para alcançar o objetivo desejado estão substituindo seu plano pelo plano de Deus, assim como Caim fez quando ele ofereceu vegetais em vez de sacrifício de sangue. Eles podem desfrutar de bênçãos temporárias, mas, como o homem do banquete que não possuía as vestes nupciais, serão expulsos quando o rei vier (Mateus 22:11-14).

Algumas pessoas parecem gostar das bênçãos de Deus e, no entanto, vivem vidas ímpias, profanas e mundanas. Desde que Deus não execute o julgamento rapidamente, eles pensam que escaparam (Eclesiastes 8:11), sem perceber que Deus estende a bondade, a longanimidade e a paciência, para que tenham espaço para se arrepender (Romanos 2:4; II Pedro 3:9). É imperativo se arrepender e viver uma vida arrependida.

Conclusão

O arrependimento é uma volta do pecado e para Deus. É a primeira resposta de fé ao chamado de Deus. O arrependimento inclui o reconhecimento do pecado, a confissão do pecado, a contrição pelo pecado e a decisão de abandonar o pecado. É a morte ao pecado, e abre a possibilidade de um relacionamento permanente com Deus.

O arrependimento por si só não é a obra completa da salvação. O batismo nas águas torna permanente a saída do pecado, enterrando o velho, e o batismo do Espírito torna permanente a volta a Deus, transmitindo uma nova natureza com poder para vencer o pecado diariamente. Sem arrependimento, o batismo nas águas não tem valor e, sem arrependimento, não se pode receber o batismo do Espírito.

Se desejamos reter o Espírito de Deus em nossas vidas, devemos viver uma vida arrependida. Se desejamos ver os outros salvos, devemos pregar e ensinar o verdadeiro arrependimento.

O Que Você Tem Aprendido?

1. De acordo com vários dicionários, o que significa o arrependimento? _____

2. Quais são os três aspectos necessários do arrependimento (dados por homens que estudam a Bíblia)? _____

3. O que deve acontecer antes que alguém possa se arrepender do pecado? _____

4. Por que não necessitamos de um mediador terrestre quando confessamos nossos pecados a Deus? Dê as Escrituras para apoiar sua resposta. _____

5. Como é possível sentir pena dos pecados e não se arrepender verdadeiramente? _____

6. Dê três exemplos das Escrituras (com referência) de alguém que realmente se arrependeu. _____

7. De onde vêm a oportunidade e a habilidade de se arrepender? _____

8. Qual é a diferença na visão de Deus de arrependimento e na visão do homem? _____

9. Qual distinção pode ser feita (somente para propósitos de estudo) entre o que acontece no arrependimento e depois no batismo nas águas no processo de salvação? _____

10. De onde vem o poder permanente e ilimitado sobre o pecado? _____

11. Qual história, contada por Jesus, apoia o princípio de que apenas expulsar o mal não é suficiente, e que alguém deve substituir o mal pelo bem? Dê referência às Escrituras para apoiar. _____

12. É necessário ser batizado novamente se pecarmos após a experiência do novo nascimento? Apoie sua resposta nas Escrituras. _____

13. Todas as experiências espirituais são inúteis sem quais duas coisas? _____

14. O arrependimento inclui quais seis (6) coisas acerca do pecado e meu relacionamento com Deus?

Capítulo 6 **BATISMO NAS ÁGUAS**

*"Quem crer e for batizado será salvo" (Marcos 16:16).
"Então, disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e seja batizado
cada um de vós, no nome de Jesus Cristo para
remissão dos pecados..." (Atos 2:38, BKJ Fiel).*

O Que Eu Tenho Aprendido

Definido o Batismo nas Águas

O batismo cristão nas águas é uma cerimônia em que quem se arrependeu de seus pecados é imerso em água em nome de Jesus para remissão desses pecados. É um ato de fé em Jesus Cristo.

Neste capítulo, estudaremos os batismos na Bíblia, estabeleceremos que Deus ordena que todos os seguidores de Cristo sejam batizados e analisaremos cada parte da definição dada acima.

O Batismo de João

João Batista, a quem Deus enviou para preparar o caminho do Senhor, pregou e administrou o batismo de arrependimento para remissão de pecados (Marcos 1:2-4; Lucas 3:3-4). Ele veio batizando para manifestar Cristo a Israel (João 1:31). Seu batismo foi transitório, destinado a preparar o povo Judeu para a mensagem de Cristo e o batismo cristão. João não fez nenhuma tentativa de abolir a lei Judaica, mas a complementou, esperando que seus convertidos vivessem uma vida moral arrependida, conforme definida pela lei, e aguardassem Aquele que os batizaria com o Espírito Santo. O batismo de João era pré-cristão, pois a igreja do Novo Testamento ainda não havia sido fundada. De fato, os discípulos de João foram rebatizados em nome de Jesus após o Dia de Pentecostes (Atos 19:1-5).

O batismo de João era para, de ou para arrependimento. Aparentemente, ele não usou fórmula batismal, mas disse ao povo: “*E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento*” (Mateus 3:11). Seu batismo motivou e demonstrou arrependimento; seus convertidos se arrependeram e confessaram seus pecados no batismo (Mateus 3:6; Marcos 1:5).

Desde que o batismo de João era “*para remissão de pecados*”, isso conferia remissão? Não podia conferir remissão absoluta de pecados, nem lidar com pecados futuros, pois antes da morte expiatória de Cristo, toda remissão estava condicionada a esse evento futuro. Algumas pessoas afirmam que o batismo de João conferiu remissão condicional, mas a remissão condicional já estava disponível através do sistema de sacrifício, que João não fez nenhuma tentativa de substituir. Parece que seu batismo simplesmente apontou para remissão futura que viria através de Cristo e do batismo cristão. Era “até” remissão, uma tradução válida da palavra Grega *eis*, que geralmente é traduzida como “para”. O *Hastings’ Dictionary of the Bible* concorda nessa definição.

O Batismo de Cristo

O próprio Jesus foi batizado por João. Visto que Cristo estava sem pecado (Hebreus 4:15), sabemos que Ele não foi batizado para mostrar arrependimento ou antecipação da remissão de pecados. Em vez disso, Ele foi batizado para se manifestar em Israel como o Messias, o Batizador com o Espírito e o Filho de Deus (João 1:31-34); e Ele se submeteu ao batismo para “*cumprir toda a justiça*” (Mateus 3:15). Podemos subdividir esses propósitos em vários pontos:

1) Cristo foi batizado para se apresentar publicamente e para inaugurar Seu ministério. Significativamente, tanto a água (batismo) quanto o Espírito (na forma de uma pomba) estavam presentes nesta ocasião, prenunciando a mensagem do evangelho que Ele deveria ensinar em João 3:5.

2) Por esse ato, Cristo sancionou o batismo de João e sua mensagem de arrependimento, água, batismo e batismo do Espírito.

3) Cristo providenciou um exemplo para seguirmos. Ele não precisava do batismo para si mesmo, mas Ele submeteu para nosso benefício. Se o Cristo sem pecado foi batizado, quanto mais nós devemos? Se quisermos nos conformar a Cristo (Romanos 8:29), devemos seguir Seus passos no batismo.

4) Desde que Cristo foi batizado para cumprir toda a justiça, Ele não a considerou uma mera cerimônia ou ritual. Ao longo de Seu ministério, Cristo enfatizou a pureza moral, e não a cerimonial, e descreveu as muitas lavagens tradicionais dos Fariseus como desnecessárias (Mateus 15:1-20; Marcos 7:1-23). Por outro lado, Ele reconheceu o batismo como tendo significado moral e sendo necessário para nós.

Batismo Inicial Pelos Discípulos

Durante o ministério inicial de Cristo, Seus discípulos batizaram muitos convertidos por Sua autoridade (João 3:22; 4:1-3). A Bíblia fala muito pouco acerca disso e não explica seu propósito. Alguns escritores afirmam que isso era batismo no nome de Jesus, enquanto outros acreditam que era basicamente uma continuação do batismo de João. Os defensores da primeira teoria costumam dizer que foi uma forma latente de batismo cristão que se tornou eficaz para remir o pecado após a expiação de Cristo. No entanto, a última visão está provavelmente correta, como sustenta o *Hastings’ Dictionary of the Bible*. Os quatro motivos a seguir suportam essa definição:

- 1) Este batismo é mencionado em conjunto com o de João.

- 2) Os discípulos ainda não tinham um entendimento completo da mensagem do evangelho.
- 3) Cristo estava pregando a mensagem de arrependimento de João, o reino vindouro e o batismo do Espírito vindouro.
- 4) É duvidoso que o batismo cristão pudesse ter existido mesmo em forma latente antes da morte de Cristo, pois é uma identificação com Seu sepultamento.

No entanto, uma pessoa interpreta esses batismos pré-cristãos, deve-se reconhecer que o batismo de João e o dos discípulos eram preparatórios para o batismo cristão e não conferiram remissão absoluta dos pecados.

Mandamento de Cristo

Pouco antes de Jesus subir ao céu, ordenou que seus discípulos fossem ao mundo inteiro, pregassem o evangelho, fizessem discípulos e os batizassem (Mateus 28:19). Ele esperava que todos os crentes fossem batizados e prometeu salvação àqueles que criam e eram batizados (Marcos 16:16). Os Fariseus *“rejeitaram o conselho de Deus”* recusando o batismo de João (Lucas 7:30, RC), e seremos culpados pelo mesmo se recusarmos o batismo do Senhor.

Batismos da Igreja Primitiva

A igreja no Livro de Atos cumpriu a expectativa e o comando do Senhor em relação ao batismo. No primeiro sermão da igreja, Pedro ordenou que todos fossem batizados em nome de Jesus (Atos 2:38): *“De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra”* (Atos 2:41, RC). Quando os Samaritanos creram na pregação de Filipe, eles também foram batizados em nome de Jesus (Atos 8:12, 16). O eunuco Etíope, Saulo de Tarso, Cornélio, Lídia de Tiatira, o carcereiro Filipense, os Coríntios e os discípulos de João em Éfeso foram todos batizados quando ouviram e creram na pregação do evangelho (Atos 8:35-38; 8:18; 10:47-48; 16:15; 16:33; 18:8; 19:5). Embora que Cornélio e sua família tenham recebido o Espírito Santo, Pedro *“ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo”* (Atos 10:47-48). Ananias ordenou que Paulo fosse batizado em nome do Senhor (Atos 22:16).

Modo Batismal: Imersão

O batismo requer o uso literal da água (João 3:23; Atos 8:36; 10:47-48). A palavra batismo vem da palavra Grega *bapto*, que significa "mergulhar". W. E. Vine define batismo como "os processos de imersão, submersão e emersão". Outras palavras existiam para indicar aspersão, mas Deus escolheu uma palavra para indicar imersão.

A imersão é o único modo de batismo que a Bíblia registra. João batizou no rio Jordão (Marcos 1:5, 9) e *“Em Enon, perto de Salim, porque havia ali muitas águas”* (João 3:23). Ele precisava de nascentes e rios grandes o suficiente para imersão, não apenas as poucas gotas de aspersão de água que seriam necessárias. João imergiu Jesus: *“E Jesus, quando foi batizado, saiu logo da água”* (Mateus 3:16, BKJ Fiel). *“E, logo que saiu da água, viu os céus abertos”* (Marcos 1:10, RC). Filipe imergiu o eunuco etíope: *“Ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco. Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe”* (Atos 8:38-39).

Paulo descreveu o batismo como um sepultamento com Cristo (Romanos 6:4; Colossenses 2:12). Essas passagens presumem que o batismo é por imersão e só faz sentido se o leitor entender isso. Ninguém é sepultado aspergindo ou derramando um pouco de terra sobre o corpo, mas apenas por completo

enterramento. Em relação a Romanos 6:4, *The Pulpit Commentary* declara: “A referência... é a forma de batismo, a saber, por imersão, que foi entendida como significando sepultamento e, portanto, morte.”

Desde os dias da Bíblia, surgiram outros modos de batismo nas águas, notadamente rega (aspersão) e derramamento (efusão). No entanto, a própria Bíblia nunca descreve esses métodos. Algumas cerimônias de purificação do Antigo Testamento envolviam aspersão de água, mas, embora que possam prenunciar o batismo cristão, não podemos esperar que eles ensinem um modo preciso do batismo. Vários versículos mencionam a aspersão do sangue de Jesus, mas esses versículos simplesmente descrevem o sacrifício de Cristo de maneira metafórica para conectá-lo aos sacrifícios de sangue do Antigo Testamento (Hebreus 9:13; 10:22; 11:28; 12:24). Esses versículos não se referem literalmente ao modo do batismo, mas mostram que a Bíblia poderia ter usado outra palavra para o batismo que definitivamente significava "aspersão" em vez de "imersão".

Historicamente, aspersão e derramamento surgiram como uma questão de conveniência. A imersão tornou-se especialmente inconveniente após o surgimento de três práticas batismais não-bíblicas:

- 1) Batismo infantil
- 2) Batismo triplo por alguns trinitarianos
- 3) Adiamento do batismo até o leito de morte (na tentativa de viver a vida inteira em pecado e ainda ser salvo).

O Modo Batismal É Importante?

Uma pessoa deve seguir o modo bíblico por muitas razões.

1) O batismo é um mandamento bíblico, portanto devemos seguir o modo bíblico. Em vista da importância que a Bíblia atribui ao batismo nas águas, devemos executá-lo exatamente como a Bíblia descreve.

2) Jesus foi imerso como um exemplo para nós seguirmos. Se Ele, que não precisava do batismo, submeteu-se à imersão, quanto mais nós deveríamos? Se vale a pena fazer o batismo, vale a pena fazer o que Jesus e Seus apóstolos fizeram.

3) Outros modos de batismo vêm da tradição não-bíblica, e a tradição é um mau substituto para o ensino bíblico. Jesus condenou a tradição muito fortemente quando ela causou um desvio da Palavra de Deus. Ele disse aos Fariseus: “*Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens*” (Marcos 7:8, RC), e “*Assim invalidastes o mandamento de Deus pela vossa tradição.*” (Mateus 15:6, BKJ Fiel)

4) A única vantagem que a aspersão tem é a conveniência, que também é uma desculpa ruim para não seguir a Bíblia. Que direito temos de insistir em um método mais conveniente do que Jesus e a Igreja Primitiva usavam? Certamente teria sido mais conveniente para João aspergir as multidões, para os apóstolos aspergir 3000 no Pentecostes, para Filipe aspergir o eunuco no deserto, e para Paulo ter aspergido o carcereiro à meia-noite; contudo eles escolheram mergulhar. Por que nós devemos nos desviar desse padrão por motivos de conveniência, especialmente porque as práticas batismais que tornaram a aspersão tão popular são elas mesmas não-bíblicas?

5) A imersão demonstra obediência a Deus e respeito à Sua Palavra. Por que inventar um modo arbitrário e tentar justificá-lo? Por que debater se várias alternativas criadas pelo homem seriam aceitáveis? O verdadeiro respeito por Deus e Sua Palavra nos fará contentar-se com o modo bíblico; em vez de ignorá-lo ou recusá-lo, nós obedeceremos.

6) Somente por imersão é que retemos o significado do batismo como um sepultamento com Cristo.

Remissão de Pecados no Batismo

João pregou “o batismo de arrependimento para remissão de pecados” (Marcos 1:4, RC; Lucas 3:3), apontando para o tempo em que Deus remiria pecados no batismo cristão nas águas. Pouco antes do primeiro culto batismal cristão, Pedro disse: “*Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados*” (Atos 2:38). Remissão denota uma liberação, eliminação, cancelamento ou dispensa. No batismo, Deus libera, apaga, cancela e descarta nossos pecados.

Alguns discordam desse entendimento, afirmando que o batismo é realizado porque alguém já obteve remissão de pecados. Para eles, a palavra para Atos 2:38 significa "por causa de" ou "com vista para". Parece claro, no entanto, que *para* realmente significa "para receber" ou "a fim de obter".

1) Este é o significado literal que se obtém da leitura dos textos em Grego e em Português. A NVI traduz Atos 2:38 como: “*Pedro respondeu: Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados...*”

2) O contexto leva a essa interpretação. Pecadores culpados perguntaram: “*Irmãos, o que devemos fazer?*” (Atos 2:37, NTLH). Pedro respondeu-lhes explicando o que eles precisavam fazer para receber a remissão de pecados, não descrevendo a conduta opcional. Ele não quis dizer: “Arrependa-se e seja batizado porque você já recebeu a remissão de pecados”.

3) Mateus 26:28 (RC) registra exatamente a mesma redação Grega quando Jesus disse: “*Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados*”. Cristo derramou Seu sangue para que possamos obter remissão dos pecados, não porque já o temos. A frase pode apontar para remissão futura de pecados (como João e Jesus usaram), mas nunca aponta para remissão já obtida.

4) Muitos outros versículos das Escrituras descrevem o papel do batismo na remissão de pecados.

Regeneração Batismal?

Nesse ponto, devemos enfatizar que a Bíblia não ensina “regeneração batismal”, pois a água e a cerimônia não têm poder salvador em si mesmas. O batismo nas águas não é um ato mágico; é sem valor espiritual, a menos que acompanhado de fé consciente e arrependimento. O batismo é importante apenas porque Deus ordenou que fosse assim. Deus poderia ter escolhido remir o pecado sem o batismo, mas na igreja do Novo Testamento, Ele escolheu fazê-lo no momento do batismo. Nossas ações no batismo não proporcionam salvação ou faz merecer a salvação de Deus; pois, somente Deus remi pecados com base na morte expiatória de Cristo. Quando nos submetemos ao batismo nas águas de acordo com o plano de Deus, Deus honra nossa fé obediente e remi nosso pecado.

Batismo – Uma Parte do Novo Nascimento

Jesus disse que devemos nascer da água e do Espírito para entrar no reino de Deus (João 3:5). Somos salvos pela “*lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo*” (Tito 3:5, RC). Esses versículos colocam o batismo nas águas no processo do novo nascimento, mas eles não ensinam a regeneração batismal. Jesus mencionou um novo nascimento que inclui a água e o Espírito.

Crença e Batismo Trazem Salvação

Jesus disse: “*Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado*” (Marcos 16:16). Jesus uniu crença e batismo na promessa de salvação, mostrando que ambos são necessários. Se dissermos que o batismo não é necessário, alteramos a declaração do Senhor para dizer: “Quem crer e [não] for batizado será salvo.”

Jesus não discutiu a situação de quem “creu”, mas recusou o batismo, pois isso é uma contradição de termos. Ele sabia que se alguém não cresse que não seria batizado ou que, se fosse batizado, seu batismo sem crença seria inútil. Ele sabia que um verdadeiro crente seria batizado. Ao dizer “*Quem, porém, não crer será condenado*”, Jesus implicitamente cobriu o caso de alguém que recusaria o batismo.

Lavagem de Pecados

Atos 22:16 (BKJ Fiel) diz: “*E agora, por que que esperas? Levanta-te, e sejas batizado, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor.*” Deus lava os pecados no batismo quando invocamos o Seu nome. “*Mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus.*” (I Coríntios 6:11, BKJ Fiel). Muitos comentaristas veem esse versículo como outra referência à lavagem de pecados que ocorre quando alguém é batizado em nome do Senhor Jesus.

Uma Parte da Salvação

Pedro lembrou que nos dias de Noé “*oito almas foram salvas pela água*” (I Pedro 3:20, BKJ Fiel). Ele continuou: “*Tal como esta figura, agora, também, o batismo nos salva, não do despojamento da imundície da carne, mas a resposta de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo*”. (I Pedro 3:21, BKJ Fiel) Outra tradução pode ajudar a explicar o significado deste versículo: “*Oito, foram salvas por meio da água, e isso é representado pelo batismo que agora também salva vocês—não a remoção da sujeira do corpo, mas o compromisso de uma boa consciência diante de Deus—por meio da ressurreição de Jesus Cristo*” (NVI). A palavra Grega traduzida como *resposta* (BKJ Fiel) ou *compromisso* (NVI) também significa “inquérito” (*Strong’s Exhaustive Concordance*) ou “apelo” (W. E. Vine *Expository Dictionary*). Outras versões da Bíblia refletem os vários significados da resposta: “*mas o apelo por uma boa consciência para com Deus*” (NAA); “*A oração de uma consciência limpa diante de Deus*” (Moffat); e “*o pedido a Deus por uma boa consciência*” (Rotherham).

As mesmas águas do dilúvio que mataram o povo nos dias de Noé realmente serviram como instrumento de salvação para os oito na arca, pois a arca flutuava sobre a água. Eles foram salvos através da água, que simboliza o papel do batismo hoje. O batismo se tornou um meio de salvação para nós, não porque lavou a sujeira de nossos corpos físicos, mas porque nos proporciona uma boa consciência diante de Deus. Como Deus lava os pecados no batismo, é um pedido ou um apelo a Ele para nos dar uma consciência livre de condenação.

Não devemos supor, no entanto, que as águas do batismo possuam virtude salvadora em si mesmas; pois, somente a água não salva uma pessoa, assim como somente a água do dilúvio não salvou os oito. A salvação foi encontrada na arca, e somente aqueles que obedeceram ao plano de Deus para entrar na arca foram salvos. Da mesma maneira, a obediência a Deus no batismo nas águas coloca a pessoa em um

local seguro. Em outras palavras, o batismo é a água pela qual recebemos a salvação, mas o próprio Jesus é a arca da salvação.

The Pulpit Commentary apóia esta explicação de I Pedro 3:21: "A tradução literal será: 'Qual (como) antítipo também está salvando você, (a saber) batismo'; isto é, a água que está poupando você é o antítipo da água do dilúvio." Conclui: "O batismo nos salva, mas não a mera cerimônia externa... O sinal externo e visível não salva caso seja separado da graça interior e espiritual. O primeiro é necessário, pois é um sinal externo designado por Cristo; mas não salvará sem o segundo."

Sepultado com Cristo

Paulo ensinou que o batismo era um sepultamento com Cristo (Romanos 6:3-4; Colossenses 2:12). O velho homem está sepultado no batismo. O velho homem é o estilo de vida não regenerado, o registro dos pecados passados e o domínio do pecado. Após o batismo, nunca mais precisamos enfrentar o registro de nossos pecados passados. Em relação a Romanos 6:3, F. F. Bruce declarou nos *The Tyndale New Testament Commentaries*: "Dessas e outras referências ao batismo nos escritos de Paulo, é certo que ele não considerava o batismo como um 'extra opcional' na vida cristã, e que ele não teria contemplado o fenômeno de um 'crente não batizado'."

Batismo em Cristo

Paulo também ensinou que somos batizados em Cristo: "*Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.*" (Gálatas 3:27, RC) Entendemos que isso significa o único batismo de água e Espírito que nos coloca no corpo de Cristo. O batismo nas águas é necessário para nos identificar com Cristo e nos colocar em Sua família espiritual.

Circuncisão Espiritual

Paulo comparou o batismo à circuncisão no Antigo Testamento: "*No qual [Cristo] também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo. Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos. E, quando vós estáveis mortos nos pecados e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdando-vos todas as ofensas*" (Colossenses 2:11-13, RC).

Este versículo se refere ao batismo nas águas e no Espírito, que inclui o sepultamento do velho homem e a ressurreição do novo homem em Cristo. O batismo nas águas é uma circuncisão espiritual que se separa dos pecados, corta o controle da natureza pecaminosa e resulta no perdão dos pecados. O batismo no Espírito completa o processo de circuncisão concedendo nova vida espiritual.

A circuncisão do Antigo Testamento foi o meio pelo qual um Judeu se tornou parte da religião Judaica e herdeiro das promessas de Deus a Abraão. Deus disse a Abraão: "*Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós e a tua descendência: todo macho entre vós será circuncidado... O incircunciso... será eliminado do seu povo; quebrou a minha aliança*" (Gênesis 17:10,14). Somente a circuncisão não tinha valor sem uma fé correspondente em Deus e obediência à Sua Palavra (Romanos 2:25; 4:12). Mas Deus exigiu que os Judeus praticassem a circuncisão literal (Êxodo 4:24-26; Josué 5:2-9). Um homem incircunciso não poderia participar da ceia da Páscoa (Êxodo 12:43-44). Da mesma forma, no batismo cristão, Deus elimina os pecados antigos de uma pessoa e une-a ao povo de Deus. Sem a circuncisão, um

homem Israelita não fazia parte do povo de Deus; ele estava sujeito à pena de morte e não podia participar do plano de salvação de Deus.

Batismo em Tipologia

Previamente nós temos discutido as seguintes referências tipológicas ao batismo nas águas:

- Travessia do Mar Vermelho
- Lavagem e aspersão de Israel no cumprimento da Lei
- A pia no pátio do Tabernáculo
- Lavagem de sacerdotes na sua consagração
- Lavagem de sacrifícios de animais
- Lavagem e aspersão de leprosos que foram curados
- Lavagem do cerimonialmente impuro
- Lavagem de despojos de guerra e roupas de guerreiros
- Dilúvio de Noé
- Circuncisão

Alguns exemplos adicionais são:

- Os Levitas, que ministravam diante de Deus, foram consagrados pela aspersão da água da purificação (Números 8:7).
- No Dia da Expição, o sumo sacerdote teve que se lavar duas vezes (Levítico 16:4, 24).
- Naamã, o leproso, recebeu cura depois de mergulhar sete vezes no rio Jordão em obediência ao mandamento de Eliseu (2 Reis 5:10-14).

Naamã achou abaixo de sua dignidade mergulhar no barrento rio Jordão, mas não recebeu sua cura até que obedeceu. Seus servos lhe perguntaram: *“Se o profeta tivesse te pedido para fazer uma coisa grande, não a terias feito tu? Quanto mais, agora que ele te disse: Lava-te e ficas limpo?”* Este princípio se aplica a qualquer um dos mandamentos de Deus, incluindo o batismo. Não devemos questionar Seu plano ou desprezá-lo, mas obedientemente nos submeter ao batismo nas águas e receber a limpeza espiritual que Deus providencia por ele.

Uma análise cuidadosa de alguns desses tipos indica o papel do batismo como uma purificação do pecado. Antes que o sacerdote pudesse entrar no Tabernáculo, ele teve que se lavar na pia; caso contrário, Deus o mataria. Deus ordenou: *“Lavar-se-ão com água, para que não morram”* (Êxodo 30:20). Uma pessoa cerimonialmente impura tinha que se lavar com água antes de poder se tornar limpa (Levítico 15; 17:15-16; Números 19; compare Ezequiel 36:25). Essa era *“a água da separação... uma purificação pelo pecado”* (Números 19:9) ou a *“água da purificação, para a purificação de pecados”* (NVI). Se a pessoa impura se recusou a lavar-se dessa maneira, continuou a carregar sua iniquidade (Levítico 17:16). *“Essa alma será destruída de Israel, porque a água da separação não foi espargida sobre ele; imundo será, e a sua imundície estará ainda sobre ele.”* (Números 19:13, BKJ Fiel). *“Mas o homem que estiver imundo e não se purificar, essa alma será destruída do meio da congregação; porque contaminou o santuário do SENHOR; a água da separação não foi espargida sobre ele, e ele será imundo.”* (Números 19:20, BKJ Fiel).

Uma análise cuidadosa de alguns dos tipos mostra que o sangue foi aplicado por meio de água. Isso indica que no batismo nas águas, o sangue de Cristo é aplicado para remissão dos pecados. Após a

concessão da lei no Monte Sinai, Moisés misturou sangue e água e aspergiu sobre o povo (Hebreus 9:19). Ao limpar um ex-leproso, o sacerdote misturou o sangue de um pássaro com água e aspergiu sobre a pessoa (Levítico 14:1-7). Para preparar a água de purificação para uma pessoa impura, o sacerdote matou uma novilha vermelha e a queimou como sacrifício, com muito do seu sangue ainda nela (Números 19:1-5). As cinzas tornaram-se equivalentes ao sangue como agente purificador (Hebreus 9:13) e foram misturadas com água para formar a água de purificação (Números 19:9). Em todos esses casos, a água era o meio pelo qual o sangue expiatório era aplicado.

Mais do Que Uma Confissão Pública

Aqueles que não acreditam que os pecados são remidos no batismo sustentam que é apenas uma confissão pública de fé, um anúncio de que os pecados já foram remidos ou uma declaração de ingresso na igreja visível. No entanto, muitos relatos bíblicos indicam que não é principalmente uma confissão pública ou um sinal de um evento espiritual anterior.

O eunuco Etíope foi batizado no meio do deserto sem ninguém para observar seu batismo (Atos 8:26-39). O carcereiro Filipense foi batizado por volta da meia-noite por Paulo e Silas, que haviam acabado de receber um flagelo brutal (Atos 16:25-33). Se o batismo fosse apenas uma cerimônia pública sem necessidade imediata, certamente eles teriam esperado até que Paulo e Silas houvessem se recuperado um pouco de seus ferimentos, ou pelo menos até a luz do dia. Os discípulos de João já haviam sido batizados uma vez e haviam feito uma confissão pública, mas o batismo cristão era tão importante que Paulo os rebatizou em nome de Jesus (Atos 19:1-5). Cornélio e sua família já haviam recebido o Espírito Santo e falado em línguas como evidência pública para todos, mas Pedro ainda ordenou o batismo nas águas (Atos 10:47-48).

“Cristo Não Me Enviou Para Batizar”

Na tentativa de denegrir a importância do batismo, alguns citam a declaração de Paulo: *"Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho"* (1 Coríntios 1:17). Pouco antes deste versículo, Paulo reprovou os Coríntios porque eles haviam formado facções, alguns alegando seguir Paulo, alguns Apolo, alguns Cefas e alguns Cristo (1 Coríntios 1:11-13). Paulo expressou alívio por ter batizado pessoalmente apenas alguns deles. Ninguém poderia acusá-lo de tentar iniciar seus próprios seguidores ou batizar em seu próprio nome (1 Coríntios 1:14-16). No que dizia respeito a Paulo, outros podiam ter a honra de batizar, mas ele tinha um chamado especial para pregar. Não importava quem realizava a cerimônia, mas apenas que o evangelho fosse pregado.

Dessa maneira, Paulo enfatizou aos Coríntios que a salvação vem somente através de Cristo, não através de grandes líderes. Em vez de olhar para as personalidades que pregaram e administraram o batismo, elas precisavam olhar para Jesus e Seu evangelho. Como Bruce observou nos *The Tyndale New Testament Commentaries*, as “referências de Paulo ao batismo em 1 Coríntios 14:17 não significa que ele considerava o sacramento em si sem importância, mas que a identidade do batizador não era importante. Ele considera que todos os membros da igreja de Corinto foram batizados.” A correção de Paulo dos Coríntios de maneira alguma diminuiu a importância do batismo como parte do evangelho, que ele ensinou em muitas outras passagens.

O Elemento Humano no Batismo

Alguns contendem que o batismo não pode ser necessário porque isso significaria salvação pelas obras humanas. Devemos entender que o batismo é um ato de fé; é a ocasião em que Deus escolheu remir o pecado do crente arrependido. Como Martinho Lutero, afirmamos a justificação pela fé e a essencialidade do batismo nas águas.

Deus frequentemente requer uma resposta de fé observável da parte do homem antes de realizar uma obra espiritual. Os requisitos do Antigo Testamento de circuncisão, sacrifício de sangue e cerimônias de purificação eram consistentes com a justificação pela fé. Antes de Jesus transformar água em vinho, Ele exigiu que os servos enchessem os potes de água (João 2:7). Antes de Jesus ressuscitar Lázaro dentre os mortos, ele exigiu que os espectadores rolassem a pedra da boca do sepulcro (João 11:39). Ele poderia ter realizado esses milagres sem ajuda, mas requeria uma manifestação de fé e obediência.

Só porque um homem batiza o outro não significa que o homem salva o homem. O homem não perdoa o pecado; Deus apenas o usa como um instrumento para transmitir o evangelho. Pelo mesmo princípio, Deus usa a pregação do homem para trazer a salvação (1 Coríntios 1:18, 21), e ninguém ouvirá a mensagem da salvação sem um pregador (Romanos 10:13-17). Quando Deus prendeu Paulo no caminho de Damasco, Ele não lhe revelou o plano de salvação, mas o dirigiu a um pregador chamado Ananias (Atos 9). O anjo de Deus não pregou a Cornélio, mas o dirigiu a Pedro para a mensagem de salvação (Atos 10). Deus usa os humanos para levar a mensagem da salvação a outras pessoas, e o batismo nas águas é simplesmente outro exemplo desse fato.

Se pudermos ignorar o mandamento de ser batizado, porque é uma "obra", também podemos ignorar o mandamento de se arrepender. Isso levaria à visão absurda de que alguém pode ser salvo sem arrependimento.

Perdão e Remissão

Algumas pessoas ensinam que perdão e remissão são dois eventos distintos, o primeiro ocorrendo no arrependimento e o segundo no batismo nas águas. De acordo com esse ensinamento, no arrependimento, Deus aceita as desculpas do homem e o restaura para um relacionamento pessoal, e no batismo Deus remove o registro e a penalidade dos pecados passados. Essa distinção tem alguma base nas definições e no uso de BKJ Fiel das palavras em português. Por exemplo, o *Dicionário Houaiss* define perdoar como "conceder perdão, renunciar a punir, perdoar (dívida, ofensa, etc.) desculpar (um ofensor)" e define remissão como "ação de remir, de perdoar, sentimento de misericórdia de indulgência compaixão, perdão dos pecados." Ainda mais pode ser definido como "liberar-se da culpa ou penalidade de... parar-se de exigir... para cancelar ou abster-se de infligir." O perdão transmite a ideia de reconciliação pessoal, enquanto a remissão conota um acordo legal.

No entanto, mesmo em português, perdoar e remir (remitir) são frequentemente usados de forma intercambiável. O *Dicionário Houaiss* define perdão como "libertar-se da penalidade... remitir a penalidade ou perdoar." Mais importante, não há distinção entre perdão e remissão no Grego. Existe apenas uma palavra Grega, *aphesis*, que a BKJ Fiel às vezes traduz como "*perdão*" (Atos 5:31) e às vezes como "*remissão*" (Atos 2:38). A maioria das traduções posteriores, como RC, NBV e NVI, usa apenas somente perdão e não remissão. A *Strong's Exhaustive Concordance* define *aphesis* como "liberdade; (fig.) perdão." Vine's *Expository Dictionary* diz que "denota uma dispensa, liberação" e define a forma verbal, *aphiemi*, como "principalmente para enviar, enviar embora... denota além de seus outros significados, remir (remitir) ou perdoar."

O Antigo Testamento associava perdão a um sacrifício expiatório. O Israelita não apenas teve que confessar seu pecado a Deus e pedir perdão, mas também teve que oferecer um sacrifício de sangue para receber perdão. As seguintes passagens definem explicitamente a condição de que o perdão depende de um sacrifício de sangue: Levítico 4:13-35; 5:7-18; 6:1-7; 19:22, Números 15:22-28 e Deuteronômio 21:1-8. Na dedicação do Templo, Salomão orou para que Deus ouvisse as orações oferecidas ali e perdoasse (1 Reis 8:30-50; 2 Crônicas 6:21-39). Ele não quis dizer oração em vez de sacrifício, mas oração associada aos sacrifícios do Templo.

Em outras passagens do Antigo Testamento, Deus prometeu perdão se Seu povo se arrependesse (2 Crônicas 7:14; Jeremias 36:3), e Seu povo frequentemente pedia perdão (Salmo 25:18; Daniel 9:19; Amós 7:2), mas nenhum versículo repudia a necessidade de sacrifícios de sangue oferecidos sinceramente e sem hipocrisia. Podemos presumir que o clamor penitente foi associado aos sacrifícios do Templo sempre que possível. Hebreus 9:22 declara: *"Sem derramamento de sangue, não há remissão"*. Embora que os sacrifícios de animais não tenham perdoado em si mesmos, eles apontam para Cristo; os santos do Antigo Testamento demonstraram fé pela obediência ao plano de sacrifícios de sangue de Deus.

Muitas passagens do Novo Testamento falam em termos gerais do perdão que se pode obter de Deus (Mateus 12:31-32; Marcos 4:12; Lucas 23:34; Romanos 4:7), enquanto outros falam do perdão que o homem dá ao homem (Mateus 18:21; 2 Coríntios 2:10; 12:13). Muitos falam de perdão que os crentes podem receber pelos pecados cometidos após a conversão (Mateus 6:12-15; Atos 8:22; Tiago 5:15; 1 João 1:9, 2:1); nesse caso, o batismo na água anterior é entendido.

No Novo Testamento, duas pessoas expressamente receberam perdão além do batismo nas águas - o homem com paralisia e a mulher que lavou os pés de Cristo (Mateus 9:2-6; Lucas 7:47-49). Ambos os casos ocorreram durante a transição da antiga aliança para a nova, antes da fundação da igreja do Novo Testamento e antes do batismo cristão. Jesus esperava que aqueles a quem perdoou seguissem a Lei e aguardassem mais revelações, mas em nenhum caso Deus concedeu perdão desassociado da obediência ao Seu plano para aquela era. Até o ladrão arrependido na cruz foi salvo sob a antiga aliança, com Cristo sendo seu sumo sacerdote e seu sacrifício.

A tabela que segue dá um resumo de todas as ocorrências da palavra Grega *aphesis* no Novo Testamento.

Aphesis (Perdão/Remissão) No Novo Testamento

Escritura	Palavras na BKJ Fiel	Palavras na NVI	Contexto
Mateus 26:28	Remissão	Perdão	Através do sangue de Jesus
Marcos 1:4	Remissão	Perdão	Batismo de arrependimento por <i>aphesis</i>
Marcos 3:29	Perdão	Perdão	Por blasfêmia
Lucas 1:77	Remissão	Perdão	Através de Jesus
Lucas 3:3	Remissão	Perdão	Batismo de arrependimento por <i>aphesis</i>
Lucas 4:18a	Libertação	Liberdade	Através de Jesus
Lucas 4:18b	Liberdade	Libertar	Através de Jesus
Lucas 24:47	Remissão	Perdão	Discípulos devem pregar arrependimento e <i>aphesis</i>

Atos 2:38	Remissão	Perdão	Arrependimento e batismo por <i>aphesis</i>
Atos 5:31	Perdão	Perdão	Jesus deu arrependimento e <i>aphesis</i>
Atos 10:43	Remissão	Perdão	Crentes recebem <i>aphesis</i> através do nome de Jesus
Atos 13:38	Perdão	Perdão	Através de Jesus
Atos 26:18	Perdão	Perdão	Depois de voltar para Deus
Efésios 1:7	Perdão	Perdão	Através do sangue de Jesus
Colossenses 1:14	Perdão	Perdão	Através do sangue de Jesus
Hebreus 9:22	Remissão	Perdão	Sangue necessário
Hebreus 10:18	Remissão	Perdão	Não necessita outro sacrifício

A tabela demonstra que os seguintes elementos fazem parte do perdão do Novo Testamento:

- O sangue de Jesus
- Fé
- Arrependimento
- O nome de Jesus
- Batismo nas Águas

Na igreja do Novo Testamento, recebemos perdão por arrependimento e batismo nas águas em nome de Jesus, os quais são feitos possíveis e eficazes pelo sangue de Jesus.

Isso explica uma passagem muito difícil das Escrituras. Jesus disse a seus discípulos: “*Aqueles a quem perdoardes os pecados, lhes são perdoados; e àqueles a quem os pecados retiverdes, lhes são retidos.*” (João 20:23, BKJ Fiel). Se o perdão vem somente por confissão, como os apóstolos poderiam perdoar o pecado? Eles não podiam tomar o lugar de Deus como perdoador, nem podiam assumir o lugar de Cristo como mediador, mas aqueles a quem eles batizavam recebiam remissão dos pecados. Os apóstolos não podiam se recusar arbitrariamente a batizar os crentes (Atos 10:47); todos os que aceitaram o batismo dos apóstolos receberam remissão dos pecados, enquanto os que o rejeitaram não a receberam.

A Fé é Necessária no Batismo

A verdadeira fé em Deus e em Sua Palavra levará ao batismo nas águas. Sem fé em Deus, o batismo não faz sentido. Sem fé, é impossível agradar a Deus, e o batismo não é exceção (Hebreus 11:6). O batismo em nome de Jesus é ineficaz, a menos que o candidato realmente tenha fé em Jesus e no poder representado por Seu nome (Atos 10:43). Filipe disse ao Etíope que ele tinha que crer em Jesus antes de poder ser batizado (Atos 8:37). Para Deus remir pecados no batismo, é preciso ter fé em Jesus como Salvador, buscando perdão e não para a cerimônia, a água, as obras do candidato ou a bondade do administrador.

Arrependimento e Batismo Ambos São Necessários

De acordo com Atos 2:38 e outros versículos das Escrituras, é preciso tanto o arrependimento quanto o batismo nas águas para receber o dom do perdão ou da remissão: “*Arrependei-vos, e cada um de vós seja*

batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados...” (Atos 2:38). Podemos dizer que Deus lida com as atuais consequências do pecado no arrependimento e com as eternas consequências no batismo. O arrependimento desempenha um papel crucial no recebimento do perdão, mas, em vez de dizer que recebemos perdão completo no arrependimento sozinho, é mais bíblico falar em perdão após arrependimento e batismo nas águas juntos.

O arrependimento deve preceder o batismo. João pregou primeiro o arrependimento, e seus convertidos confessaram seus pecados a Deus no batismo (Mateus 3:6; Marcos 1:5). Quando as pessoas foram batizadas, ele exigiu que primeiro se arrependessem e mostrassem evidências de arrependimento (Mateus 3:8; Lucas 3:8). O batismo é um sepultamento dos pecados passados, mas para que esse sepultamento tenha significado, deve haver uma morte para o pecado pelo arrependimento. Para que os pecados sejam remidos no batismo, deve haver arrependimento desses pecados.

Batismo Sem Arrependimento Prévio

Desde que a Bíblia ensina que o arrependimento deve preceder o batismo, um ministro deve explicar cuidadosamente o arrependimento ao candidato ao batismo. Se o candidato manifestar uma deficiência em se arrepender, o ministro poderá recusar o batismo, assim como João. Obviamente, ele não pode exigir um alto nível de maturidade espiritual; isso levará tempo e ensino para se desenvolver. Por fim, cada pessoa deve responder a Deus por si mesma, para que o ministro geralmente respeite a declaração sincera de uma pessoa experiente de que se arrependeu.

É Bíblico, no entanto, que o ministro questione o candidato quanto à sua fé em Jesus Cristo. Filipe extraiu uma declaração de fé do eunuco Etíope antes de concordar em batizá-lo (Atos 8:37), e o ministro tem a responsabilidade de receber tal confissão antes do ato batismal.

A Bíblia não declara especificamente o que fazer quando uma pessoa confessa que não se arrependeu até depois do batismo. Uma opção seria rebatizá-lo, mas a Bíblia não ensina isso nem registra alguns rebatismos por esse motivo. Desde que o batismo é essencialmente um ato de fé, parece que o rebatismo não é necessário se o batismo original foi motivado por fé em Deus e um desejo sincero de viver para Ele. A fé e o desejo de Deus indicam uma medida de arrependimento. A validade do batismo depende da fé, que envolve o reconhecimento dos pecados e a aceitação da cruz, e não de uma lista completa dos pecados que uma pessoa cometeu.

Segue alguns exemplos para demonstrar essa posição:

- Se um adulto for batizado por razões sociais, e não espirituais, ele deve ser rebatizado depois de possuir fé pessoal e depois de experimentar arrependimento.
- Quando um adulto vê sua necessidade de Deus e sente um desejo de viver para Deus, e é batizado, mas depois percebe que não havia se arrependido completamente de seu estilo de vida pecaminoso, não há necessidade de ser rebatizado. Mais tarde, ele deve se arrepender desses pecados e receber o Espírito Santo. Ele não precisa ser rebatizado porque seu batismo foi um ato de fé em Cristo. Embora que seu batismo não tenha remido pecados não arrependidos na época, o batismo se tornou eficaz depois que ele se arrependeu.
- Um homem se arrepende, é batizado e recebe o Espírito Santo, mas depois ele volta a uma vida de pecado. Quando ele se arrepende de seu desvio, ele não precisa ser rebatizado porque seu batismo cobre seus pecados subsequentes quando ele se arrepende.

Em conclusão, um batismo é suficiente se feito em nome de Jesus com fé Nele, mas nenhum pecado (antes ou depois do batismo) é remido sem arrependimento por esses pecados. A validade do batismo não depende da fé, moralidade ou falta de parte da família, amigos ou administrador, mas, sim, do arrependimento e fé do candidato em Cristo.

Batismo Infantil

Como sugere esta discussão, o batismo infantil não é válido e nunca pode se tornar válido mais tarde na vida, pois os bebês não têm fé consciente. Algumas pessoas sugerem que Deus dá fé às crianças para validar o batismo. No entanto, embora que Deus é a fonte primordial de fé, o homem é responsável por usar essa fé e tem a opção de fazê-lo ou não. A fé salvadora é uma resposta consciente e voluntária a Deus. A Bíblia ensina o batismo apenas para os crentes (Marcos 16:16; Atos 8:37) e somente para os arrependidos (Lucas 3:8; Atos 2:38). Os bebês não podem crer nem se arrepender, e a Bíblia não registra exemplos de batismo infantil.

Algumas pessoas apontam as conversões domésticas como evidência do batismo infantil. Por exemplo, a casa de Lídia e a casa do carcereiro Filipense foram batizados (Atos 16:15; 31-33). No entanto, a família de Cornélio recebeu o Espírito Santo e falou em outras línguas (Atos 10:24, 44-46; 11:14-17), mas é evidente que os bebês não falaram em outras línguas. A família literalmente incluía animais domésticos, mas ninguém afirma que os animais foram batizados. A Bíblia registra explicitamente que toda a casa do carcereiro creu e que toda a casa de Crispo creu (Atos 16:34; 18:8), mas qualquer bebê presente não tinha fé consciente. Devemos entender que o batismo na casa inclui apenas os que são escrituramente qualificados para o batismo - aqueles com idade suficiente para se arrepender, ter fé e ser salvos.

Algumas pessoas ensinam o batismo infantil, alegando que os bebês foram circuncidados no Antigo Testamento. No entanto, o batismo é uma circuncisão espiritual e não física e envolve uma limpeza espiritual e não física. Pecados passados e o estilo de vida antigo são removidos, o que necessita fé consciente e arrependimento. Colossenses 2:11-12, a passagem que descreve o batismo como uma circuncisão espiritual, ensina que essa obra espiritual ocorre através de nossa fé na obra de Deus. Além disso, a circuncisão tipifica o batismo na água e no Espírito; o candidato ao batismo nas águas deve estar pronto para receber o Espírito.

No Antigo Testamento, Deus lidou de maneira especial com uma nação fisicamente identificada e separada do mundo. Hoje, Deus lida de maneira individual e não nacional; Seu povo escolhido é aquele que nascido de novo e espiritualmente separado do mundo.

Batismo pelos Mortos

O batismo em nome de pessoas mortas não é bíblico. Os mortos não podem ter fé salvadora, nem podem se arrepender; é tarde demais para eles: *"E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois o julgamento."* (Hebreus 9:27, BKJ Fiel). A Bíblia não ensina que as almas podem ser salvas após a morte, especialmente por ações tomadas por outras pessoas em seu favor.

A prática de batizar em nome de pessoas mortas é baseada em uma interpretação errônea de 1 Coríntios 15:29. Em 1 Coríntios 15, Paulo ensinou a ressurreição de Jesus e a futura ressurreição dos mortos. Como parte de seu argumento, ele perguntou, em essência: *"Do contrário, o que farão os que são batizados pelos mortos, se de modo algum os mortos não ressuscitam?"* Há várias teorias conforme o que Paulo

quis dizer, mas esse versículo não ensina ou aprova o batismo em favor dos mortos, especialmente porque isso contradiz o restante das Escrituras.

Segue três explicações possíveis do versículo:

1. Paulo se referiu àqueles que se converteram como resultado da morte de entes queridos cristãos.
2. Ele se referiu ao batismo por procuração, não para perdoá-lo, mas para usá-lo como um exemplo de crença na ressurreição. Talvez alguns Coríntios tenham ensinado contra a ressurreição, ainda eles batizaram em nome dos mortos, e ele apontou sua inconsistência.
3. Ele quis dizer batismo na morte de Cristo. “Os mortos” provavelmente não significam Cristo, desde que a palavra Grega é plural, mas pode significar o velho homem mesmo que morreu no arrependimento. O batismo sepulta os mortos com Cristo para que eles possam ressurgir em novidade de vida como Cristo (Romanos 6:3-5). Visto dessa maneira, o batismo é uma confissão de fé na ressurreição de Cristo, que é o que Paulo afirmou em toda essa passagem.

Pecados Após o Batismo

Como cristãos, podemos obter perdão pelos pecados cometidos após o batismo (1 João 2:1). Deus simplesmente exige que nos arrependamos e confessemos nossos pecados: *“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”* (1 João 1:9). Ele não requer um segundo batismo; o batismo nas águas original se torna eficaz com relação aos pecados subsequentes quando confessamos esses pecados em arrependimento a Deus.

Por Que Deus Escolheu o Batismo?

Deus é soberano em Seus planos, e não temos o direito de questionar Sua escolha de planos. Nem nossa falta de entendimento diminui nosso dever de obedecer. No entanto, podemos entender algumas razões pelas quais Deus projetou o batismo nas águas e o tornou tão importante.

A água simboliza a morte. A água causa grande destruição e morte por tempestades e inundações, e um ser humano se afoga após alguns minutos de imersão na água. Nos dias de Noé, Deus usou a água para levar a morte a todo o mundo incrédulo.

Segundo, a água é universalmente associada à lavagem e limpeza. Por muitas razões, é o agente de limpeza mais usado:

- Dissolve a sujeira.
- Está prontamente disponível.
- Pode ser usado em quase tudo sem causar danos.
- Como líquido, é fácil de usar.
- Pode ser aplicado com muita força.

Finalmente, a água simboliza a própria vida. Nenhuma vida vegetal, animal ou humana pode existir sem água. Um homem pode sobreviver por várias semanas sem comida, mas apenas por alguns dias sem água. A água dissolve muitas substâncias, possibilitando que as reações químicas necessárias ocorram no corpo. Aproximadamente sessenta por cento do corpo humano é água e cerca de oitenta por cento do sangue é água. O sangue, que distribui oxigênio e nutrientes para todas as partes do corpo, não pode fluir

sem água; deixaria de ser *"a vida de toda a carne"* (Levítico 17:14). Mesmo no reino físico, a água transporta e aplica sangue que dá vida ao corpo.

Essas três verdades importantes acerca da água a tornam especialmente adequada para simbolizar o que acontece no batismo. Quando estamos submersos nas águas do batismo, Deus destrói, afoga e sepulta o velho homem. Durante o batismo, Deus aplica o sangue vivificante de Cristo para nos purificar do pecado. Quando emergimos das águas do batismo, estamos prontos para a nova vida no Espírito.

Distinção Entre Batismo nas Águas e no Espírito

Embora que o batismo nas águas e o batismo no Espírito se combinem para formar um batismo, não devemos igualar os dois eventos como alguns tem feito. Idealmente, alguém receberá o Espírito Santo quando sair das águas do batismo, mas isso nem sempre acontece. Pode haver uma falta de conhecimento, fé ou arrependimento. Os Samaritanos são um bom exemplo (Atos 8:12-17). Em outros casos, as pessoas se arrependem e recebem o Espírito Santo antes de serem batizadas nas águas. Cornélio é um bom exemplo disso (Atos 10:44-48). A Bíblia descreve o batismo nas águas e no Espírito como dois eventos distintos, mesmo que eles concordem em um propósito.

O Batismo é Necessário?

Nossa resposta para a necessidade do batismo é afirmativa. Deus poderia ter escolhido remir pecados à parte do batismo, mas Sua Palavra ensina que Ele escolheu remir pecados no batismo. A questão não é o que Deus poderia fazer, mas o que Ele faz. Não questionamos a soberania de Deus e não temos autoridade para ensinar a remissão de pecados nesta era, a parte do batismo cristão. A Bíblia não discute a possibilidade. Devemos evitar a especulação humana com relação a possíveis exceções. Nossa tarefa é pregar e praticar o batismo para a remissão de pecados. Sabemos que a Bíblia nos ensina que Deus remi pecados no batismo em nome de Jesus, e isso é suficiente para nossa tarefa.

O Significado do Batismo Nas Águas

Vamos resumir o que acontece no batismo nas águas:

Deus remi pecados no batismo nas águas (Atos 2:38; 22:16).

- Os pecados são perdoados no sentido total da palavra. O registro de Deus de nós como pecadores é aniquilado, e a penalidade pelo pecado - morte espiritual eterna - é removida.
- Nossos pecados são lavados - desaparecidos para sempre.
- A remissão se aplica a todos os pecados dos quais nós nos arrependemos, não importa quando eles são cometidos.
- A remissão ocorre somente quando a pessoa batizada crê e se arrepende, mas a validade do batismo não depende da condição espiritual de mais ninguém (como o administrador do batismo).

Batismo nas águas faz parte do novo nascimento (João 3:5; Tito 3:5). A pessoa batizada nasce da água, que simplesmente se refere a obra espiritual que Deus realiza nele.

Batismo nos identifica com a morte e o sepultamento de Jesus (Romanos 6:1-4; Colossenses 2:12). Ele indica que morremos para o pecado pelo arrependimento e estamos sepultando não apenas nossos pecados passados, mas também o “velho homem” - o domínio dos pecados e o estilo de vida pecaminoso.

Batismo nas águas faz parte do único batismo de água e Espírito que nos coloca no corpo de Cristo (Romanos 6:3-4; Gálatas 3:27). É uma identificação pessoal com Jesus e parte da nossa entrada em Sua família.

Batismo nas águas faz parte de nossa circuncisão espiritual (Colossenses 2:11-13). Deus realiza circuncisão espiritual, cortando o “velho homem” com seus pecados. Batismo denota nosso novo relacionamento de aliança com Ele.

Este capítulo tem discutido a importância e a necessidade de batismo nas águas. No próximo capítulo, discutiremos a fórmula das Escrituras para o batismo nas águas, seu significado e importância para nós hoje.

O Que Você Tem Aprendido?

1. Liste duas (2) referências das Escrituras que apoiam a crença de que Jesus ordenou que todos os crentes fossem batizados. _____

2. A palavra *batismo* vem da palavra Grega *bapto*. Como esta palavra é definida por W. E. Vine? _____

3. Que tipo de batismo João Batista pregou e administrou? _____

4. Dê quatro razões pelas quais Jesus foi batizado por João Batista. Apoie suas respostas com as Escrituras. _____

5. Cite dois (2) pontos acerca dos batismos realizados por João Batista e os discípulos de Jesus que foram semelhantes. _____

6. Historicamente falando, que razão foi dada para aspersão e derramamento no batismo? _____

7. Qual é o único modo de batismo registrado na Bíblia? _____

8. Como Paulo descreveu o batismo? Dê pelo menos duas (2) referências das Escrituras. _____

9. O que acontece no batismo que é realmente o propósito de ser batizado? Apoie sua resposta nas Escrituras. _____

10. Paulo comparou o batismo com o qual rito no Antigo Testamento? Apoie sua resposta nas Escrituras. _____

11. A palavra Grega *aphesis* é traduzida de duas maneiras? Dê escrituras para apoiar cada resposta. ____

12. No Antigo Testamento, o perdão estava associado com quê? Dê duas (2) referências das Escrituras para apoiar sua resposta. _____

13. Quais cinco (5) elementos são parte do batismo do Novo Testamento? _____

14. O que deve acontecer antes do batismo? _____

15. No que depende a validade do batismo? Explique brevemente. _____

16. Liste três (3) verdades importantes acerca da água que tornam mais fácil entender por que Deus designou o batismo nas águas e o tornou tão importante. _____

17. Liste 5 coisas que ocorrem no batismo nas águas. Apoie cada resposta com as Escrituras. _____

Capítulo 7

FÓRMULA BATISMAL: EM NOME DE JESUS

*“Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós
seja batizado em nome de Jesus Cristo para
remissão dos vossos pecados...” (Atos 2:38)*

O Que Eu Tenho Aprendido

O batismo cristão deve ser administrado *"em nome de Jesus"*. Isso significa invocar o nome Jesus oralmente no batismo nas águas.

O Registro Bíblico

O Livro de Atos contém cinco exemplos de batismo em nome de Jesus, enquanto nenhum relato bíblico menciona qualquer outro nome ou fórmula em conexão com um batismo real. Abaixo estão seis referências incontestáveis no Novo Testamento ao batismo em nome de Jesus.

1) Após o primeiro sermão da igreja do Novo Testamento, Pedro ordenou o batismo *"em nome de Jesus Cristo"*, com o apoio do resto dos apóstolos (Atos 2:14, 37-38). Aqueles que aceitaram sua mensagem foram batizados de acordo com este mandamento - isto é, em nome de Jesus (Atos 2:41).

2) Depois que os Samaritanos creram na pregação de Filipe concernente *"do nome de Jesus Cristo"*, eles foram batizados *"em o nome do Senhor Jesus"* (Atos 8:12, 16).

3) Depois que Cornélio e seus companheiros Gentios receberam o Espírito Santo, Pedro *"... mandou que fossem batizados em nome do Senhor."* (Atos 10:48, RC). Os manuscritos Gregos mais antigos contêm o nome *"Jesus Cristo"* neste versículo, como traduções posteriores indicam: *"Então ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo."* (NVI); *"E ele ordenou que fossem batizados no nome de Jesus Cristo (o Messias)."* (Novo Testamento Ampliada).

4) Quando Paulo encontrou certos discípulos de João Batista em Éfeso, ele perguntou acerca do batismo deles. Quando ele descobriu que eles haviam recebido apenas o batismo de João, ele os batizou novamente, desta vez *"em o nome do Senhor Jesus"* (Atos 19:5).

5) O próprio Paulo foi batizado em nome de Jesus, pois Ananias disse a ele: *"Levanta-te, e sejas batizado, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor."* (Atos 22:16)

6) Além desses cinco relatos em Atos, 1 Coríntios mostra que os crentes Gentios em Corinto foram batizados em nome de Jesus. A igreja estava cheia de divisões, com vários grupos afirmando serem seguidores de Paulo, Pedro, Apolo ou Cristo. Quando Paulo os repreendeu por suas divisões, ele perguntou: *"Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo?"*. Desde que os Coríntios foram batizados no (literalmente, "dentro") o nome de Cristo, não Paulo, eles pertenciam a Cristo, não a Paulo. Paulo estava dizendo o seguinte: Jesus morreu por toda a igreja e toda a igreja foi batizada em Seu nome, para que a igreja se unisse em segui-Lo. Se os Coríntios não foram batizados em nome de Jesus, o argumento de Paulo não faz sentido.

Concluímos dessas seis passagens que a igreja apostólica sempre batizou em nome de Jesus. Todos os crentes - Judeus, Samaritanos e Gentios - receberam o batismo em nome de Jesus.

Sepultamento com Cristo

Batismo é um sepultamento com Cristo, ou identificação com Sua morte e sepultamento (Romanos 6:4; Colossenses 2:12). Somente Jesus morreu e foi sepultado em nosso nome, então o batismo é administrado em nome de Jesus.

Identificação com Cristo

O batismo é uma identificação pessoal com Jesus Cristo, pois somos batizados em Cristo (Romanos 6:3; Gálatas 3:27). Somos batizados em Seu nome para nos identificarmos pessoalmente com Ele e assumir Seu nome. Para nos tornarmos parte do corpo de Cristo, que é a igreja, devemos assumir o nome de Cristo.

No Antigo Testamento, Deus identificou Seu Templo investindo Seu nome nele (1 Reis 8:29). No Novo Testamento, a igreja é o templo de Deus (1 Coríntios 3:16-17), e deve levar Seu nome. Os santos de Deus no Livro do Apocalipse têm o nome Dele escrito como uma marca de identificação (Apocalipse 3:12; 14:1; 22:4).

Que o nome serve para nos identificar com Jesus se torna ainda mais evidente quando estudamos a palavra Grega *eis*, que a BKJ Fiel traduz como *"em"* em Gálatas 3:27. Essa palavra também aparece em Atos 8:16, Atos 19:5 e 1 Coríntios 1:13. Nestes três versículos, a BKJ Fiel traduz a frase relevante como *"batizados em nome"*, mas a NVI (versão em inglês) transmite seu verdadeiro significado mais fortemente traduzindo-a como *"batizados no nome"*. W. E. Vine explica o significado dessa frase: "Ela indicaria que a pessoa batizada estava intimamente ligada ou se tornou propriedade daquele em cujo nome ele foi batizado". Outro autor Protestante escreveu: "O Nome representa a pessoa, autoridade e poder, de modo que o batismo no Nome do Senhor Jesus é de cidadania ou associação à Sua Pessoa, autoridade e poder". "Ser batizado no Nome de Jesus significa ser batizado no Seu Corpo, na Sua Vida, na cidadania e pertencer ao Seu reino."

Batismo nos identifica com Jesus, e é especificamente o batismo em Seu nome que nos identifica com Ele, nos torna Sua propriedade e nos coloca em Seu corpo. Não devemos relutar em nos identificar com o Único quem morreu por nós e se torna propriedade Dele chamando Seu nome no batismo.

Toma o Nome de Família

A Bíblia descreve a salvação como um novo nascimento e como adoção. Visto de qualquer maneira, devemos tomar o nome legal de nossa nova família. Isso ocorre no batismo, pois faz parte do novo nascimento e parte de nossa identificação com Cristo.

Um menino no Antigo Testamento recebeu oficialmente seu nome na circuncisão (Lucas 1:57-63; 2:21), e o batismo é a nossa circuncisão espiritual (Colossenses 2:11-12). Certos sacerdotes do Antigo Testamento foram barrados do sacerdócio porque não estavam registrados sob o nome de seu pai e não podiam provar sua genealogia (Esdras 2:61-62). No entanto, podemos reivindicar nosso sacerdócio e nossa herança espiritual quando nos tornamos "registrados" em nome de nosso Pai.

Jesus veio em nome do Pai, tendo recebido Seu nome por herança (João 5:43; Hebreus 1:4), então Jesus é o nome pelo qual o Pai se revelou para nós. Toda a família espiritual de Deus tomou o nome de Jesus (Efésios 3:14-15). Claramente, então, Jesus é o nome que tomamos no batismo. Se esperamos fazer parte de Sua família no batismo, devemos tomar Seu nome.

Remissão de Pecados no Nome

O batismo é para remissão de pecados (Atos 2:38), e o nome de Jesus é vitalmente conectado à remissão de pecados. Pedro proclamou isso acerca do nome de Jesus: *"E em nenhum outro há salvação, porque não há nenhum outro nome dado aos homens debaixo do céu, pelo qual devamos ser salvos."* (Atos 4:12, BKJ Fiel). Ele também pregou: *"Por meio de seu nome, todo aquele que nele crer, receba a remissão dos pecados."* (Atos 10:43, BKJ Fiel) e *"Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo"* (Atos 2:21). Ananias associou especificamente o nome de Jesus à lavagem dos pecados no batismo: *"E agora, por que você se demora? Levante-se e seja batizado e, invocando o Seu nome, lave os seus pecados."* (Atos 22:16, Novo Testamento Ampliada).

Poder e Autoridade no Nome

Um escritor Protestante declarou: “Invocar o Nome... invocou ajuda e proteção.” Quando precisamos de uma manifestação do poder de Deus, podemos invocar o nome Jesus.

A invocação de um nome também representa a autoridade por trás desse nome; quando um xerife diz: “Abri, no nome da lei”, ele invocou a autoridade da lei e seu poder. Quando chamamos o nome de Jesus, confiamos no poder e autoridade de Jesus. Segue alguns exemplos:

1) Jesus disse: *“Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto, ide, ensinai a todas as nações, batizando-as em nome...”* (Mateus 28:18-19, BKJ Fiel).

2) O conselho do Sinédrio perguntou a Pedro e João, em referência à cura do coxo: *“Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?”* (Atos 4:7, RC). Pedro respondeu: *“Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno”* (Atos 4:10, RC).

3) O Senhor prometeu: *“Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.”* (João 14:14)

Deus disponibiliza todo o Seu poder e autoridade quando invocamos o Seu nome com fé (Atos 3:6, 16). Quando chamamos o nome do Senhor no batismo, confiamos em Sua autoridade para realizar o ato e em Seu poder para que a obra espiritual seja realizada.

Fazer Tudo no Nome

“Tudo o que fizerem, seja em palavra, ou em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai.” (Colossenses 3:17, NVI 9ª Edição) O batismo consiste em palavras e ações, portanto esse versículo se aplica. Certamente, não pronunciamos oralmente o nome Jesus antes de cada afirmação ou ato em nossas vidas. O versículo significa principalmente dizer ou fazer tudo com o poder e a autoridade de Jesus, como Seu representante, como Seu seguidor, e na dependência Dele.

Quando se trata de atos espirituais específicos que exigem a invocação do nome de Deus, no entanto, esse versículo se aplica literalmente. Oramos, expulsamos demônios e impomos as mãos aos enfermos em nome de Jesus, todos proferindo Seu nome, e o batismo nas águas não deve ser exceção. Quem vive pelo espírito de Colossenses 3:17 como representante e seguidor de Cristo certamente será batizado em Seu nome.

Jesus é o Nome Altíssimo

O batismo é um importante ato espiritual que requer a invocação do Nome de Deus. O nome mais alto, maior, mais poderoso e mais revelador que Deus já deu a conhecer ao homem é Jesus: *“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho”* (Filipenses 2:9-10). Para o batismo, certamente devemos usar o nome mais alto. Se não aceitarmos voluntariamente o nome de Jesus agora, um dia seremos forçados a reconhecer a supremacia desse nome de qualquer maneira.

Aceitação de Jesus Como Salvador

Um escritor escreveu: "A invocação de um nome era a invocação do senhor de alguém... Invocar o Nome era jurar lealdade ao rei e ao Senhor de alguém." O batismo no nome de Jesus significa aceitação Dele como Senhor e Salvador.

- Depois que Pedro pregou que Jesus era Senhor e Cristo, ele ordenou o batismo em Seu nome (Atos 2:36-38).
- Quando seus ouvintes aceitaram o papel de Senhorio e Messiânico de Cristo, eles foram batizados (Atos 2:41).
- Quando os Samaritanos aceitaram a pregação de Filipe acerca de Jesus, eles foram batizados em nome de Jesus (Atos 8:12,16).

A conversão dos discípulos de João é especialmente significativa nesse sentido. Paulo lhes disse: *"Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo. E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus."* (Atos 19:4-5, RC). Ao serem rebatizados, desta vez em nome de Jesus, eles expressaram fé em Jesus e O reconheceram como Messias, Senhor, Salvador e o cumprimento do ministério de João.

Aceitação de Jesus Como a Plenitude da Divindade

O batismo em nome de Jesus também demonstra fé que toda a plenitude da divindade está em Jesus e que tudo o que precisamos está Nele: *"Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade. E estais completos nele"* (Colossenses 2:9-10, BKJ Fiel). Paulo associou esse conceito ao batismo nas águas, pois apenas dois versículos depois ele disse que somos *"Sepultados com ele no batismo"* (Colossenses 2:12). Não apenas reconhecemos Jesus como nosso Salvador, mas também O reconhecemos como nosso Deus e nosso Salvador (2 Pedro 1:1; Judas 25). Nós O reconhecemos como o único caminho de acesso a Deus (João 14:6-11). O batismo no nome de Jesus enfatiza a plena divindade de Jesus e Seu papel todo suficiente em nossa salvação.

Não é Uma Fórmula Mágica

O nome Jesus não é uma fórmula mágica; as ondas sonoras que reverberam a partir do nome falado não remi ao pecado nem trazem outros poderes especiais. No entanto, quando chamamos o nome Jesus na fé, Jesus responde. O Nome representa Sua presença e obra. Precisamos ter fé pessoal em Jesus para que o nome tenha algum significado e que algo aconteça (Atos 3:16; 10:43).

Os filhos de Ceva não podiam expulsar um demônio, embora usassem o nome Jesus, porque não tinham um relacionamento pessoal com Ele ou fé Nele (Atos 19:14-17).

Que o nome de Jesus não pode ser tomado como um encantamento mágico não diminui a necessidade de invocar o nome oralmente. Pedro orou pelo coxo dizendo: *"Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda."* (Atos 3:6, RC). Quando o homem andou, Pedro explicou: *"Pela fé em o nome de Jesus, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem"* (Atos 3:16). É preciso que o nome de Jesus seja chamado em fé. Não podemos separar a fé interior da obediência à Palavra de Deus. No batismo, quando invocamos o nome Jesus em fé, como Sua Palavra ordena, Ele vem e remi nossos pecados.

Para Todas as Pessoas

Inúmeros argumentos foram apresentados na tentativa de evitar o ensino das Escrituras em relação ao batismo em nome de Jesus. Por exemplo, alguns argumentam que apenas cristãos Judeus foram batizados em nome de Jesus, a fim de enfatizar sua aceitação de Jesus como o Messias. No entanto, isso ignora o ensino claro das Escrituras. Os Samaritanos, que eram descendentes de Judeus e Gentios, receberam o batismo em nome de Jesus. Cornélio, seus parentes e seus amigos, todos Gentios, também foram batizados em nome de Jesus.

Cornélio obviamente não era um prosélito Judeu (Atos 10:28, 45; 11:1-3, 18). Os prosélitos estavam presentes no Pentecostes (Atos 2:10, e um dos sete diáconos era um prosélito (Atos 6:5).) A controvérsia em torno da visita de Pedro a Cornélio não teria saído se Cornélio fosse um convertido Judeu.

De qualquer forma, outros Gentios, como os Coríntios, foram batizados em nome de Jesus. Em resumo, toda classe concebível de crentes foi batizada em nome de Jesus.

Todas essas tentativas de explicar o uso de duas fórmulas separadas para o batismo estão destinadas ao fracasso. Só pode haver uma forma bíblica de batismo cristão. Não pode haver uma maneira de batizar certos grupos de pessoas e outra maneira de batizar outros grupos, pois Deus não faz acepção de pessoas (Atos 10:34). Não pode haver uma maneira de batizar uma vez na história da igreja do Novo Testamento e outra maneira para outra época na história da igreja. Nem pode haver vários tipos diferentes de batismo ao mesmo tempo. Há apenas um batismo para a igreja do Novo Testamento.

Invocação Oral do Nome

Alguns afirmam que “batismo em o nome de Jesus” significa apenas a autoridade e o poder de Jesus, e não significa que o nome deva ser pronunciado oralmente como parte da fórmula batismal. No entanto, a seguinte evidência mostra que “*em o nome de Jesus*” é a fórmula real:

1) O batismo em o nome de Jesus significa batismo com Seu poder e autoridade, mas a maneira de invocar Seu poder e autoridade é invocar Seu nome com fé. A autoridade representada por um nome é sempre invocada usando o nome apropriado. Toda discussão de poder e autoridade não pode obscurecer um ponto: quando realmente usamos um nome no batismo, deveria ser o nome Jesus.

2) A Bíblia revela que o nome Jesus foi invocado oralmente no batismo. Atos 22:16 (RC) diz: “*E, agora, por que te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor.*” Nesse versículo há uma ordem bíblica para chamar o nome do Senhor (Jesus) no batismo.

Alguns argumentam que neste versículo apenas o candidato ao batismo chamou o nome de Jesus, não o administrador. Isso é discutível, mesmo assim o nome Jesus foi invocado oralmente. Em geral, o batizador normalmente invoca o nome, mas o candidato também pode invocar o nome de Jesus, pois a validade do batismo depende da fé do candidato, não da fé do batizador.

Ocorreu um chamado oral, pois a palavra Grega traduzida por “chamar” é *epikaleomai*, que significa “chamar sobre” ou “invocar”. Esta é a mesma palavra que descreve a oração oral de Estevão a Deus: “*E eles apedrejaram a Estêvão, que invocava a Deus, dizendo: Senhor Jesus, recebi o meu espírito.*” (Atos 7:59, BKJ Fiel).

O mesmo verbo também aparece em Atos 15:17: “*Os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome*”, e em Tiago 2:7 (BKJ Fiel): “*Porventura não blasfemam eles o nome digno pelo qual fostes*

chamados?” Ambas as passagens implicam um momento específico em que o nome de Jesus foi invocado sobre os crentes, o que ocorreu no batismo nas águas. Outras traduções de Tiago 2:7 são as seguintes:

- “*Porventura não blasfemam eles o bom nome que sobre vós foi invocado?*” (RC);
- “*Não são eles os que blasfemam o bom nome que sobre vós foi invocado?*” (RA);
- “*Eles não difamam o nome nobre o qual foi invocado sobre vocês?*” (Rotherham);
- “*Não são eles os que blasfemam contra o nome sublime que foi invocado sobre vós?* (A Bíblia de Jerusalém-Edições Paulinas);
- *Não são eles que difamam e blasfemam contra aquele precioso nome pelo qual vocês são identificados e chamados (o nome de Cristo invocado no batismo)?*” (NT Ampliada).

Assim, a Bíblia declara em um versículo e indica em vários outros que o nome de Jesus deve ser invocado oralmente no batismo.

3) A leitura clara e de bom senso das passagens batismais leva qualquer um a crer que “em nome de Jesus” é a fórmula batismal. Essa é a leitura natural e literal, e uma pessoa deve usar métodos questionáveis e distorcidos de interpretação bíblica para negar que as palavras significam o que parecem significar. Se essa não é uma fórmula, é estranho que ela apareça tantas vezes como se fosse uma fórmula sem nenhuma explicação em contrário.

4) Em outras situações, “em o nome de Jesus” significa pronunciar oralmente o nome Jesus. Jesus disse a Seus discípulos que orariam pelos enfermos em Seu nome (Marcos 16:17-18), e Tiago disse que devemos orar pelos enfermos “*em nome do Senhor*” (Tiago 5:14). Quando Pedro orou por um homem coxo, ele realmente usou o nome, pois disse: “*Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.*” (Atos 3:6, RC). Então ele explicou que o homem foi curado “*Pela fé em o nome de Jesus*” (Atos 3:16; 4:10). Em outras palavras, quando a Igreja Primitiva orou pelos enfermos em nome de Jesus, eles realmente pronunciaram o nome Jesus. Da mesma forma, quando a Igreja Primitiva batizou em nome de Jesus, eles realmente pronunciaram o nome Jesus como parte da fórmula batismal.

5) Se “*em nome de Jesus*” não representa uma fórmula, a Bíblia não fornece uma fórmula para o batismo cristão. O único outro candidato a uma fórmula batismal seria o texto de Mateus 28:19. No entanto, se “*em nome de Jesus*” não é uma fórmula para cada um deles, nem “*em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo*”, pois a estrutura gramatical é idêntica nos dois versículos. Se “*no nome*” significa “pela autoridade de” sem invocar literalmente um nome, nenhum dos versículos dá uma fórmula.

No entanto, não cremos que Jesus nos deixou sem orientação acerca de um assunto tão importante. No capítulo 6, demonstramos que o batismo nas águas é muito importante, por isso é inconcebível que a Bíblia não dê instruções adequadas acerca de sua administração. Se não temos uma fórmula, o que distingue o batismo cristão de batismos pagãos, batismo prosélito Judeu ou batismo de João? Se não existe fórmula, ou se a fórmula não importa, por que Paulo rebatizou os discípulos de João em nome de Jesus? Nenhum estudioso respeitável sustenta que a fórmula batismal é irrelevante ou que a Bíblia não dá nenhuma orientação acerca de uma fórmula batismal. No entanto, se “*em nome de*” não descreve uma fórmula, não temos nenhuma.

6) Teólogos e historiadores da igreja reconhecem que o Livro de Atos dá a fórmula batismal da Igreja Primitiva. A *Encyclopedia of Religion and Ethics* diz com respeito ao batismo no Novo

Testamento: “A fórmula usada foi *'em nome do Senhor Jesus Cristo'* ou alguma frase sinônima: não há evidências para o uso do nome trino”. O *Interpreter's Dictionary of the Bible* declara: “A evidência de Atos 2:38; 10:48 (cf. 8:16; 19:5), apoiado em Gálatas 3:27, Romanos 6:3, sugere que o batismo no cristianismo primitivo era administrado, não no nome tríplice, mas *'em nome de Jesus Cristo'* ou *'em nome do Senhor Jesus'*.”

Alguns argumentam que “em nome de Jesus” não é uma fórmula, pois os vários relatos batismais usam frases descritivas diferentes, como “em nome de Jesus Cristo”, “em nome do Senhor Jesus” e “em nome do Senhor.” No entanto, todas essas frases são equivalentes, pois todas descrevem o mesmo nome, que é Jesus. *Senhor e Cristo* são simplesmente títulos que distinguem o Senhor Jesus Cristo de qualquer outro que possa ter o nome Jesus, mas o nome exclusivo do Filho de Deus é Jesus. Até Mateus 28:19 descreve a fórmula batismal como estando no nome de Jesus.

Mateus 28:19

Este versículo registra as palavras de Jesus logo antes de Sua ascensão: “*Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.*” Como reconciliar esse versículo com todas as referências posteriores ao batismo em nome de Jesus, tais como Atos 2:38? Existem vários pontos de vista que se pode ter.

Primeiro, pode-se dizer que os dois versículos descrevem duas fórmulas batismais diferentes. Se assim for, eles são contraditórios. Um deve estar certo e o outro errado, pois só pode haver uma forma de batismo cristão. Desde que o plano de salvação de Deus na era da igreja do Novo Testamento é o mesmo para todos os povos, não pode haver duas fórmulas batismais contraditórias. Desde que a Bíblia é a inerrante Palavra de Deus, ela não se contradiz. Se a Bíblia dá duas fórmulas, qual é a correta? Em qual confiamos?

Mateus registrou Mateus 28:19 e também ficou com Pedro quando ele pregou no Dia de Pentecostes (Atos 2:14). A pergunta: “*Homens e irmãos, o que faremos?*” foi dirigido a todos os apóstolos (Atos 2:37, BKJ Fiel). Se Pedro tivesse dado uma resposta incorreta, Mateus o teria corrigido.

Algumas pessoas dizem: “Prefiro obedecer às palavras de Jesus do que às de Pedro”. No entanto, eles não devem perceber que Pedro ouviu Jesus falar Mateus 28:19, que Mateus ouviu Pedro falar Atos 2:38, e que apenas sete a dez dias separaram os dois eventos. Se Atos 2:38 contradiz Mateus 28:19, então o primeiro porta-voz da igreja (Pedro) estava em erro doutrinário, os outros apóstolos (incluindo Mateus) o seguiram por engano, e não podemos confiar em nada que os apóstolos pregaram ou registraram. Se for esse o caso, também podemos descartar todos os ensinamentos do Novo Testamento.

Uma segunda solução é dizer que Mateus 28:19 descreve uma fórmula enquanto Atos 2:38 não, ou vice-versa. Isso é insatisfatório porque as mesmas palavras “em nome de” aparecem nos dois versículos. Se um não descreve uma fórmula, o outro também não. Já vimos muitas razões pelas quais Atos 2:38 descreve uma fórmula.

Uma terceira resposta é que nem Mateus 28:19 nem Atos 2:38 descrevem uma fórmula, deixando-nos sem nenhuma fórmula. Isso é muito improvável à luz da importância do batismo, da necessidade de distinguir o batismo cristão de outros tipos de batismo e da leitura de bom senso das passagens em questão.

Isso deixa apenas uma possibilidade restante: Mateus 28:19 e Atos 2:38 descrevem a mesma fórmula batismal. Se verdadeira, esta solução é muito atraente, pois dá uma fórmula e preserva a harmonia das Escrituras.

Um princípio bíblico básico é que a verdade deve ser estabelecida por mais de uma testemunha (2 Coríntios 13:1). Mateus 28:19 é o único versículo da Bíblia a usar a frase batismal "em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo", enquanto muitos versículos reiteram a frase batismal em Atos 2:38, "em nome de Jesus Cristo." Aparentemente, Mateus 28:19 é a passagem mais indireta que devemos harmonizar e interpretar à luz dos outros.

Comparação dos Relatos da Grande Comissão

Mateus não foi o único que registrou as últimas palavras de Jesus aos seus discípulos. Marcos e Lucas registraram as últimas instruções do Senhor, embora que em um idioma um pouco diferente. Abaixo está uma comparação de seus relatos (Mateus 28:19-20; Marcos 16:15-18; Lucas 24:47-49; Atos 1:4-8).

A Grande Comissão

Mateus	Marcos	Lucas
1. Ide, ensinai todas as nações	Ide por todo o mundo e pregai a toda criatura	Pregasse a todas as nações
2. Batizando-as	Crer e for Batizado,	Arrependimento para remissão de pecados
3. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo	Em meu nome	Em seu nome
4. Eu estou convosco	Sinais seguirão	Espere pelo poder do alto (o Espírito)

Mateus e Marcos mencionam explicitamente o batismo. Desde que o batismo está intimamente associado à remissão de pecados (Atos 2:38), Lucas indiretamente também se refere a ele. Significativamente, todas os três relatos descrevem um nome. Em cada caso, incluindo Mateus, o nome é singular. Marcos e Lucas descrevem inquestionavelmente o nome Jesus. Aparentemente, Mateus 28:19 também descreve o nome Jesus.

O Nome Singular

Mateus 28:19 descreve apenas um nome, pois o nome é singular e não plural. (Se alguém pensa que essa distinção não é significativa, ele deve ler Gálatas 3:16, onde Paulo colocou a maior importância no singular em Gênesis 22:18.) Matthew Henry reconheceu o significado do singular nesse versículo, pois escreveu: "Somos batizados não nos 'nomes', mas no nome do Pai, Filho e Espírito, que claramente sugere que estes são um, e que seu nome é um." Pai, Filho e Espírito Santo não são nomes próprios, mas títulos descritivos. Mesmo se fossem nomes próprios, este versículo descreve especificamente apenas um nome, não três. Ainda devemos perguntar qual é o único nome próprio do Pai, Filho e Espírito Santo.

O Nome do Filho

Sem dúvida, o nome do Filho é Jesus, pois o anjo disse a José: *"E ela dará à luz um filho e chamarás o seu nome JESUS"* (Mateus 1:21, BKJ Fiel).

O Nome do Pai

Jesus disse: *"Eu vim em nome de meu Pai"* (João 5:43). Ele disse ao Pai: *"Manifestei o teu nome... Eu lhes fiz conhecer o teu nome"* (João 17:6, 26). O Antigo Testamento predisse que o Messias declararia o nome de Deus (Salmos 22:22; Hebreus 2:12). Jesus recebeu Seu nome por herança (Hebreus 1:4). Em que nome Jesus veio, manifestou, declarou e recebeu por herança? Jesus. Portanto, o Pai se revelou ao homem através do nome Jesus.

O Nome do Espírito Santo

Jesus disse: *"Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas"* (João 14:26). O Espírito é dado e revelado através do nome Jesus.

O Contexto de Mateus 28:19

O contexto de Mateus 28:19 confirma ainda mais que o nome singular do versículo é Jesus. No versículo 18, Jesus disse: *"É-me dado todo o poder no céu e na terra."* O versículo 19 continua: *"Portanto, ide..."* Jesus não quis dizer: *"Eu tenho todo o poder; portanto, batize em três nomes diferentes (ou em outro nome)."* Antes, ele estava dizendo: *"Eu tenho todo o poder, então batize em meu nome"*. Um estudioso Batista disse: "Todo um grupo de exegetas e críticos reconheceu que a declaração de abertura de Mateus 28:19 demanda uma declaração cristológica para segui-la: 'Toda autoridade no céu e na terra Me foi dada' nos leva a esperar como uma consequência: 'Ide e faça-Me discípulos entre todas as nações, batizando-os em Meu nome, ensinando-os a observar tudo o que Eu lhe ordenei.'"

Por causa disso, muitos estudiosos até pensaram que deveria ter havido uma fórmula cristológica anterior no versículo 19 que foi alterada para uma trinitária pelo cristianismo primitivo. Em apoio, eles observam que o historiador da igreja Eusébio, que viveu nos anos 300, costumava citar o versículo 19 usando a frase "em meu nome". (Ele fez isso muitas vezes antes do Concílio de Nicéia, mas nunca depois.) Alguns dizem que Mateus ou um copista anterior parafrasearam as palavras de Cristo ou as emprestaram palavras de outro contexto. Outros sustentam que o versículo 19 descreve a natureza do batismo e não foi originalmente interpretado como uma fórmula batismal.

O debate textual de Mateus 28:19 é interessante, mas não crucial, pois, ao aplicar os princípios de interpretação aceitos, descobrimos que o versículo se refere ao batismo em nome de Jesus. Enquanto alguns estudiosos veem que o contexto demanda uma fórmula cristológica, devido a seus preconceitos trinitários, eles não conseguem ver que a redação existente realmente descreve a fórmula do batismo em nome de Jesus.

A explicação de Mateus 28:19 nos *The Tyndale New Testament Commentaries* é muito interessante a esse respeito: "É frequentemente afirmado que as palavras *em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo* não são o *ipsissima verba* [palavras exatas] de Jesus, mas as palavras do evangelista foram colocadas em Sua boca ou uma adição litúrgica posterior... Pode bem ser que a verdadeira explicação

por que a Igreja Primitiva não tenha administrado o batismo de uma só vez no nome tríplice seja a das palavras de 28:19 não foram originalmente concebidos por nosso Senhor como uma fórmula batismal. Ele não estava dando instruções acerca das palavras reais a serem usadas no culto do batismo, mas, como já foi sugerido, estava indicando que a pessoa batizada passaria pelo batismo em posse do Pai, o Filho e o Espírito Santo.”

Jesus é o Nome de Deus no Novo Testamento

O significado de Mateus 28:19 é muito claro. O nome singular do Pai, Filho e Espírito Santo é Jesus. Pai, Filho e Espírito são três títulos diferentes para Deus. O Deus único, Pai de toda a criação, veio em carne no Filho e permanece em nossos corações como o Espírito Santo. O único nome que revela todos esses papéis é Jesus.

O Antigo Testamento predisse que Deus seria revelado por um nome: “*Portanto, o meu povo saberá o meu nome*” (Isaías 52:6, RC); “*Naquele dia, um será o SENHOR, e um será o seu nome.*” (Zacarias 14:9) O nome de Jesus está acima de qualquer outro nome (Filipenses 2:9-10), por isso não é de surpreender que Mateus 28:19 se refira ao nome de Jesus.

Alguém pode analisar o versículo da seguinte maneira. Quem é o Pai, Filho e Espírito Santo? Claro, isso descreve Deus. Qual é o nome de Deus? No Antigo Testamento, Jeová (ou Javé) era o nome único pelo qual Deus se distinguia de todos os outros deuses (Isaías 42:8). Essa análise levou um professor Presbiteriano a dizer: “O 'nome' e não 'nomes' do Pai e do Filho e do Espírito Santo no qual devemos ser batizados, deve ser entendido como Javé, o nome do Deus Triúno.” No entanto, o nome supremo de Deus no Novo Testamento não é Jeová, mas Jesus. Jesus substitui todos os outros nomes e inclui especificamente Jeová em seu significado, desde que Jesus literalmente significa “Jeová-Salvador” ou “Jeová é Salvação”.

No Livro do Apocalipse, os servos de “Deus e o Cordeiro” terão “seu nome” (singular) em suas testas (Apocalipse 22:3-4). O nome do Cordeiro é Jesus, então o nome de Deus é Jesus.

Muitos evangélicos do século vinte reconheceram pelo menos parcialmente o significado do nome de Jesus. Essex Kenyon sustentou que Jesus era o nome revelado de Deus no Novo Testamento e o nome de família de Deus. Ele ensinou que o uso do nome dá ao cristão o poder de procurador legal em oração e aplica os benefícios redentores de Cristo no presente.

William Phillips Hall, Presidente da American Tract Society of New York, realizou um estudo do nome de Deus. Em 1929, ele publicou um livreto intitulado *Descoberta Bíblica Notável do “Nome de Deus”, de Acordo com as Escrituras*. Sua conclusão: O Nome do Senhor Jesus Cristo é a revelação completa de Deus e os apóstolos entenderam e obedeceram corretamente Mateus 28:19 por invocar esse Nome. Além disso, as palavras de Mateus 28:19 “nunca foram usadas no batismo pelos apóstolos originais, nem pela Igreja durante os primeiros dias de sua existência” e “todos os batismos daqueles primeiros dias foram ordenados ou declarados como tendo sido realizada em ou com a invocação do Nome do Senhor Jesus Cristo.”

Conclusão Acerca da Fórmula Batismal

Todas as referências bíblicas à fórmula batismal, incluindo Mateus 28:19, descrevem o nome Jesus. Para ser bíblica, uma fórmula deve incluir o nome Jesus, não apenas recitar as instruções verbais do Senhor.

“Eu te batizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” ou *“Eu te batizo em nome do Senhor”* ou *“Eu te batizo em Seu nome”* são todos insuficientes, porque nada disso eles realmente usam o nome que Jesus Cristo nos ordenou a usar. Uma fórmula correta seria: *“Eu te batizo em nome de Jesus”*. Também é apropriado adicionar títulos como Senhor ou Cristo para distinguir o Senhor Jesus Cristo de quaisquer outros que tenham o nome de Jesus.

A Doutrina da Trindade

Diante desses pontos anteriores poderosos, a única razão prática pela qual alguns insistem em uma fórmula que repita as palavras de Mateus 28:19 (em vez de realmente usar o nome que descreve) é a tentativa de confessar a doutrina da trindade. Devemos notar, para seu benefício, que muitos trinitarianos veem a correção do batismo em nome de Jesus. Por exemplo, o primeiro líder do movimento Pentecostal do século vinte, Charles Parham, batizou em nome de Jesus, embora que nunca tenha negado explicitamente o trinitarianismo.

Nos últimos anos, um proeminente pastor independente chamado James Beall escreveu um livro acerca do batismo chamado *Rise to Newness of Life*, que defende o batismo em nome de Jesus, mantendo a doutrina trinitária. Como já foi notado, muitos estudiosos trinitários como W. E. Vine, Matthew Henry e James Buswell tem reconhecido o significado do singular em Mateus 28:19, embora que aparentemente não o associem com o batismo em o nome de Jesus.

Devemos também notar na passagem que não há razão para usar uma fórmula batismal trinitária para sustentar a doutrina errônea da trindade. A palavra *trindade* nunca aparece nas Escrituras, e a Bíblia sempre enfatiza que Deus é um, não três. Além disso, Jesus é o Pai (Isaías 9:6), o Filho (Mateus 1:21) e o Espírito Santo (2 Coríntios 3:17-18). Toda a plenitude da Divindade habita em Cristo corporalmente (Colossenses 2:9). Pai, Filho e Espírito Santo são simplesmente três manifestações diferentes do Deus único que veio em carne como Jesus. Não há razão, portanto, para insistir em uma fórmula batismal trinitária quando a Bíblia não ensina a doutrina moderna do trinitarianismo.

Mateus 28:19 Ensina o Batismo em Nome de Jesus

Em resumo, abaixo estão nove razões pelas quais Mateus 28:19 se refere ao nome de Jesus no batismo.

- 1) Sua gramática designa um nome (singular).
- 2) Seu contexto mostra que Jesus descreveu Seu poder e, portanto, disse aos discípulos que batizassem em Seu nome.
- 3) As descrições de Marcos e Lucas das mesmas instruções de Cristo mostram que Jesus era o único nome mencionado.
- 4) A Igreja Primitiva, incluindo Mateus, seguiu as instruções de Cristo batizando em nome de Jesus (Atos 2:38; 8:16; 10:48; 19:5; 22:16; 1 Coríntios 1:13).
- 5) O nome do Pai é Jesus; o Pai é revelado através do nome Jesus (João 5:43).
- 6) O nome do Filho é Jesus (Mateus 1:21).

7) O nome do Espírito Santo é Jesus; o Espírito Santo é revelado através do nome Jesus (João 14:26).

8) Deus se revelou no Novo Testamento por um nome (Zacarias 14:9) e esse nome é Jesus (Apocalipse 22:3-4).

9) A Bíblia não ensina a doutrina da trindade; portanto, não há justificativa teológica para uma fórmula trina.

A Testemunha na História da Igreja

Não somente os apóstolos batizaram em nome de Jesus, mas também os cristãos do início da era pós-apostólica também o fizeram. Muitos teólogos concordam que o Livro de Atos descreve a fórmula original. Os historiadores da igreja geralmente concordam que o nome de Jesus era a fórmula mais antiga e que a fórmula trina foi adotada apenas gradualmente.

A Fórmula Batismal Realmente Importa?

Todos devem usar a fórmula bíblica. Se o nome Jesus não foi chamado por alguém no batismo, ele deveria ser rebatizado em nome de Jesus. Segue as razões do porquê:

1) A Bíblia coloca tanta importância no batismo nas águas que devemos praticá-lo exatamente como a Bíblia ordena.

2) Devemos seguir o exemplo da igreja apostólica.

3) A tradição é um substituto inadequado para o ensino bíblico.

4) A obediência e o respeito pela Palavra de Deus nos causarão segui-La exatamente. Devemos obedecer ao claro ensino das Escrituras, em vez de inventar outro método e tentar justificá-lo. A recusa em usar a fórmula bíblica pode significar desobediência, rebelião ou uma abordagem casual da Palavra de Deus.

5) Os discípulos de João Batista já haviam sido imersos nas águas para arrependimento, mas Paulo os batizou novamente, desta vez em nome de Jesus (Atos 19:1-5). A única diferença física entre os dois batismos era o nome, mas isso era significativo o suficiente para exigir o rebatismo.

6) O nome de Jesus está associado exclusivamente a todos os propósitos do batismo, como sepultamento com Cristo, identificação com Cristo e remissão de pecados.

Mesmo se alguém já recebeu o Espírito Santo, ele precisa ser batizado em nome de Jesus Cristo. Como indica a história de Cornélio, Deus dará o Espírito a todos que se arrependerem e crerem, mesmo àqueles que não entenderem o batismo em nome de Jesus. Ele disse especificamente que Ele dá Seu Espírito para guiar as pessoas a toda a verdade (João 16:13), mas elas podem subsequentemente ignorar ou rejeitar a liderança do Espírito e o ensino da Palavra. Deus não dá Seu selo de aprovação a doutrina delas, por lhes encher com Seu Espírito; ao contrário, isso mostra Sua graça e estrita adesão às promessas de Sua Palavra. Independentemente da experiência espiritual de alguém, a obediência contínua à Palavra de Deus é sempre necessária.

Alguns dizem que se alguém tem fé em Cristo, a fórmula batismal é uma tecnicidade irrelevante. Por esse raciocínio, no entanto, alguém poderia justificar celebrar a Ceia do Senhor com bolo e suco, realizar batismos por aspersão com leite ou até mesmo omitir completamente a cerimônia batismal. Não cremos que nenhum ensino das Escrituras é irrelevante; no caso do batismo, a Bíblia ensina que faz parte da salvação e ordena o batismo em nome de Jesus.

Se a fórmula é irrelevante, o batismo em qualquer nome seria o batismo cristão válido, o que é absurdo. Obviamente, o significado espiritual do batismo é expresso pela fórmula usada e pelo nome invocado. O uso do nome de Jesus demonstra fé em:

- 1) A pessoa de Cristo (quem Ele realmente é)
- 2) A obra de Cristo (Sua morte, sepultamento e ressurreição para nossa salvação), e
- 3) O poder e autoridade de Cristo (Sua habilidade de nos salvar por Si mesmo).

Essa é a essência da fé salvadora.

Um candidato ao batismo não precisa de um entendimento totalmente desenvolvido da Divindade para ser salvo, pois a fé precede o conhecimento completo. No entanto, uma coisa é ter conhecimento limitado, mas ainda assim submeter-se à fórmula bíblica por fé e obediência; outra coisa é desconsiderar o ensino das Escrituras e usar uma fórmula feita pelo homem que confessa um falso sistema doutrinário. Curiosamente, os Católicos Romanos tradicionalmente ensinavam que o batismo é essencial para a salvação e que o pronunciamento das palavras "em nome do Pai, Filho e Espírito Santo" é necessário para sua validade.

Simplificando, a Bíblia não ensina nenhuma fórmula batismal além de uma que usa o nome Jesus. Se qualquer outra fórmula for suficiente, a Bíblia não nos diz. Se nos limitarmos ao registro das escrituras, devemos tirar duas conclusões:

- 1) O batismo cristão deve ser realizado em nome de Jesus, o que significa por Seu poder e autoridade, por fé Nele e por invocar oralmente Seu nome;
- 2) Nenhuma outra fórmula batismal tem validade bíblica.

Conclusão

Em conclusão, abaixo seguem as razões bíblicas para o batismo em nome de Jesus.

- 1) A Bíblia dá essa fórmula e nenhuma outra.
 - a) Mateus 28:19 descreve esta fórmula.
 - b) A igreja apostólica aderiu a esta fórmula (Atos 2:38; 8:16; 10:48; 19:5; 22:16; 1 Coríntios 1:13).
- 2) O batismo é um sepultamento com Cristo e ninguém mais (Romanos 6:4; Colossenses 2:12).
- 3) O batismo é uma identificação pessoal com Cristo (Romanos 6:3; Gálatas 3:27), e Seu nome nos identifica como Sua possessão.

4) No batismo, adotamos nosso novo nome de família, como parte de nosso novo nascimento, adoção e circuncisão espiritual. O nome que a família espiritual de Deus leva é Jesus (Efésios 3:14-15).

5) O batismo é para remissão de pecados (Atos 2:38), e Jesus é o único nome que remi pecados (Atos 10:43).

6) O nome de Jesus representa todo o poder e autoridade de Deus (Mateus 28:18; Atos 4:7, 10). Quando invocamos Seu nome com fé, esse poder e autoridade se tornam disponíveis para nós (Atos 3:6, 16).

7) Tudo o que fazemos em palavras ou ações deve ser feito em nome de Jesus (Colossenses 3:17), e o batismo é tanto palavra e ação.

8) O nome de Jesus é o nome mais alto conhecido pelo homem, e todos devem se curvar a esse nome (Filipenses 2:9-11).

9) O batismo é parte de nossa salvação, e Jesus é o único nome salvador (Atos 4:12).

10) O batismo em nome de Jesus manifesta fé completa em Jesus como nosso único Salvador e nosso único acesso a Deus (João 14:6-11).

11) Significa crer que a plenitude da divindade se manifesta em Jesus (Colossenses 2:9).

12) Jesus é o nome pelo qual Deus se revelou no Novo Testamento (Mateus 1:21; João 5:43; 14:26).

13) O batismo em nome de Jesus demonstra reverência e obediência à Palavra de Deus acima da tradição humana.

Tendo em vista todas as coisas importantes que o batismo no nome de Jesus significa, por que alguém se recusaria a usar o nome? Por que alguém rejeitaria o único nome salvador - o nome que está acima de todo nome?

O Que Você Tem Aprendido?

1. Liste as seis (6) referências incontestáveis no Novo Testamento ao batismo em o nome de Jesus. Dê referência bíblica para cada uma. _____

2. Qual é o nome altíssimo, maior, mais poderoso e mais revelador que Deus já deu ao homem a conhecer? _____

3. De acordo com teólogos e historiadores da igreja, onde encontramos a fórmula batismal usada pela Igreja Primitiva? _____

4. Escreva a Escritura na íntegra que nos diz o nome do Filho. Certifique-se de incluir a referência. _____

5. Escreva a Escritura na íntegra (com referência), que nos diz o nome usado pelo Pai para se revelar ao homem. _____

6. Escreva na íntegra a Escritura que dá o nome usado para dar e revelar o Espírito. Certifique-se de incluir a referência. _____

7. Em uma declaração curta, explique o significado de Mateus 28:19. _____

8. Liste nove (9) razões pelas quais Mateus 28:19 se refere ao nome de Jesus no batismo. _____

9. Usar o nome de Jesus no batismo demonstra fé em quais três (3) coisas? _____

99

[illegible]

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

NOTAS